Verna Hillie

ANNO VIII N. 375
RIO DE JANEIRO, 15 DE SETEMBRO DE 1933
Preço para todo o Brasil 2$000

Uma Verdadeira Joia!

A direcção de MODA E BORDADO, incontestavelmente a mais bem feita revista de Modas que até hoje se publica na America do Sul, apresentará no fim do corrente anno, como demonstração de alto apreço ás suas innumeras leitoras, uma verdadeira joia que será o

Annuario das Senhoras

contendo, em suas bellissimas paginas em rotogravura, um milhão de assumptos para a mulher e para o lar.

Modas, Bordados, Crochet, Tricots, Decoração e arranjos da casa, Assumptos de Belleza, Receitas Culinarias, Penteados, Musica, Arte, Poesia, Contos, Novellas, Dialogos, Litteratura, Illustrações, Sport, Cinema, Chiromancia, Adornos em geral, Conselhos ás Mães e ás jovens, e uma infindavel quantidade de suggestivos assumptos que interessarão a todos os espiritos femininos.

Uma verdadeira joia

será, portanto, o "Annuario das Senhoras", que conterá perto de 400 paginas, em rotogravura, ricamente, artisticamente illustradas e com uma magnifica encadernação.

Annuario das Senhoras

deve ser desde já pedido ao seu fornecedor para a reserva do exemplar. Em todos os vendedores de jornaes e revistas e em todas as livrarias e casas de figurinos do Brasil será encontrado á venda em meados de Dezembro do corrente anno. Pedidos, desde já, á Empresa Editora de Moda e Bordado ou S. A. O MALHO, Travessa Ouvidor, 34 — Rio. Preço sem augmento para remessas para o interior do Brasil — 6$000 cada exemplar.

Tambem Portugal proteje a sua Industria Cinematographica. E nós?

WALAIDA (Pelotas) — Nem sempre combina o dia da sahida do vapor com o da sahida da revista. Warner Brothers, First National e RKO-Radio são tres empresas independentes. Quanto á RKO-Radio uma empresa que absorveu a antiga RKO (que por sua vez substituiu a F. B. O. que tambem substituira a Robertson-Cole...) e a RKO-Pathé. Mande-me as suas impressões sobre o "nosso film" e noticias do seu successo ahi. Obrigado pela informação da Paramount. Tallulah vae apparecer num Film para a Metro. Não sei se respondem. Isto é uma cousa que depende dellas e a segunda a que se refere deixou o Cinema. Até logo, "Walaide". Que tal a nova illuminação da Praça Julio de Castilhos...?

FIM (S. PAULO) — Já assisti sim e gostei muito apesar de fazer algumas restricções. O que reclama são imprevisos da officina, que não se póde evitar, mas tenho reparado sempre e mais do que você, têm-me aborrecido, todas as vezes que acontece. A demora de certas criticas tem sido por motivos que não saiam mais com atrazo. "Canção do lobo", se não me engano" foi "cinco pontos"; " Marrocos " — "bom"; "Scarface" — "muito bom". O Gilberto não póde satisfazer o seu desejo e ainda não entrevistou Gary. E só cinco perguntas caro amigo, mas não vá zangar-se. Tenho que escrever aqui o seu pseudonymo... se não os outros reclamarão que abri excepção para você... Volte de novo.

DIRCEU CASTRO (Pelotas) — E' um assumpto muito complexo para ser respondido por aqui e aguardamos a sua proxima carta, com mais detalhes para responder. Ao mesmo tempo pedimos ao amigo enviar-nos noticias detalhadas sobre a nova empresa, programmação, etc., assim como solicitamos nos mandar sempre que fôr possivel, phótos de fachadas, membros da empresa, etc., para publicarmos na secção de Cinemas & Cinematographistas.

TULL (Rio) — Muito bem, espero outras cartinhas suas... Vão sahir novas photos lindas de John. Sim, elle é um tipo muito sympathico e dos meus predilectos. Ainda no Film "Seis horas de vida", apesar da presença de de Warner Baxter, elle "roubava" todas as scenas em que apparecia... Por ahi vê que se engana na sua phrase: "os homens não gostam delle"... Quanto áquelle Film é questão de gosto e é melhor não discutirmos porque eu sou um dos maiores "fans" de Irene... Não está aborrecendo, não — reappareça nem que seja para dizer que não gosta tambem, dos meus outros idolos.

FAUSTO DARIO (Rio) — Universum-Film-Aktiengesellschaft, Neubabelsberg, Berlim. De Pola, não sei. John Wayne, Trem Carr.

OLHOS VERDES (Poços de Caldas) — Cary, Richard e Randolph — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Chester — Universal City, Cal. Ben. está na Europa presentemente, em passeio com Bebe Daniels.

— LISBOA — O "Diario do Govêrno" publica o seguinte artigo:

"Artigo 1º — A Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros Tobis-Klangfilm fica isenta, durante cinco anos, a contar da data da sua constituição, do pagamento das contribuições predial e industrial e bem assim dos direitos de importação de maquinismos, aparelhos e materiais necessarios ao estabelecimento e exercicio da sua indústria..

Art. 2º — Para o efeito do pagamento de impostos, os espectáculos cinematográficos em que dois terços pelo menos, do filme sonoro exibido tenham sido produzidos em estúdios nacionais são equiparados aos espectáculos de declamação.

Art. 3º — Os importadores de filmes sonoros estrangeiros ficam obrigados a adquirir para exibição em Portugal filmes sonoros produzidos em estúdios nacionais, na metragem que fôr anualmente fixada pelo Govêrno, em harmonia com as condições da produção e da exibição cinematográficas.

§ único — No primeiro ano, a começar em 1 de Outubro, a fixação a que se refere êste artigo será feita pela Inspeção Geral dos Espectáculos mas não poderá exceder seiscentos metros de filme português por cada nove mil metros de filme importado".

Pergunte-me outra

SOUZA CUNHA (Sant'Anna) — Só respondo cinco perguntas e você fez seis, mas como Lya de Putti morreu... Raul e Lilian — Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Maurice — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Willy deixou a Ufa, segundo declarações de sua esposa, Lilian Harvey e vae para Hollywood. Brigitte — Pathé-Nathan, Paris.

— Os hombros devem ser bem largos... E depois o amarello vae ser a côr da estação... O chapéo é uma gracinha...

PEDRO LEOPOLDO (Minas) — 1º — "Ben Hur" teve 9 pontos que equivale á cotação "muito bom". 2º — 3 de Março. 3º — Não. 4º — Entrevistará breve. 5º — First National e os interpretes foram Anna Nilsson e Milton Sills. Foi refilmado falado, pela mesma First, com Virginia Valli e Jason Robards. Obrigado pela noticia do Cinema dahi. Foi pena. Faço votos que reabra o mais breve possivel.

FIUSA LEI (Bahia) — M. G. M. Studios, Culver City, Cal.

NOTLIM EMORY (Bahia) — Ainda não se sabe. Ainda não foi escolhido o titulo, acompanhe o assumpto na secção de Cinema Brasileiro. Gonzaga agradece.

OVERLACK (Bahia) — Das duas primeiras não sei. Beatriz — Tobis-Film Portugueza, Lisboa, Portugal. Zita: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Alice — First National, Burbank, Cal.

DANTE GUIARON (Parahyba do Sul) — Sim, Garbo possue poder hypnotico sobre os "fans"... Sim, lembro-me de "Amores de Pharaó" e muito pensei nelle, ainda ha poucos dias, assistindo "Mumia". E já que você é um "fan" de tão boa memoria, lembra-se da "Mumia" que Lubitsch dirigiu com Pola e Emil Jannings?... Mas "Calumniada", "Hollywood" e mesmo "Dois contra o mundo" e "Cocktail de amores" fôram Films magnificos.

GLADYS (Rio) — Duas cartas de uma só vez, não posso responder. Assim respondo áquella que você pediu pressa... Robert — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Joel — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Joan — Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Gary — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. E como são só quatro perguntas, respondo a primeira, da outra carta: Ramon — o mesmo de Robert Young.

LUCIA BALTAR (Belem) — Ella está fóra do Cinema e não sei o seu novo endereço. Já estiveram dois operadores e Filmaram as scenas necessarias. O resto está sendo Filmado em Hollywood, isto é: todo o Film. Gonzaga agradece.

FERRABRAZ (Recife) — Obrigado pelos recortes e informações. RKO-Pathé era a marca do tempo em que a actual RKO-Radio estava fundida com a Pathé, aliás estivera antes fundida com Cecil B. de Mille. Lembra-se da Pathé-De Mille? As informações citadas que promette enviar não interessam. Esses detalhes são sempre falhos e todos os leitores quereriam saber taes detalhes dos seus artistas predilectos. Até logo, "Ferrabraz".

Como Helen Twelvetrees apparece em "Disgraced", da Paramount.

MILTON SILLS era um dos actores mais cultos de Hollywood. Mas tinha idéas proprias, opiniões interessantes suas. Ha muita gente que não passa de recordista de leitura de livros. Só diz o que os outros já disseram nos livros. Gente que tem uma memoria prodigiosa. Em Hollywood, chamavam Milton Sills de philosopho. Mas nem todos sabiam porque. Talvez porque tivesse sido professor de philosophia na Universidade de Chicago. Na verdade, o saudoso interprete de tantos Films admiraveis, já no tempo em que o Cinema era considerado com futilidade, o artista com o qual travámos conhecimento no Cinema Ideal em *Patria* ao lado de Irene Castle, era grande, estudioso, um grande observador...

Além de philosopho e artista de Cinema, era jardineiro amador.

Baforava muitas vezes a fumaça do seu cachimbo, mas falava pouco. Um dia eu o vi sózinho a pensar, sentado num canhão de papelão que estava no studio da First National. Abordei-o. Nem tirava o cachimbo da bocca para uma resposta ou outra, secca.

— Qual foi o seu primeiro Film?

— "The Deep Purple!", — com Clara Kimball Young!

— Muito gentil, Miss Young. Falei com ella em New York... No Brasil gostaram muito de "Systema de Honra", "Gavião do mar", "O mundo perdido"...

Milton Sills nem sorria ao "fan". Eu olhei tudo em volta e quasi lhe disse:

— Mr. Sills, pode falar. Aqui não ha estado de sitio...

Lembrei-me, então, da philosophia e falei que acabara de ler algumas opiniões de Kant... Mentira, tenho medo de acabar lendo livros desses cavalheiros. Os Films, muitas vezes, fazem observações philosophicas tão mais interessantes...

Para que eu fui falar nisso ! Milton Sills desandou a falar que não parava mais. Que ainda não tinha comprehendido bem a philosophia Kantiana e que tambem tentava comprehender Locke. Para dizer qualquer cousa disse apenas o nome de um outro cavalheiro que eu conhecia, como se fosse começar uma grande phrase:

— Mas Shopingnauer...

— Sim, sobre Shopingnauer tenho as minhas restricções. Discordo daquella sua theoria sobre a mulher, etc., etc.

Eu sabia bem que elle continuava...

Falámos depois em theatro. Elle me disse que a primeira vez que viu um actor foi numa representação dramatica no club da Universidade, onde estudou. O grande actor Donald Robertson deu espectaculo !

Nunca tinha visto um actor... Elle me enthusiasmou... Entrei logo para a Companhia e representámos Ibsen, Maeterlinck, Hauptmann, Sudermann...

Comecei a estudar o drama e achei interessante. Tornei-me um actor em New York, quando William Brady convidou-me para o Cinema. Não o levava a serio, acceitei apenas para ganhar mais dinheiro e hoje vejo no Cinema uma grande expressão. Vim para Hollywood em 1916, e as primeiras experiencias me convenceram do que se podia fazer em arte com o Cinema. "O nascimento de uma nação" fez-me pensar... Imagine! Mas o Cinema não tem apresentado o que ainda pode apresentar. De "Gavião do mar" só gostei dos navios, trabalho de Fred Gabouri, sob pesquisas de William Reiter. Foi um grande trabalho de reconstituição!

Nadine Picard, a "estrellinha" brasileira que veremos no Film francez — "Uma noite no Paraiso". Nadine figurou tambem nos Films "Sola" e Faubourg Montmartre". Aqui está ella num instantaneo em Chantilly. E que interessante é o seu vestido! (Photographia especial para CINEARTE).

Depois, a proposito do "Arabe" de Rex Ingran, falou alguma cousa sobre religião que o meu inglez não me ajudou a comprehender, terminando por dizer que uma vez substituira Frank Dyer o pastor da egrejinha de Wilshire Boulevard, no seu sermão dominical...

— Os jornaes falaram e nunca a egreja esteve tão cheia!

Acho que gostaram, se bem que eu tivesse expandido opiniões proprias. "Não sou contra Deus, mas contra a concepção que os homens fazem de Deus."

Milton Sills me dava margem a uma entrevista interessantissima e eu só lamentava não saber mais inglez para escrever tanta cousa curiosa que elle me disse, principalmente sobre o Communismo, a proposito dum artigo que acabara de ler no "Evening Sun".

— Sobre literatura, julgo Keats o seu Chopin e, o maior poeta inglez.

O Cinema tem muito futuro e algum dia teremos o nosso Shakespeare.

Falou novamente em Kant, depois em Hume, Roscher, Huxley, e voltou ao Cinema.

— Ainda gosto do Cinema silencioso, elles ensurdeciam os olhos... Hollywood é um sonho para muita gente e eu acho que agora os artistas vão ficar muito reaes... vamos falar! Temo os themas theatraes que desejam aproveitar agora, muito sujos...

Disse eu que em certos Films, nas palavras dos dialogos, conforme as percentagens, podia-se applicar melhor e mais Cinematographicamente a literatura do que nos velhos letreiros, que eram um pouco de livro que tinha o Cinema mas não deviam contar a historia deixando esta tarefa para a camera...

— Mas o mundo perdeu o seu verdadeiro esperanto. — O Cinema, o Cinema silencioso: — disse Milton Sills. Será impossivel comprehender e sentir os Films estrangeiros. Estou estudando russo para ler Turgieneff e Tolstoi no original e tenho vontade de estudar melho o francez para gostar dos Films que a França poderá fazer com o Cinema falado...

E, já gesticulando, continuou:

— Todos os paizes deverão ter o seu Cinema, como os seus livros e as suas operas e assim Hollywood poderá deixar de fazer Films internacionaes... que só tem levantado uma prevenção contra os Estados Unidos... precisamos fazer Films com o verdadeiro espirito americano, com mais verdade sobre o ambiente americano e espanar a idea, má e erronea que no estrangeiro se faz sobre os Estados Unidos.

CINEARTE

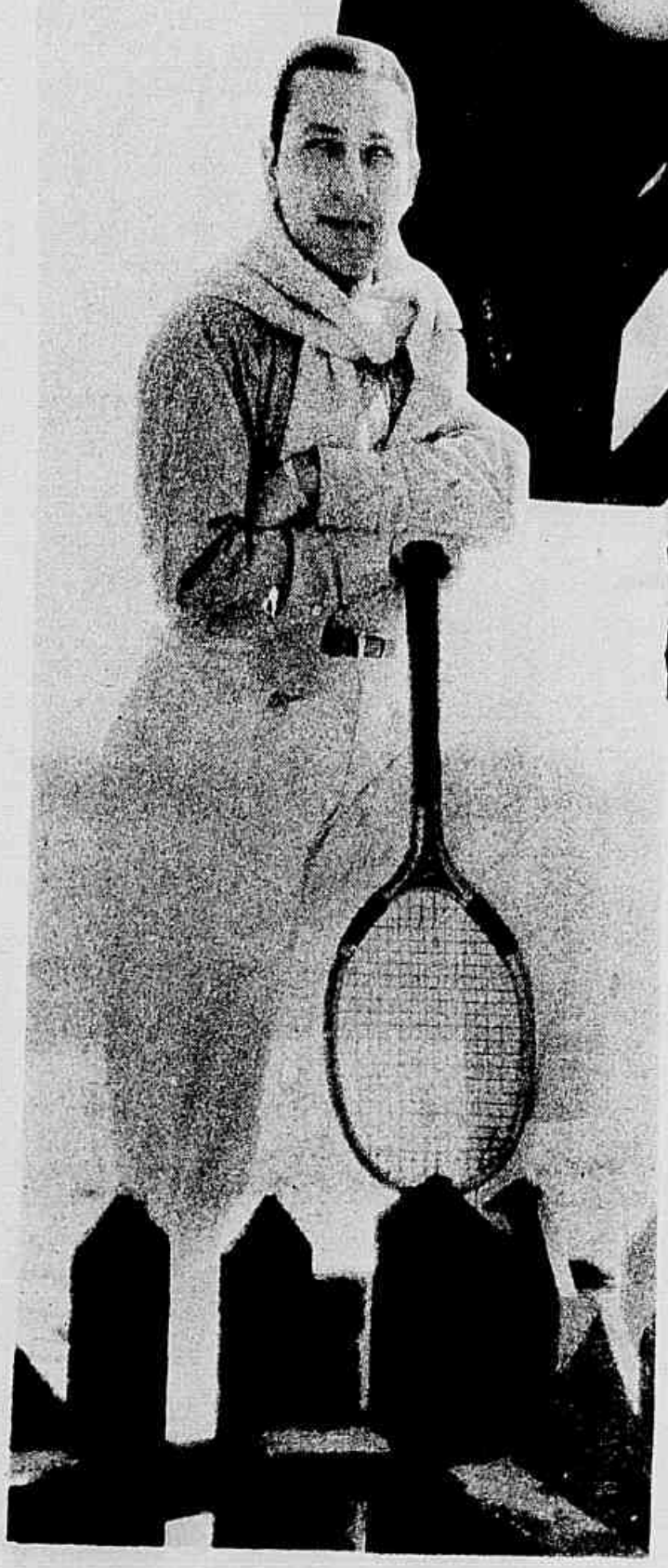
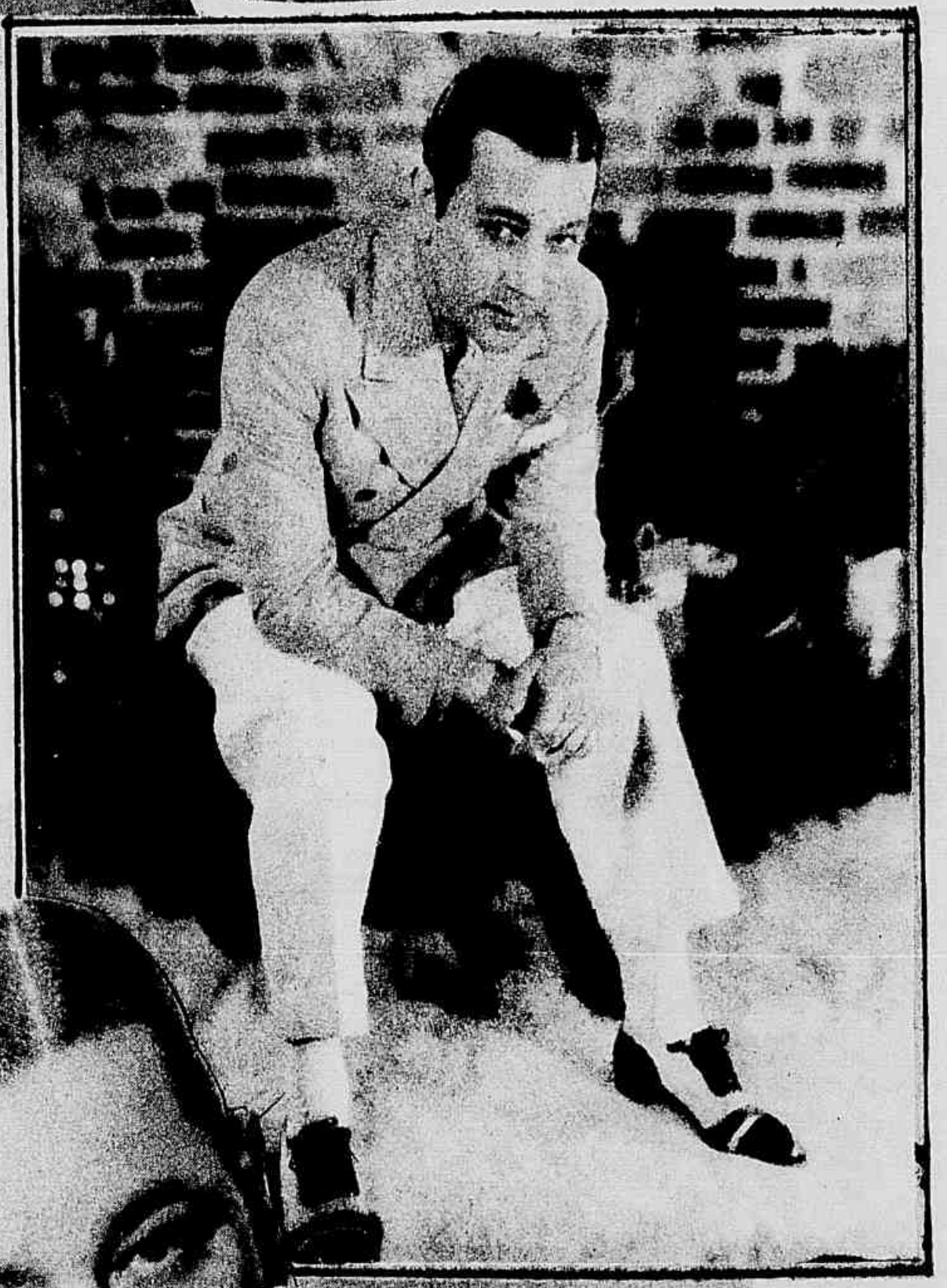
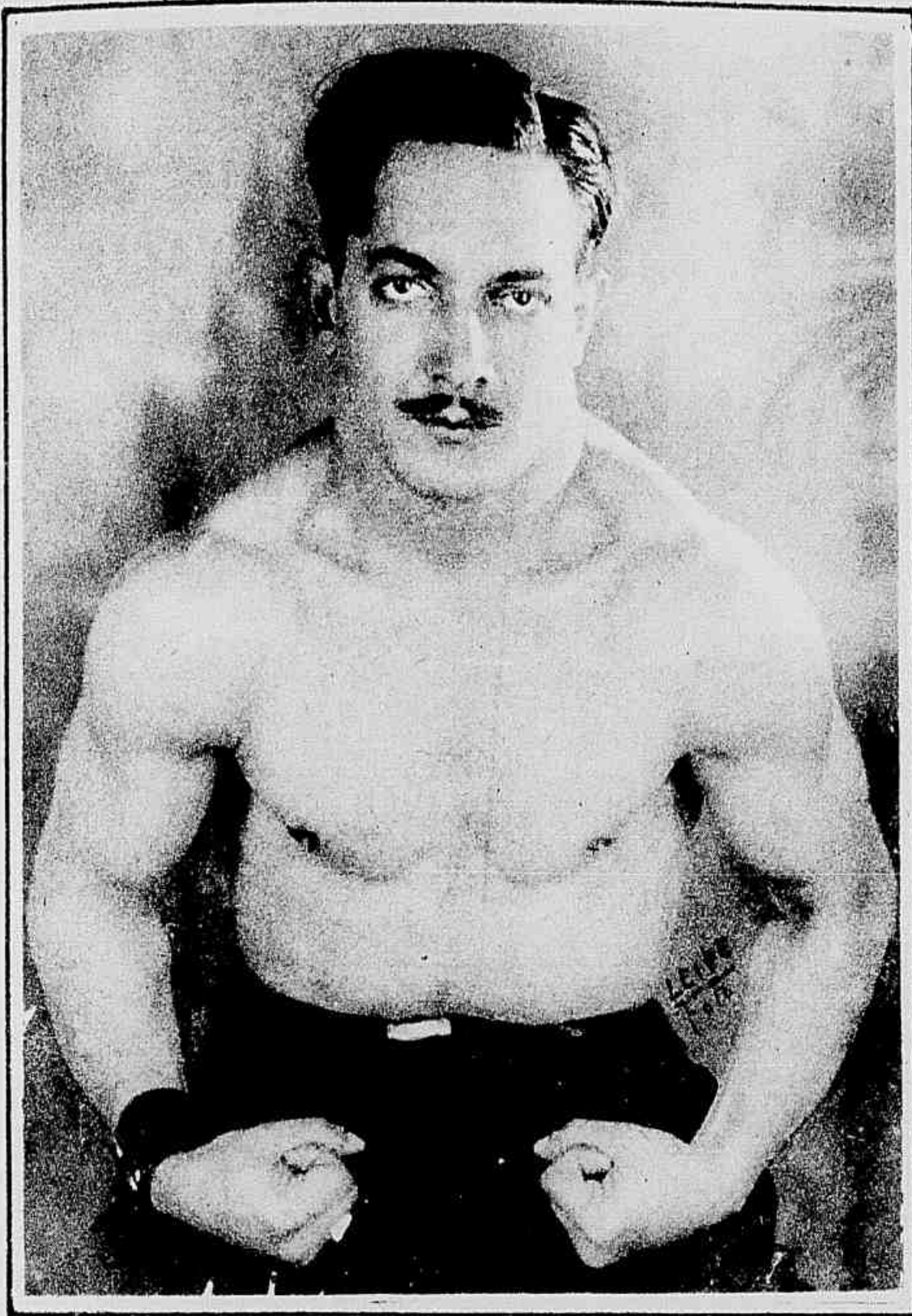
Diminuindo os Films americanos no estrangeiro, perde o nosso commercio, mas a verdade é que lá fóra deviam ver os nossos Films sem as mentiras das grandes orgias dos millionarios nos terraços dos arranha-céos.

Deviam ver os nossos Films numa "Season". Uma temporada de Films, como de operas...

E nós, nos Estados Unidos lucraremos porque iremos ver mais Films estrangeiros e com isso o povo americano terá mais cultura, porque aqui só se pensa em dinheiro e como fazer dinheiro e não conhecem o estrangeiro...

Quando eu sahia do studio, disse a um secretario da publicidade que tinha falado a Milton Sills e elle me observou:

— Ora, o Snr. devia ter falado a Dorothy Mackaill...

...Milton Sills não fala...

George Raft

Milton Marinho é um dos principaes interpretes de "Anhanguera"

Cinema Brasileiro

ACABA de ser fundado no Rio o "Cine-Club do Brasil", uma nova associação que se dispõe a cumprir um lindo programma, tendo como finalidade o prestigio do Cinema e como lemma o estimulo e o incentivo pelo Cinema Brasileiro.

*
* *

Como complemento de "Onde a terra acaba", o Film de Carmen Santos que muito breve veremos em nossas telas, vae ser apresentado um pequeno Film natural sobre a ilha de Marambaia, que foi photographado por Edgar Brasil, "camera-man" que foi feito dentro do Cinema Brasileiro.

E' um dos mais lindos Films naturaes que temos visto e o de mais linda photographia, até agora mostrado no Brasil.

E' um Filmzinho sem pretenções, feito nas horas vagas da Filmagem de "Onde a terra acaba", auxiliado e suggerido em parte por Ruy Costa, o interessante autor das montagens do mesmo Film. O Film é bem uma prova definitiva de que podemos fazer "shorts" ou pequenos Films naturaes sobre o Brasil, se a sua exhibição fosse mais garantida em nosso paiz, onde os exhibidores querem pagar pouco pelos complementos, a não ser que sejam exhibidos como exigencia dos distribuidores na apresentação dos Films de metragem regular.

O Ministro Salgado Filho, quando em visita ao Cinédia Studio, teve occasião de assistil-o e como toda a sua comitiva foi prodigo em referencias espontaneas, elogicsas ao pequeno Film.

No Brasil, plantando, dá...

*
* *

"Anhanguera" é o titulo do novo Film que Emilio Luxardo está fazendo em Campo Grande, Matto Grosso, tendo levado para um dos principaes interpretes o conhecido Milton Marinho que vimos em "Mulher".

*
* *

O segundo numero da "Cinédia Actualidades" vae ser ainda apresentado este mez.

Carlos Eugenio (Photo Stucker)

*
* *

Byington Jr., o mais joven dos nossos productores, continua no firme proposito de prestar a sua valiosa collaboração pelo Cinema Brasileiro.

Em S. Paulo, durante a visita que fizemos ao seu Studio, Byington Jr. esteve-nos explicando alguns detalhes do que está fazendo como preparação e "mobilização", antes de voltar á producção.

Pretende produzir dez Films seguidos e para isso está tomando todas as providencias inclusive a montagem do seu novo apparelhamento de "movietone". Já conta com o concurso de Octavio Mendes e do operador brasileiro Guilherme Gerick.

Ha pouco tempo esteve no Rio e visitou os Studios da Cinédia. O Cinema Brasileiro conta com Byington Jr., de quem alias tivemos as melhores impressões, principalmente pela sua firme decisão em fazer Cinema em maior escala. "Cousas nossas" foi um successo e só pode ter deixado a animação.

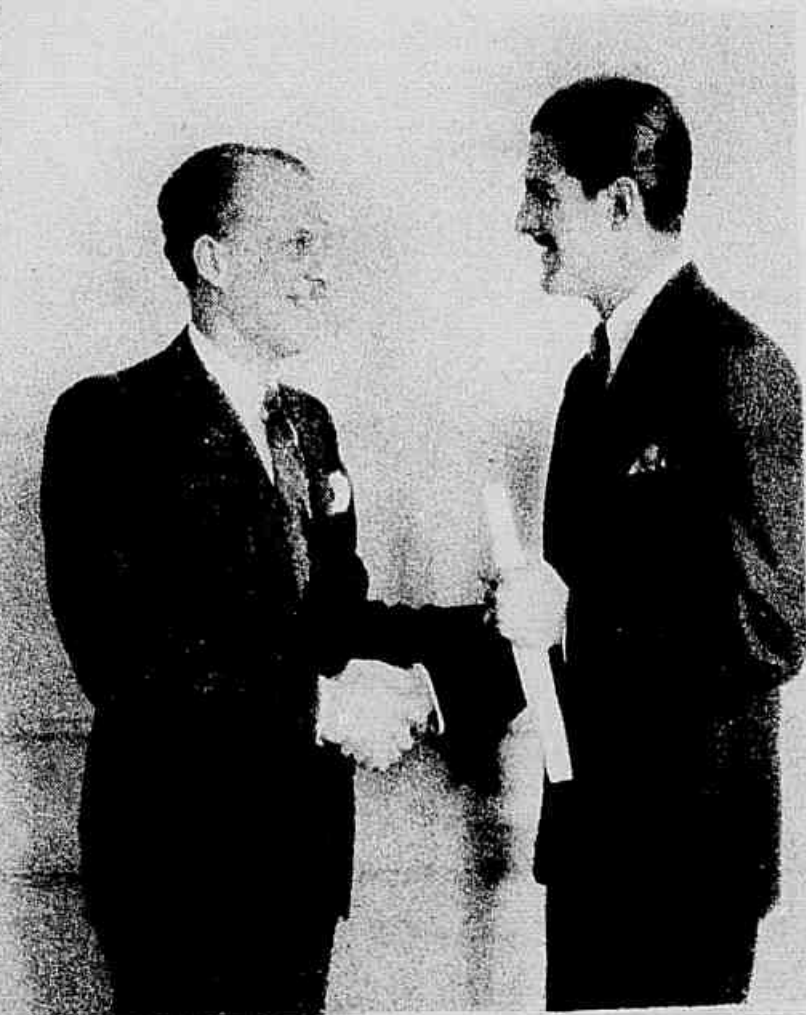
Aliás, foi um Film sem escriptor, historia, nem director...

O publico encheu os Cinemas e não foi por patriotismo...

Para frente, Byington !

A Warner Bros emprestou Ann Dvorak á Paramount para heroina de Chevalier em "The Way to Love", pois, como se sabe Sylvia Sidney sahiu do elenco.

Por falar em "The Way to Love": este Film terá uma versão franceza na qual Chevalier trabalhará com Jacqueline Francell, Marcell Vallee, e outros. O titulo desta versão é "C'est En Flanant Dans Paris" e como a original é dirigida por Norman Taurog.

Frank Borzage agora é director effectivo dos studios de Burbank. A Warner Bros contractou-o a longo prazo. Mas Borzage é um director que anda sempre emprestado...

Decio Murillo agora é do radio. Aqui o vemos com Bruno Arelli, compositor de algumas canções que elle está cantando.

"SEM RUMO"

SEM RUMO (Destination Unknow) — Universal. — Producção de 1933.

Lançado no Pathésinho sem a menor reclame, só com dois dias de exhibição, este Film surprehende pelo seu valor e pela sua exquisita belleza.

E' um Film perfeitamente invulgar, cheio de um grande e bello subentendimento, um pensamento claramente expresso nas suas imagens. Impressionante e forte. Emocionante ao mais alto grau.

O seu desenrolar vae lento com um rythmo quasi ennervante. O inicio é sombrio, tragico, com typos a "la" Cinema russo, mas apresentados com photogenia. Estados de alma são admiravelmente mostrados pela camera, ahi.

O argumento nos mostra 12 homens e uma mulher, almas sordidas e perdidas, a bordo de um navio sem rumo e sem agua. As paixões humanas se entrechocam e são jogadas com perfeição. E o drama viril cresce. Nem a figura juvenil de Tom Brown nem a apparição de Betty Compson conseguem suavisar a intensidade deste "crescendo". O desespero está em todos os rostos, na "ultima ceia". Só um milagre poderá salval-os. E o milagre vem na figura de Ralph Bellamy, como um clandestino. Sua apparição — uma das cousas mais lindas do Film — suavisa-o, torna-o exquisitamente espiritual. A pellicula continúa forte, mas cheia de subtilezas e vae até o vibrante "climax" do final, sem quebrar o espirito de fé e esperança que inunda o ambiente, desde que Ralph Bellamy surge.

E' ahi que o Film attinge sua maxima culminancia e torna-se invulgar, fugindo da futilidade de muitas producções actuaes — pelo seu significado superior. Com a chegada de Ralph Bellamy o Film nos mostra de maneira optima o espirito de Christo, da misericordia divina, actuando sobre um grupo de almas perdidas e desesperadas.

Todo o espirito da religião Christã está impresso na figura de Ralph Bellamy symbolisando a providencia divina, se não o proprio Christo. A sua benefica e miraculosa influencia apaziguando os animos exaltados no navio, é admiravel. E que linda a scena em que Betty Compson consegue ver as estrellas! Aliás todas as scenas que tem Ralph, são impregnadas de uma exquisita paz e formosura.

O desempenho de Ralph Bellamy domina o Film pela sua espiritual belleza! E elle, admiravel, personifica o "clandestino" com perfeição — convencendo e impressionando no seu bellissimo papel. Betty Compson é, mais uma vez, uma dessas mulheres "de passado" e vocês sabem como ella interpreta com realismo e vigor essas partes. Tom Brown, Pat O'Brien, e Alan Hale, contribuem com trabalhos empolgantes. Russell Hopton, Willard Robertson, Charles Midleton, Rollo Lloyd, Noel Madison, Stanley Fields, Forrester Harvey, Richard Alexander e George Riggas, são os outros passageiros. Historia de Tom Buckingan.

Direcção de Tay Garnett, forte, vigorosa e esplendida. Não é Film para qualquer platéa pois é certo que suas subtilezas não podem ser percebidas por todos os publicos. Mas é um Film admiravel, do inicio ao bellissimo final. Recommendavel para os bons "fans" e as platéas religiosas. E' tambem um Film muito adequado á Semana Santa.

Cotação: — MUITO BOM.

ADEUS ÁS ARMAS (A Farewell to Arms) — Paramount. — Producção de 1932.

Prohibido pela censura durante algum tempo, este Film — depois de alguns córtes — foi lançado. E se o não tivesse sido, os "fans" perderiam um dos mais lindos Films modernos.

E' mais um admiravel trabalho de direcção de Frank Borzage. E mais uma creação sublime de Helen Hayes, optimamente secundada por Gary Cooper e Adolph Menjou.

"Adeus ás Armas" é um desses Films inesqueciveis pela sua radiante belleza espiritual. Um Film realmente artistico.

E admiravel como de situações tão simples Borzage diz cousas notaveis com as imagens. A historia do amor entre a enfermeira e o official, é bella e pungente. Desenrola-se sobre um fundo de guerra e aliás a guerra explorada de maneira admiravel e inedita. Borzage não aborda logares communs, focalisando-a. As scenas que apresenta são novas e fortissimas. Aquella retirada e a fuga de Gary são trechos notaveis.

A delicadeza maravilhosa das scenas de amor entre Gary e Helen, contribuem para tornar o Film um obra-prima de sensibilidade. Aliás o Film todo tem um desenrolar macio, uma delicadeza unica na narração, culminando na scena de amor sob a estatua — de uma belleza e uma delicadeza raramente vistas. Todo o romance entre Gary e Helen é de uma pureza e um encanto sublime.

Outra cousa admiravel no Film é como elle nos faz sentir toda a futilidade que a guerra significa para Gary Cooper depois que elle encontra em Helen uma razão mais forte na vida do que o "dever" de matar. A amisade de Adolph Menjou por Gary é tambem um ponto bonito e curioso do Film.

Contrastes admiraveis. E observações que delatam o senso artistico e firme de Borzage regendo o Film: Helen Hayes pedindo ao caricaturista que lhe faça sómente o busto. Gary Cooper perguntando á hospedeira se já tivera filhos. E muitas outras.

A entrada de Gary no hospital, como já vimos em "Medico e Monstro", é curiosa. O Film todo é cheio de pequenos detalhes, admiraveis pelo seu valor e expressão.

Ha scenas commoventes ao mais alto grau. A prece surda e desesperada que Gary faz no café, emquanto Helen é operada, é algo magistral pela sua realidade. O momento em que Jack La Rue profere a oração matrimonial — que sequencia de sublime belleza! E o final, scena pathetica e tocante, é uma maravilha de commoção. Mas creio discutivel, ahi, a morte de Helen. A propria Paramount, aliás, Filmou dois finaes — um tragico outro feliz — indecisa em qual apresentar...

Helen Hayes é a pequena e amorosa enfermeira. Que meiguice ha no seu desempenho! Quer nos momentos romanticos ou dramaticos, ella está soberba. Gary Cooper surge-nos mais artista, muito humano e representando com mais alma. Adolph Menjou num curioso e originalissimo papel, sahe-se optimamente. Jack La Rue que temos visto interpretando *gangsters*, como padre é uma revelação. Mary Phillips, Blanche Frederici, Henry Armetta, Fred Malatesta, Mary Forbes, Gilbert Emery e outros, figuram. Ben Glazer e Oliver Garret scenarisaram sobre o livro de Ernest Hemingway — que aliás ficou descontente com o Cinema por causa do Film... Charles Leng foi um optimo operador.

Cotação: — MUITO BOM.

LIÇÃO AO MUNDO (Men Must Fight) — M. G. M. — Producção de 1933.

"Cavalcade" revelou um novo angulo sobre os Films de guerra que, naturalmente, vamos ver aproveitado em outras pelliculas. Esta producção da Metro é uma dellas. E aliás tambem nos dá a admiravel Diana Wynyard, num papel cheio de pontos de contacto com o que teve no Film que a glorificou.

"Lição ao Mundo", porém, não attinge as mesmas culminancias artisticas que "Cavalcade", pelo seu grande valor, alcançou. A producção da Fox era um Film para o interesse de toda a humanidade civilizada, emquanto que com "Lição ao Mundo" tal não se dá. Começa prégando contra a guerra para depois ficar indecisa e terminar num final espectaculoso — com ideaes mais para o interesse local.

O inicio promettia muito e pena é que o final não mantivesse os mesmos ideaes. Ironia ali, em vez de espectaculosidade, seria de muita ajuda para o Film.

Mas isto é sómente uma questão de ponto de vista sobre o thema da pellicula. "Lição ao Mundo" é um optimo trabalho. Em materia de confecção technica e artistica, o seu valor é de primeira. E' um esplendido drama, muito bem feito e com uma excellente direcção de Edgar Selwyn.

Diana Wynyard defendendo ardentemente o pacifismo, Lewis Stone batendo-se pelo patriotismo e Phillips Holmes soffrendo as consequencias de um bellissimo ideal, avançado demais para o seu seculo... motivam situações estupendas, cousas humanas e verdadeiras, contrastes optimos e observações notaveis. E ainda scenas dramaticas fortissimas, dirigidas e interpretadas com grande emoção e sentimento.

O ataque nocturno com o bombardeio a New York está bem feito. O Film, que tem a originalidade de se desenrolar em 1940, mostra ambientes finos e elegantissimos. E as figuras femininas apresentam "toilettes" muito originaes.

Mas o que eleva o Film é o trabalho do elenco, particularmente do trio — Diana, Lewis e Phil Holmes.

Diana Wynyard, combatendo a guerra com razões esplendidas e admiravel representação, confirma a magnifica artista que "Cavalcade" revelou.

Phillips Holmes num papel forte, semelhante ao que teve em "Não Matarás", tambem vae admiravelmente.

Lewis Stone, rejuvenesce no inicio e depois apresenta, como sempre, um excellente trabalho. Mae Robson como a avó, está sensacional e as phrases ironicas do seu intelligente papel, são observações notaveis. Ruth Selwyn é uma loura adoravel.

Robert Young, bem como sempre. Robert Greig mais uma vez mordomo. Hedda Hopper, Mary Carlisle, Donald Dillaway e Louis Alberni figuram. Esplendida photographia de George Folsey. Adaptação de Gardner Sullivan sobre a peça de Reginald Lawrence e S. M. Lauren.

Cotação: — BOM.

A MUMIA (The Mummy) — Universal. — Producção de 1932.

No genero de Films phantasticos, este é um dos melhores — tanto pela caracterisação estupenda e sinistra de Boris Karloff, que se deve a Jack Pierce, quanto pelo desenrolar lento e cheio de "suspense" da historia.

E' um Film, não propriamente desses "de terror", para metter medo. E' impressionante. E apesar de phantastico, tem uma apparencia mais humana, mais real do que os outros.

A historia baseia-se na theoria da reincarnação das almas, em superstições e particularmente nas lendas que envolveram a descoberta dos tumulos e das reliquias do antigo Egypto.

E' um argumento que lembra em certos pontos, "Ella" de Ridder Hagard, principalmente no amor de Im-Me-Top pela sacerdotisa. Mas a maneira como o Film conta e mostra em imagens este assumpto phantastico, é uma realização admiravel.

Boris Karloff como a mumia rediviva, tem uma caracterisação perfeita e estupenda! Seu trabalho é sombrio e impressionante, tambem. A sequencia em que sahe do sarcophago emquanto Brantwel Fletcher lê o pergaminho, é "suspense" fortissimo. E todas as suas apparições após, são scenas impressionantes.

O Film tem momentos empolgantes e um final convincente, que não descamba para o vulgar como "Dracula" e outros. Entre as diversas scenas fortes, feitas com muita emoção, uma das melhores é aquella cerimonia nocturna em que a mumia invoca a alma de Anks-En-Amon e os seus chamados manifestam-se num poder extranho, sobre Zita Johann.

O Film contava a reincarnação da alma da sacerdotisa através as idades. Mas na copia que vimos este trecho foi cortado...

"Shots" verdadeiros do Cairo dão perfeição ao ambiente e uma atmosphera real. E' o verdadeiro, lendario e impressionante Egypto que "A Mumia" nos dá — "back ground" perfeitamente adequado á historia.

Zita Johann, fascinante e esguia, é uma das melhores cousas do Film. Sua personalidade intensa e os traços egypcios de sua exotica belleza estão muito dentro do papel.

David Manners, agradavel no galã. Edward Van Sloan, um scientista como em "Dracula". Arthur Byron e fatalmente Noble Johnson, figuram. A optima historia é de Mina Wilcox Putnan e Richard Scharyer. Adaptação de John Balderston. Charles Stumar deu uma photographia cheia de sombrios effeitos de luz, bem harmonisada com o espirito da historia.

A direcção d "ex-camera-man" Karl Freund (que aqui estréa no megaphone) não é para arrebatar, mas tem esplendidas qualidades.

Cotação: — BOM.

UM CASAL ALEGRE (La Fille et le Garçon) — Ufa. — Producção de 1932 (Prog. Art).

Poucas vezes Berlim nos manda uma comedia musicada tão leve e tão adoravel como esta versão franceza!

Uma agradabilissima diversão, com scenas comicas irresistiveis de graça e situações romanticas adoraveis.

O scenario, rapido e moderno, torna-o um Film operetta admiravelmente rythmado, com uma harmonia perfeita de synchronismo entre as imagens e o acompanhamento musical — num senso bastante artistico e Cinematographico.

A musica, que tem papel importante no Film é encantadora.

Os numeros de dansa tambem correspondem ao bom gosto geral do Film, particularmente os que são feitos por Lilian Harvey e Henri Garat. E ha um entre ambos, quando Lilian pede o divorcio, que é adoravel de poesia.

Não se póde levar em conta a historia, como em todo o Film musical. Mas motiva situações repletas de graça, onde a direcção accentuou o bom humor, o espirito fino, dando-lhe uma "verve" bem parisiense.

Só no final, aquelle fracasso de Lilian no "cabaret", é um pouco de "sal grosso" que prejudica o espirito fino das outras scenas. E os typos ahi, assim como o "sal" são tambem muito germanicos e nada parisienses...

Lilian Harvey, esta loura e diminuta creaturinha, está adoravel! Certos angulos e penteados não ajudam a graça viva de seu rostinho *mignon*. Mas representando bem, cantando melhor e dansando admiravelmente, Lilian mostra a completa e deliciosa artista que é neste genero.

Henri Garat ao seu lado como em "Princeza ás suas ordens!", faz um "maitre d'hôtel" á perfeição. Henri é um artista esplendido e um cantor agradabilissimo. Vamos ver que tal sahir-se-á elle em Hollywood. Mady Berry na tia, Lucien Baroux no duque e Marcel Valée no "chasseur", são figuras de photogenia caracteristica de Film francez. Mas a verdade é que contribuem com optima comedia. Boa photographia de Carl Hoffman.

Esplendida direcção de Wilhelm Thiele. Uma das mais encantadoras comedias musicadas actuaes.

Cotação: — BOM.

UMA NOITE NO CAIRO (A Night In Cairo) — M. G. M. — Producção de 1933.

Artificial, é certo, mas um Film muito bem tratado que tem poesia em grandes dóses, situações transbordantes de romance e é todo elle um desfilar de imagens bellissimas.

Não se póde levar a serio a historia. Iniciando-se como comedia, torna-se drama depois do rapto de Myrna Loy, para voltar á comedia, novamente, no final.

Não vale a pena notar as falsidades psychologicas, a instabilidade dos caracteres, o convencionalismo das interrupções de Ramon Novarro no idyllio de

A TELA EM

Myrna e Reginald Denny, nem outros pontos pouco logicos do Film — incluindo o ambiente egypcio...

Não vale, porque o Film é rapido, vestido com luxo e optima diversão que agrada muitissimo. O romance, a poesia, a immensa belleza de suas imagens, fazem com que os pontos inverosimeis sejam relevados.

A comedia é boa. Os trechos no deserto e no oasis têm esplendida emoção. As scenas de amor são fascinantes (vocês sabem que Ramon e Myrna estão apaixonados!). E o Egypto, mentiroso sim, mas um encanto para os olhos, um ambiente de belleza exotica e languidas melodias.

Ramon nesta fascinante phantasia, que é uma mistura de "Paixão de Barbaro" e "O Arabe", surge-nos romantico como poucas vezes, cantando bem e mais masculo. Veiu renovar admirações.

O Film nos revela uma maravilha: a Myrna Loy de 1933! As lentes mostram um pouco da exotica formosura que ella é na vida real e outras cameras nem sempre revelam... Myrna está cheia de elegancia, distincção e representando muito bem. A scena do banho, com as petalas de rosa, é fascinante. Myrna (assim como Ramon) tem "close-ups" admiraveis e aquelle da lagrima no oasis, é um dos mais bellos. Faz até pena vel-a tão chicoteada como é aqui...

As figuras agradaveis de Reginald Denny, Louise Closser Hale e C. Aubrey Smith enchem outros pa-

peis. Edward Arnold desta vez Smith enchem outros papeis. Edward Arnold desta vez é um pachá... Hedda Hopper e Leni Stengel são as duas turistas apaixonadas por Ramon, num trecho bem interessante, no principio. Blanche Friderici e Marcelle Corday figuram. Historia de Edgar Selwyn. Anita Less e Elmer Harris fizeram a adaptação. Bellissima photographia de Harold Rossom.

Sam Wood dirigiu bem. As admiradoras de Ramon não podem perder o mexicano, falando arabe e amando Myrna Loy, nesta phantasia deliciosamente romantica que se chamou *Man of Nile, The Barbarian,* para terminar como "A Night in Cairo"...

Cotação: — BOM.

FEIRA DE AMOSTRAS (State Fair) — Fox. — Producção de 1933.

Um bom estudo de almas de gente da roça, feito por Henry King, aproveitando uma feira de Estado.

E Will Rogers num destes papeis em que se especialisou desde os tempos da Goldwyn, vive um caracter interessantissimo, naquella sua dedicação exquisita ao porco "Blue Boy".

Os caracteres de Louise Dresser, Janet Gaynor e Norman Foster tambem são interessantes e dos tres, o mais valioso é o de Norman, no seu romance com Sally Eilers.

Victor Jory continúa agradando.

Lew Ayres é um galã ideal para Janet Gaynor e desta vez ella é beijada uma unica vez...

Talvez não seja Film para qualquer publico, mas é valioso e tem scenas romanticas, muito bem feitas.

Cotação: — BOM.

ARMADA AZUL (L'Armata azurre) — Cines Pittaluga. — Producção de 1932. — (Prog. Matarazzo)

Um moderno Film italiano que é uma verdadeira apotheose ás asas italicas e ao contrario dos Films de aviação americanos não explora a guerra nem as malas postaes.

Foi feito com o fim de mostrar ao mundo o gigantesco poder aereo da arma de Balbo, atravez um fio de enredo e as manobras da aviação italiana, num ataque simulado a Milão, que é uma das melhores cousas do Film.

Mas o que surprehende é a photogenia do Film, principalmente na interpretação dos artistas. Nunca vi um elenco italiano representando tão discretamente e até os dialogos do Film são Cinematographicos e rapidos.

Como Film de aviação, apresenta "shots" novos e a camera invade os "sets" com uma agilidade egual á dos Films americanos.

O "scenario" é que é um tanto confuso e a direcção de Gennaro Righelli tambem é falha nos momentos emocionantes, mas mesmo assim é uma das mais agradaveis direcções que já vi num Film italiano.

Leda Gloria é uma lourinha deliciosa, que lembra ás vezes Sally Eilers e tem uma voz muito bonita. Ger-

REVISTA

mana Paoliére, a "vamp", tambem é uma surpresa. Um optimo typo e convence no seu papel, que aliás é bem humano, fugindo dessas vampiros irreaes que conhecemos.

Alfredo Moretti, Guido Cellani, Piero Cocca, Aldo Moschini, Eugenio De Liguoro e outros, estão no elenco.

Não é a resurreição do Cinema italiano, mas com mais Films assim agradaveis, a Cinematographia do Duce angariará admiradores. Melhor dos que os falados em hespanhol, os Films italianos são.

Cotação: — BOM.

CHANDÚ, O MAGICO (Chandú, The Magician) — Fox. — Producção de 1932.

Edmund Lowe como Chandú, com magicas a *la Ladrão de Bagdad,* póde não convencer mas faz do Film uma "boa bola"!

Não podem ser levados a serio os absurdos que tem, mas não ha duvida que é uma originalidade. E' mais um puro Film em série condensada, dos menos disfarçados... Mas tem emoção e as suas qualidades para divertir o publico em geral.

Os ambientes, assim como a representação, ajudam o Film, livrando muitas scenas do ridiculo. Bela Lugosi mais uma vez na sua especialidade. June Vlasek, fraquinha. Irene Ware vae bem melhor. Henry Wathal, Maurice Murphy e Weldon Heyburn figuram. Herbert Mundin é a comedia.

Direcção: Marcel Vanel.

Cotação: — BOM.

O DESPERTAR DE UMA NAÇAO (Gabriel Over The White House) — M. G. M. — Producção de 1933.

Film de assumpto politico, com interesse todo adequado aos Estados Unidos.

Mas é uma pellicula bem feita, com scenas dramaticas e violentas, onde Walter Huston dá um desempenho forte — perfeito no seu papel.

Karen Morley mais magra mas sempre bonita e artista, com momentos vibrantes.

Franchot Tone, que está fazendo muito successo nos Estados Unidos, é uma figura de futuro. Jean Parker numa "pontinha". Dickie Moore, David Landau, C. Henry Gordon, Arthur Byron e a veterana Claire Du Brey figuram.

Carey Vilson fez a adaptação de uma novella anonyma. Rapida e forte a direcção de Gregory La Cava.

Cotação: — BOM.

MULHER SO' AQUELLA (No Other Woman) — RKO-Radio. — Producção de 1933. — (Prog. Broadway).

Irene Dunne em mais um grande desempenho mas o Film não é comparavel á "Esquina do Peccado" quer no assumpto ou na qualidade...

Irene desta vez é a esposa, emquanto a amante é personificada pela loura, bonita e bizarra Gwilli André. Mas o papel é sem valor — uma "vamp" convencional e nada mais...

O inicio promettia muito, apresentando algum estudo no contraste dos caracteres de Irene, Eric Linden e Charles Bickford. Ha muitos pontos de contacto en-

"INTRIGAS DA BROADWAY"

tre a ambição de Irene e a de Joan em "Possuida".

O casamento tambem tem observações boas. Mas depois o Film torna-se simplesmente um desses conflictos banaes de um triangulo amoroso, só tornando-se fóra do commum, por causa do trabalho de Irene Dunne... apesar de ser uma pellicula bem tratada pela direcção, um Film que agrada no seu desenrolar homogeneo.

Irene Dunne sempre a deliciosa artista que traduz nas mais suaves expressões do seu lindo rosto, estados de alma perfeitos. A scena em que se revolta no tribunal, é esplendida. O seu desespero e a declaração inesperada que ahi faz, eleva o Film a uma emoção intensa.

Eric Linden, muito bem adaptado, vive admiravelmente a sua pequena parte, especialmente no inicio. Charles Bickford não está mal no papel, mas elle só convence em partes inteiramente antipathicas. Hilda Waughn, Leila Bennett, Theodore Von Eltz J., Carroll Naish, Buster Miles e Christian Rub figuram. Adaptação de Wanda Tuchock e Bernard Schubert, da peça "Just a Woman" de Eugene Walker.

Boa a direcção de J. Walter Ruben.

Cotação: — REGULAR.

EMQUANTO PARIS DORME (While Paris Sleeps) — Fox. — Producção de 1932.

Paris com dialogos em inglez...

Não póde ser tomado como contra-programma de Paris porque o "Tapete Magico" que foi mostrado como complemento é peor...

E' um melodrama da vida parisiense no *bas-fond,* vista a "la" Hollywood, mas com retoques convincentes, uma atmosphera em geral boa e scenas verdadeiras de Paris apresentadas ao fundo pelo "process-shot".

A fuga de Victor Mac Laglen na Guyana, com os soldados a meio metro de distancia, é falsa. E' assim outros pontos da historia. Mas em geral o Film tem cousas boas, quer pelo lado sentimental ou pelo aventuresco.

Boas emoções, principalmente nas optimas lutas. Scenas do "Albergue Sangrento"... Lembram-se?

Victor Mac Laglen para os que não gostaram de Durval Bellini em "Ganga Bruta"... O seu desempenho é de primeira. Helen Mack é bonitinha e lembra Peggy Shaw (se é que alguem ainda se recorda della...) O seu caracter é falso, entretanto. O seu romance com William Bakewell é bom. E este, vae muito bem num papel de accordo com o seu typo.

Rita La Roy, optima. E' interessantissima aquella scena em que descobre o amante espiando Helen vestir-se. Jack La Rue desta vez num apache sinistro mas com todo o nariz promette.

Lucille La Verne, Dot Farley, Paul Porcasi, Eddie Dillon, Maurice Black e George Irvin figuram. Adaptação de Basil Won e operador: Glen Mac Williams. Direcção de Allan Dwan, passavel.

Cotação: — REGULAR.

APAIXONADAMENTE (Passionement) — Paramount. — Producção de 1932.

"Paris eu te amo!" foi uma deliciosa comedia mas já não se póde dizer o mesmo sobre esta nova producção dos Studios de Joinville...

Muito theatral é quasi, póde-se dizer, uma peça photographada. O primeiro acto passa-se no "yacht". O segundo na Villa des Roses. O terceiro no "yacht", novamente. Só faltaram as classicas batidas...

A's vezes uns desenhos animados perfeitamente absurdos, entram em scena para fingir um pouco de Cinema. Mas só conseguem peorar o Film, digo a peça... Aquelle final parece mais propaganda de uma fabrica de vinhos, do que uma allegoria...

No emtanto, é pena, pois a comedia de Hennequin e Willemetz é um assumpto fino e bom material. Este Film é que a apresenta mal. A musica não agrada. E os dialogos cantados, theatro puro.

Quanto a dar lições a Lubistsch é até irrisorio. "Passionement" não tem o minimo sophisma na apresentação do picantissimo argumento. A malicia é da mais aberta e chocante. Se os letreiros traduzissem todos os dialogos...

Do elenco, Florelle é a melhor porque é bonita, "chic", natural e representa de maneira Cinematographica. Fernand Gravey como galã lembra André Beranger. Koval, Davia, Baron Fils e Urban, tal como se estivessem num palco... Danielle Brégis mal aproveitada.

Entretanto como comedia, ha scenas bem engraçadas e será um grande successo para os admiradores do theatro francez... ou do "espirito francez" de comedia como dizem outros, cheio de detalhes que são apenas de mau gosto, mostrados como estão.

Cotação: — REGULAR.

HOMBROS ALVOS (White Shoulders) — RKO-Radio. — Producção de 1931. — (Prog. Matarazzo).

Um Filmzinho agradavel de Mary Astor, Ricardo Cortez e Jack Holt.

Boa direcção de Melville Brown.

Cotação: — REGULAR.

DEBAIXO DE MUSICA (Say It With Music) — British & Dominions Prod. — (Agencia United).

Um Film inglez que póde ser visto. Percy Marmont — lembram-se do "Mark Sabre"? — e Jack Payne, um director de orchestra que é ao mesmo tempo um bom artista de Cinema, são os principaes interpretes. Joyce Kennedy é sympathica. A musica tambem é uma das boas cousas do Film.

Cotação: — REGULAR.

DR. X (Doctor X) — First National. — Producção de 1932.

Este Film é anterior a "Museu de cera" (os Crimes do Museu) que vimos primeiro e que foi feito para aproveitar o successo deste "Dr. X" nos Estados Unidos, e as suas montagens...

"Os crimes do Museu" era melhor, mas os apreciadores deste genero de Films horripilantes, gostarão.

Lionel Atwill é o "Dr. X" e trabalha com a sua propria cara, sem caracterisação medonha nem nada, tem até um papel sympathico. O "X" do seu nome é um "bluff": elle é o Dr. Xavier que se empenha por descobrir um crime...

Lee Tracy faz mais um reporter e Fay Wray apparece para tomar um susto do monstro, no final. Este monstro não sei se assustará vocês. Eu dei boas gargalhadas quando elle lambusa o corpo com carne synthetica para devorar Fay Wray...

Cotação: — REGULAR.

LOUCURAS DE MONTE CARLO (Bomben auf Monte Carlo) — Ufa. — Producção de 1931.

Mais uma opereta allemã, mas não é das melhores.

Anna Sten reapparece com o seu typo interessantissimo e Hans Albers como galã deixa a desejar... Hans Schwarz foi o director.

Cotação: — REGULAR.

MARIDO APENAS (Kept Husbands) — RKO Radio. — Producção de 1931.

Um bom Filmzinho com Dorothy Mackaill e Joel Mc Crea. Mary Carr, Ned Sparks, Bryant Washburn e Clara Kimball Young, figuram.

Que decepção para nós a voz de Clara, que tanto admirámos nos bons tempos da World, Select, Equity e mesmo Metro, onde fez "As mãos de Nara"...

Cotação: — REGULAR.

DESTINO RUBRO (The Golden West) — Fox. — Producção de 1932.

A volta da historia do odio feudal entre familias no Kentucky, assumpto que só deu um grande Film no "David, o Caçula"...

George O'Brien, Janet Chandler e Marion Burns, são os principaes.

Cotação: — REGULAR.

DESAFIANDO A MORTE (Daring Danger) — Columbia. — Producção de 1932. — (Agencia United-Artists).

Uma das melhores fitinhas de Tim Mc Coy. Alberta Vaugh é a pequena.

Ha uma boa luta para os apreciadores do genero...

Cotação: — REGULAR.

FLAGRANTE DELICTO (Einbrecher) — Ufa. — Producção de 1930.

Um dos fracos Films de Lilian Harvey e Willy Fritach.

Cotação: — REGULAR.

O GUARDIÃO DA LEI (One Man Law) — Columbia. — Producção de 1932. — (Agencia United-Artists).

Mais um Filmzinho de Buck Jones.

Shirley Grey é a pequena e Robert Ellis o villão.

Harry Todd, como sempre, para fazer rir. Para os apreciadores do genero.

Cotação: — REGULAR.

A DAMA ANONYMA (The Lady From Nowhere) — Chesterfield. — Producção de 1931 (Prog. União.

Uma historia sobre uma quadrilha de falsarios. Alice Day é a tal dama anonyma. John Holland é o galã e Barbara Bedford figura.

Cotação: — REGULAR.

O INVOLUNTARIO DA PATRIA (Private Jones) — Universal. — Producção de 1933.

Ainda o exercito americano na guerra. Lee Tracy é o heróe e Gloria Stuart a pequena.

Agradavel ás platéas populares.

Cotação: — REGULAR.

UMA MULHER NOTORIA (Shopworn) — Columbia. — Producção de 1932 (Agencia United-Artists).

Barbara Stanwyck num Filmzinho agradavel, a amar loucamente Regis Toomey... Póde ser visto.

Cotação: — REGULAR.

A ESQUADRILHA PERDIDA (The Lost Squadron) — RKO-Radio. — Producção de 1932.

Um Film de aviação que se desenrola dentro de um Studio Cinematographico e não deixa de ser bem interessante

O caracter de Von Stroheim é bom, mas os seus gritos de soccorro, quando os aviadores o ameaçam de morte, estão ridiculos.

Joel Mc Crea, Richard Dix e Robert Armstrong vivem caracteres curiosos e com certa observação. Robert agora apparece bebado em todos os Films...

Mary Astor e Dorothy Jordan são as heroinas. Póde ser visto.

Cotação: — REGULAR.

BRIGITTE
HELM

Numa scena de um dos seus ultimos Films.

20 annos de Cinema

Falando aos interpretes de "This Day and Age"

De Mille e senhora

ESTAS ultimas semanas foram de franca actividade para o representante de **Cinearte**, em Hollywood. Festas, reuniões nos Studios e um numero infindavel de novidades!

Cecil B. de Mille completava vinte annos de trabalho no Cinema. Uma data como esta não poderia passar desapercebida. Elle tem sido para o Cinema elemento de valor. Tem dado á arte das imagens Films que ainda perduram inesqueciveis na memoria dos bons **fans**. Descobriu dezenas de estrellas e astros; imprimiu no celluloide milhares de emoções, deu ao Cinema espectaculos que ficaram immortalisados!

A Paramount deu uma grande festa. Foram varias horas de esplendida camaradagem, de recordações e de uma intimidade que para mim significaram muito. Cecil B. de Mille sabe receber convidados. As suas attenções se dividem para cada um e a todos elle envolve no seu sorriso amavel, gentil, sympathico. Elle é, como já disse na minha entrevista, o mais perfeito gentleman dentre todos os directores e productores a quem tive o prazer de conhecer de perto. De todas as vezes, recebi delle a mais agradavel das palestras e um tratamento attencioso e cordial.

Eu o aprecio immenso. Muito mais do que dantes, quando só o conhecia de nome, atravéz as grandes obras que elle tem dado ao Cinema. Todas artisticas, sem entretanto nellas faltar o cunho do successo monetario. DeMille é assim, soube, com uma habilidade quasi rara, produzir Films onde a gente encontra traços de arte, intelligencia e bom gosto, mas, ao mesmo tempo, trabalhos que são exitos seguros de bilheteria.

Em 1913, elle viera para Hollywood, onde nada mais existia do que uma cidadezinha roceira, em meio a um vasto pomar de laranjas, com arvores e vegetação selvagem. Na Vine Street, esquina de Selma Avenue, elle encontrou um ranchinho. Existia nelle apenas um simples **barn**, que nada mais é do que um estabulo. Estava abandonado e nelle guardavam fardos de alfafa, apetrechos de campo, latas e coisas imprestaveis.

Mas, lá fóra o sol brilhava! Estavamos ainda no tempo em que quasi todas as Filmagens eram feitas ao ar livre. De Mille alugou aquelle terreno immenso e telegraphou a New York a Jesse Lasky, dizendo que o havia arrendado por duzentos dollars por mez. E... parece pilheria, mas nos escriptorios, em New York, houve protestos — todos o taxaram de louco!

De Mille iniciava nesse velho **barn** uma industria maravilhosa e uma empresa que hoje é a Paramount.

Pois, esse mesmo edificio, esse **barn** primitivo, de vinte annos passados, ainda hoje existe. Foi conservado com carinho pela Paramount e, actualmente, é o salão de gymnastica do Studio.

Nada mais natural que elle servisse para local da celebração dos vinte annos de Cinema do famoso mestre. Foi ali que a Paramount serviu um admiravel jantar, precedido de uma rodada (ou foram varias rodadas...?) de cock-tails...

De Mille estava contente. Exultava de alegria, vendo-se rodeado de seus velhos amigos, de seus antigos artistas. Lá estavam Raymond Hatton, o sempre lembrado interprete de **Vassalagem**, Jack Holt, que elle teve sob suas ordens em tantos e tantos Films, Ben Alexander, que trabalhou, quando ainda era um garotinho em pelliculas de Cecil e, hoje, apparece no seu ultimo trabalho — **This Day and Age**, crescido, um rapagão sacudido! Estelle Taylor, bonita, irresistivel na sua belleza seductora. E como é elegante!

Tom Fortune que era manager De Mille, ha vinte annos, ou melhor, homem de confiança, pau para toda obra, pois ha vinte annos artistas, directores, escriptores faziam tudo dentro de um Studio... Dick Cromwell, que encarna o papel principal em **This Day and Age**, lá estava com sua mamãe, que se mostrava radiante, feliz do successo do filho.

E chegavam telegrammas, felicitações e cumprimentos de velhos amigos. Entre estes, vi nas mãos de De Mille que m'as mostrou, mensagens de Mary Pickford, Ann Little, Lila Lee, Thomas Meighan e até de Gloria Swanson que mesmo, da Europa, não olvidou o homem que a lançou na carreira da fama!

Judith Allen, a nova descoberta de De Mille e estrella de seu ultimo trabalho. Mrs. De Mille, senhora de extrema sympathia e de uma amabilidade que encanta... Jennie Mac Pherson, que tantas historias escreveu, juntamente com o celebre director... Jornalistas, productores, gente do Studio... Foi uma festa encantadora, onde o passado era recordado com anecdotas, pilherias e alegria. Raymond Hatton, que muitos ali desconheciam, parecia estar mais contente do que nunca... e bebia seus cock-tails com mais alegria ainda! Mr. Hatton'

(Termina no fim do numero)

Raymond Hatton, De Mille, Estelle Taylor e Tom Fortune

1913 1933

Paramount
Cordially invites you to
An anniversary party celebrating
Cecil B. DeMille's
Twenty Years in Motion Pictures
Thursday, July 20, 1933, 6:30 p. m.
At Paramount Studios, 5451 Marathon Street

A Preview of Mr. DeMille's
"This Day and Age"
Will precede a buffet supper

Judith Allen

Benita Hume

em crepe da China azul e branco.

Helen Twelvetrees

com um novo modelo de caixa para pó de arroz.

Gloria Stuart

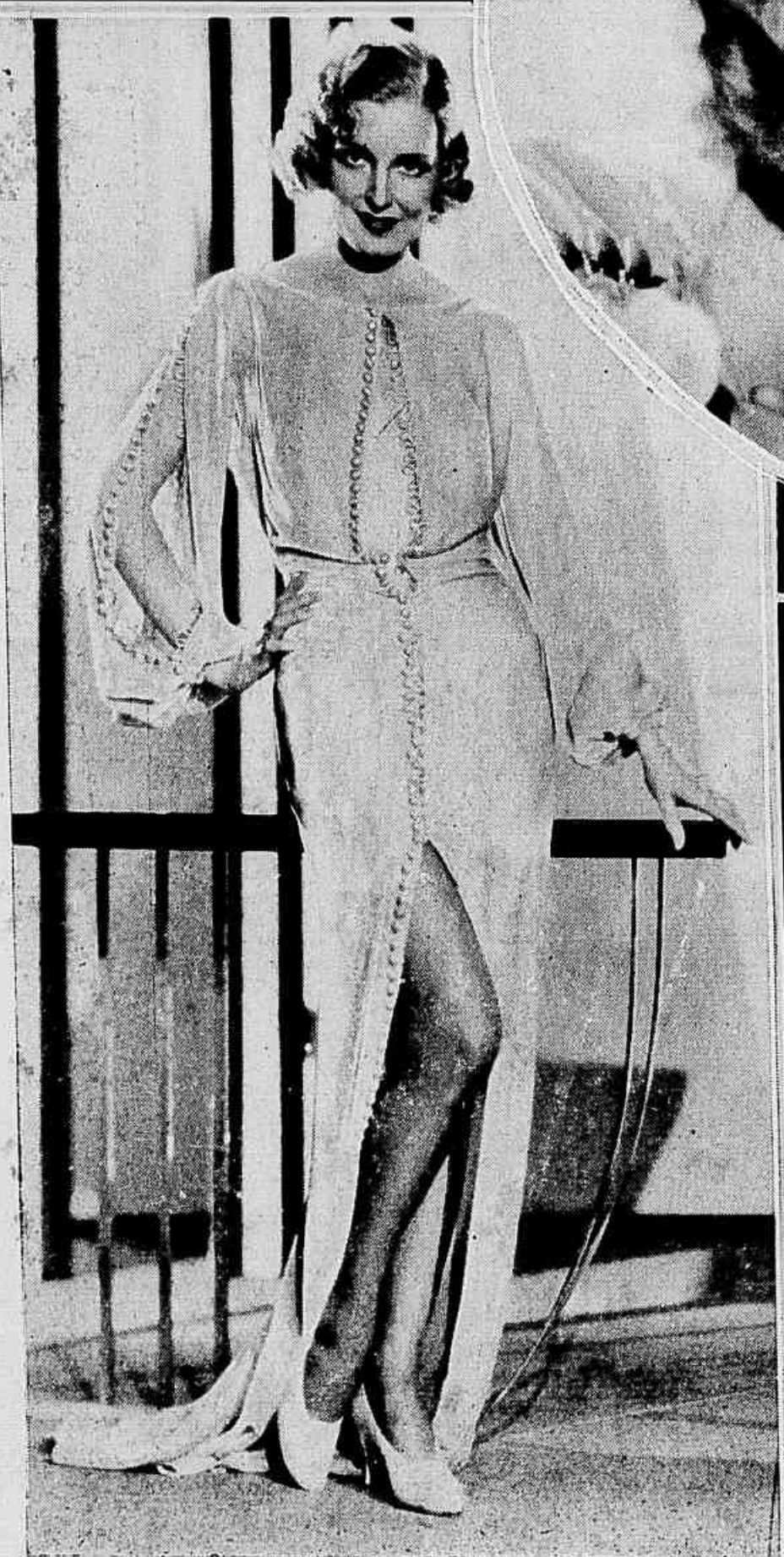
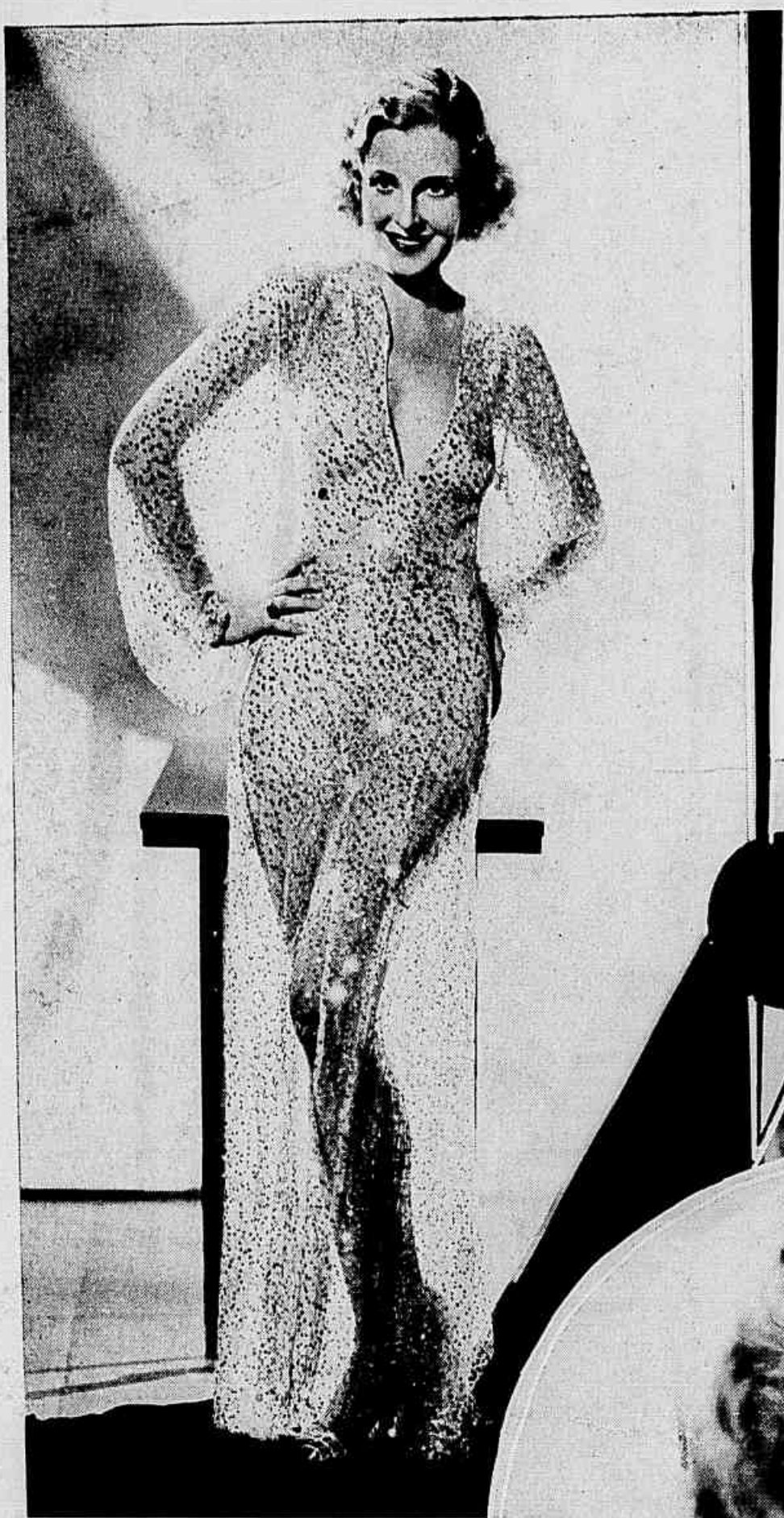
em organdy estampado.

Elizabeth Young

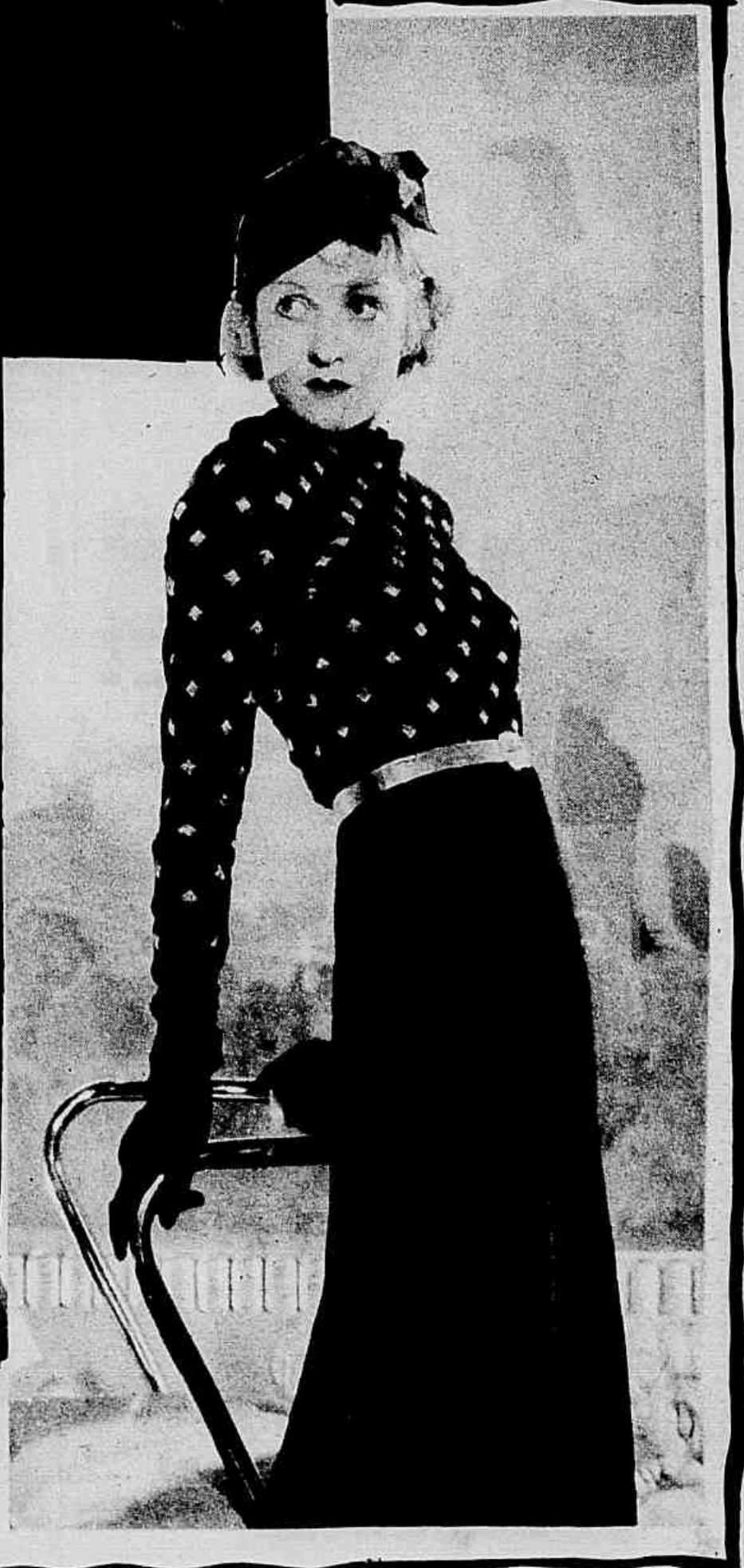
em cima: em setim estampado, vermelho e branco. Em baixo: crepe negro com golla e mangas em organdy branco.

Mimi Jordan...

(Photos da Fox)

Adherindo á democracia de Hollywood...

PRINCEZA DE GALLES DO CINEMA...

GILBERT ROLAND E CONSTANCE BENNETT EM "OUR BETTERS" DA R. K. O.-RADIO.

CONSTANCE, A MARQUEZA, A PRINCEZA DE HOLLYWOOD...

Foi uma das occasiões em que mais me diverti, quando ri, com gosto, esquecendo-me das "dividas", das preoccupações e das tristezas da vida.

Foi tudo um acaso. Eu estava de visita ao Studio, naquella manhã e palestrava com um amigo meu, escriptor de dialogos e, exactamente, encarregado de redigir **gags** para os Films. Elle se chama Wise e trabalhou, com intelligencia e acerto, no dialogo de **Além do Inferno**, creio eu que o titulo de **Hell Below**, um dos mais recentes trabalhos de Jimmy Durante para a Metro.

Falavamos em Durante, que havia voltado de New York, dias antes. Elle é um dos bons amigos de Durante e perguntou-me se g staria de o entrevistar.

Do seu escriptorio, dirigimo-nos ao camarim do comediante.

Um **dressing-room** confortavel, elegante e em cujas paredes havia retratos de varios outros astros e estrellas da Metro.

Bem junto á entrada, num quadro enorme, o sorriso (ou melhor a careta comica...) de nossa velha conhecida Polly Moran. Mais adeante, Billy Haines, com aquelle ar de moleque e um olhar malicioso, parecia estar a bulir com Polly — que o olhava atrevida e disposta a soltar uma phrase pouco amavel e nada adequada a ser transcripta aqui, nesta revista que é lida por **jeunes filles**. Vocês, caros leitores, perdôem-me a inclinação irresistivel para o francez... Espero que elle seja tão correcto e puro quanto os ensinamentos do meu sempre lembrado mestre, Dr. Feijó... Talvez não seja tão castiço quanto uma pagina do **Cid**, dos meus tempos de terceiro anno gymnasial, mas, quem sabe se os olhos brejeiros de Claudette Colbert, com quem palestrei, ha dias, me tenham feito esquecer as lições e as aulas agradaveis do meu francez de gymnasio? As classes de francez eram como que oasis depois de uma tortura infinita pela qual eu passava ouvindo demonstrações geometricas e problemas algebricos!

Mas — por favor, estão vocês todos a dizer — voltemos a Jimmy Durante que nada tem que ver se eu não gostava e ainda não posso supportar equações e theorias trigonometricas!

Jimmy é um artista, que, fóra da sua comicidade cheia de espalhafato, sabe receber um jornalista com maneiras. Gentil, agradavel, attencioso!

Sentamo-nos num divan, ao fundo do seu camarim. Elle afunda-se numa poltrona macia e confortavel, bem differente, acredito, do banco de piano, duro e incommodo, onde, durante annos a fio, elle se sentou, para ganhar alguns dollars a noite toda!

Sou apresentado a elle com exaggero por parte do meu amigo Wise, que diz ser eu um dos jornalistas mais importantes da America do Sul! Imaginem! Modestia á parte, o peito estofou mais do que o de um perú, quando faz roda. Sentia-me até um George Bancroft ou um George O'Brien. Durante perguntou-me — "Do Brasil? Rio Janeiro?" indaga elle, estropiando elegantemente o nome da minha cidade natal.

Depois, accrescenta — **"Brasiliano?"**

Indago, então, se elle fala o italiano e se, realmente, nasceu na patria de Mussolini.

O nariz e o bom

(De Gilberto Souto representante de CINEARTE em Hollywood)

"Não. Nasci em New York, no East Side. Logar brabo. Ruas sujas, gente apinhada nas casas de apartamentos (vulgarmente conhecidas por casas de commodos...) vendedores ambulantes em cada esquina — roupa pendurada nas cordas e dando um ar de festa nacional ao bairro.

Elle é assim. Não conta grandezas, não disse que teve nurses estrangeiras nem que foi educado na Suissa ou em Oxford! E' o mesmo Jimmy Durante dos tempos em que perambulava pelas ruas sujas da velhinha New York. O Jimmy que não teve educação aprimorada, que aprendeu na escola da vida ou pelos bars, salões de bilhar e nos drugs-stores da visinhança.

Começou a trabalhar — não para satisfazer a um ideal artistico — mas sim para não morrer de fome e, como desde menino se fizera popular entre os cafés e os velhos bars da parte baixa de New York, bem depressa poude encontrar bons amigos que o ajudaram e o encaminharam.

Aprendeu piano de ouvido. Contava anecdotas e fazia o seu publico rir — e depois, meu Deus! — para que havia nascido com aquelle nariz immenso, impagavel?

Nelle estava a sua fortuna, a razão das gargalhadas da sua audiencia, composta de jogadores de box, capoeiras, e bambas da saúde newyorkina!

"Meus paes eram italianos. Comprehendo regularmente o idioma, mas falo pouco. E elle diz: "Parla poco tropo malo..."

Depois, perguntou-me se não tinhamos no Brasil uma grande colonia italiana.

UMA velha modinha carioca principia assim: "Ha duas coisas que me faz chorar..." Perdôem o verbo no singular, mas quando se trata de uma modinha popular a gente não póde corrigir a letra... Pois, a verdade é que esta velha modinha que o Rio inteiro cantou, ha alguns annos, nada tem que ver com Jimmy Durante, o comediante da Metro Goldwyn-Mayer. Entretanto, lembrei-me della durante todo o tempo em que estive conversando com o "Cyrano" da Metro! Porque em Jimmy Durante "ha duas coisas que me faz rir..."

E' uma pequena differença entre a letra da velha modinha e a minha idéa — apenas em fez de chorar o verbo é RIR!

Em Jimmy, em primeiro logar, é o nariz, immenso, que mais parece um cabide onde elle pendura toda a razão de ser da sua

Jimmy Durante e Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood.

comicidade e, onde, tambem, com habilidade e intelligencia, poude encontrar logar para pendurar ainda fama, successo, sympathia, fortuna e uma popularidade que cresce dia a dia.

Aquelle nariz mais parece um cabide de sala de visita em dia de "arrasta-pé". Não ha logar para o mais pequenino attributo, para mais um adjectivo; está, se me perdoam o pedantismo — **au grand complet**. Um pouquinho de francez, de vez em quando não faz mal a ninguem.

Sim, ha duas coisas — a segunda é o seu bom humor. Esplendido, esfusiante, espalhafatoso, transbordante como rio em tempo de enchente.

"Sim, em São Paulo, encontramos a maior colonia italiana do Brasil, laboriosa, trabalhadora e, hoje, brasileira de coração!"

"Pois, então, dê lembranças por mim. Escreva que mando a todos os italianos do Brasil o meu **"saluto di cuore!"**

São Paulo escreva para Jimmy Durante e agradeça as suas palavras! **Fans** da Paulicéa enviem cartas ao comico da Metro, pois elle não só as merece pelo seu trabalho esplendido em um numero tão grande de Films, como tambem pela attenção demonstrada.

Jimmy Durante havia voltado de New York á pressa, pois a Metro o havia emprestado a um productor independente para um Film, denominado **Joe Palooka.**

Em New York, onde elle estava no palco, juntamente com Lupe Velez, em **Strike Me Pink,** revista maluca e exaggeradamente engraçada, tiveram que cortar as representações duas semanas antes do prazo marcado, afim de que Durante pudesse regressar a Hollywood e iniciar o seu trabalho naquelle Film.

"E veja só. Chego eu aqui e o productor resolve descobrir á ultima hora que o **script** do Film não estava ainda perfeito e terminado. Adiaram a Filmagem e eis-me aqui sem nada ter o que fazer, quando podia ainda ter ficado naquelle paraiso que é New York por mais algum tempo. Este negocio de Cinema, por vezes, é mesmo maluco. Depois, falam porque se escrevem peças como **Once in a Lifetime!"**

Eu só imagino o que não era essa revista, **Strike me Pink,** com Durante e Velez juntos no mesmo numero! Vocês bem o podem idealizar. Durante, com a sua graça exaggerada, attingindo as raias da perfeita loucura — e depois Lupe Velez — dynamite, T. N. T. terrivel!

"Eu e Lupe virámos New York de pernas para o ar. Fizemos toda sorte de loucuras com o nosso numero. Havia dias, então, em que Lupe estava mesmo **mais quente do que pimenta!**

E pintavamos o sete, accrescentavamos á revista coisas que nunca tinham sido escriptas no original. Idealizavamos novas graças, brigavamos, lutavamos em pleno palco — fazendo a platéa rir a mais não poder. Agora, se a platéa se ria com o espectaculo, nós, na caixa, tinhamos tambem nossos bons momentos. E Lupe era a causa de tudo isso. Ella vivia brigando com o director de scena.

Tinha seus momentos de máu humor e nada a podia socegar. Certa vez, Johnny Weissmuller chega a New York e não pudera obter entrada para o espectaculo. Cada entrada era vendida ao preço de 7 dollars e Lupe resolveu convidar a elle e a um grupo de amigos, mais de cinco pessoas, para a sessão daquella noite! Quando recusaram os bilhetes... ella fechou o tempo. Jurou que não trabalhava mais, brigou, discutiu, e o tempo esquentou que não foi brincadeira... Mas, Lupe é a creatura mais ideal possivel. E' preciso saber-se leval-a. Eu, com ella nunca tive a menor rusga. Admiro-a e confesso que ella era uma das causas do successo do nosso numero nessa revista. Lupe é, apesar de todas as suas loucuras e extravagancias, uma pequena intelligente, e que poderia ainda attingir a grandes alturas no Cinema se tivesse mais juizo e não fosse tão impulsiva. Ella não liga a cousa alguma.

Estas ultimas palavras de Jimmy são como que o éco das que Cecil B. de Mille me disse uma vez. Recordavamos o trabalho da Lupe em **O Exilado** (The Squaw Man) e o grande director me affirmara que Lupe é uma das artistas mais intelligentes que já teve sob sua direcção.

Humor de Jimmy Durante!

Perguntei-lhe se sempre estivera no palco.

"Não. Comecei a minha vida tocando piano em cafés e bars. Eram longas horas, a noite inteira, tirando do teclado sujo e amarellecido fox-trots infindaveis. Os meus dedos, depois de alguns annos, estavam mais rijos que de uma lavadeira, pois nada mais faziam do que maltratar o pobre marfim durante longas e longas horas... De vez em quando, eu mesmo executava uma composição minha — Criei, então, um estylo syncopado, um modo differente de tocar as minhas melodias. Um dia, resolvi cantar, tambem de um modo differente.

Parava as canções no meio e falava, interrompia-as e contava pilherias, mexia com o publico e fazia os gestos caracteristicos que, hoje, uso nos meus desempenhos no Cinema. **Hotcha... cha... cha...!** Diz elle, sacudindo a cabeça e como que estivesse a farejar, com o nariz immenso, espetado no ar!

Jimmy não é um homem jovem. Deve chegar aos quarenta, se já não os passou. Tem calvicie pronunciada e o seu cabello, esparso, está sempre despenteado e em pé.

Ri com gosto e está sempre a brincar. Não o vi, um momento só, parado, quieto ou socegado. Resolvemos, então, passear pelas ruas do Studio.

Jimmy passa o braço por cima do meu hombro e leva-me a varios departamentos. Cumprimentava a todo mundo. Acenava para toda gente e todos tinham para elle uma saudação de pilheria, mas que, no fundo, reflectia a sinceridade, o enthusiasmo, a alegria de o verem de volta.

Elle é soberano, ali dentro. Mexe com todos com a mais ousada irreverencia. Para elle, o porteiro, o engraxate do Studio são eguaes a Louis B. Mayer ou Irving Thalberg. Não os distingue... Grita pelo nome de um ou de outro com o mesmo accento moleque e brincalhão. Trata-os pelo primeiro nome, uma sem-cerimonia que choca a muita gente, mas que para elle é coisa natural e humana. Está sempre com um charuto entre os dedos e distribue-os com generosidade e sympathia. Tem pilherias e piadas para todo o mundo, e as faz, realmente, com graça — que tornam a sua estada dentro do Studio uma só gargalhada.

Elle interrompe conferencias e palestras dos altos executiveis com o mesmo atrevimento com que os Marx Brothers, os loucos da Paramount, o fazem tambem. E não ha meio de ninguem ficar zangado com elle. Ninguem se atreve a dizer nada e todos o recebem, sempre e sempre, dispostos a rir. Os que se chegam a elle, indagam logo da ultima anecdota... e muitas das quaes, ás vezes a censura não deixa passar...!

"O meu primeiro Film o fiz para a Paramount, logo no inicio dos **talkies** e se chamava **Roadhouse Nights.**

Depois, a Metro Goldwyn-Mayer contractou-me e tive um papel ao lado de William Haines, meu amigo e camarada. **"O homem da Nota".** Vocês se lembram desse Film? Nelle figurava tambem Ernest Torrence, formando os tres um grupo de piratas que iam para uma cidade pequena e tratavam de tapear os roceiros, com uma supposta companhia de petroleo, creio eu.

"Torrence..." murmura Jimmy. Sacode a cabeça e diz: "Nice fellow! Que pena que se tenha ido... Excellente artista e grande companheiro!"

Você tem, seguramente, acompanhado o trabalho de Jimmy, na Metro. Lembram-se delle em **"Melodia Cubana", "Pernas de Perfil",** não é?

Um dos seus melhores desempenhos que, estou certo, deve ter agradado ahi no Brasil foi em **O Falso Presidente,** onde elle, com escandalo, roubou o Film completamente para si. Só aquella leitura da plataforma presidencial, no radio, valeu o Film todo. Mostrei a Durante a critica de **Cinearte,** elogiando o seu trabalho e elle ficou agradecido pelas palavras da nossa revista. Disse-lhe tambem como a publicidade, no Rio, havia sido concentrada, exclusivamente, em torno do seu nome.

Assim acontece, não só ahi como aqui tambem. Jimmy Durante significa successo certo de bilheteria, tanto que, ha dias, vi num Cinema, na marquise, o seguinte: "Hell Below, with JIMMY DURANTE and Bob. Montgomery..." Vejam, só?

O primeiro nome, o cartaz que, realmente arrastava publico era o nome do comediante, um dos mais populares do momento.

Falei ainda a Durante de que os dois ultimos trabalhos de Buster Keaton, onde elle appareceu ao lado do "comico que não ri" não tinham sido dos melhores. Elle me diz: "Buster estava farto de trabalhar... e depois gosta de matar o bicho... de vez em quando e de quando em vez...!"

Vamos, em seguida, a um departamento de musica do Studio. Jimmy grita pelo nome de um amigo. Entra, faz as apresentações e senta-se, immediatamente, ao piano. Começa a tocar uma dessas melodias saltitantes, que mexem com a gente e são capazes de fazer um sujeito com rheumatismo sahir dansando... O amigo torce o nariz e diz — **Lousy!**

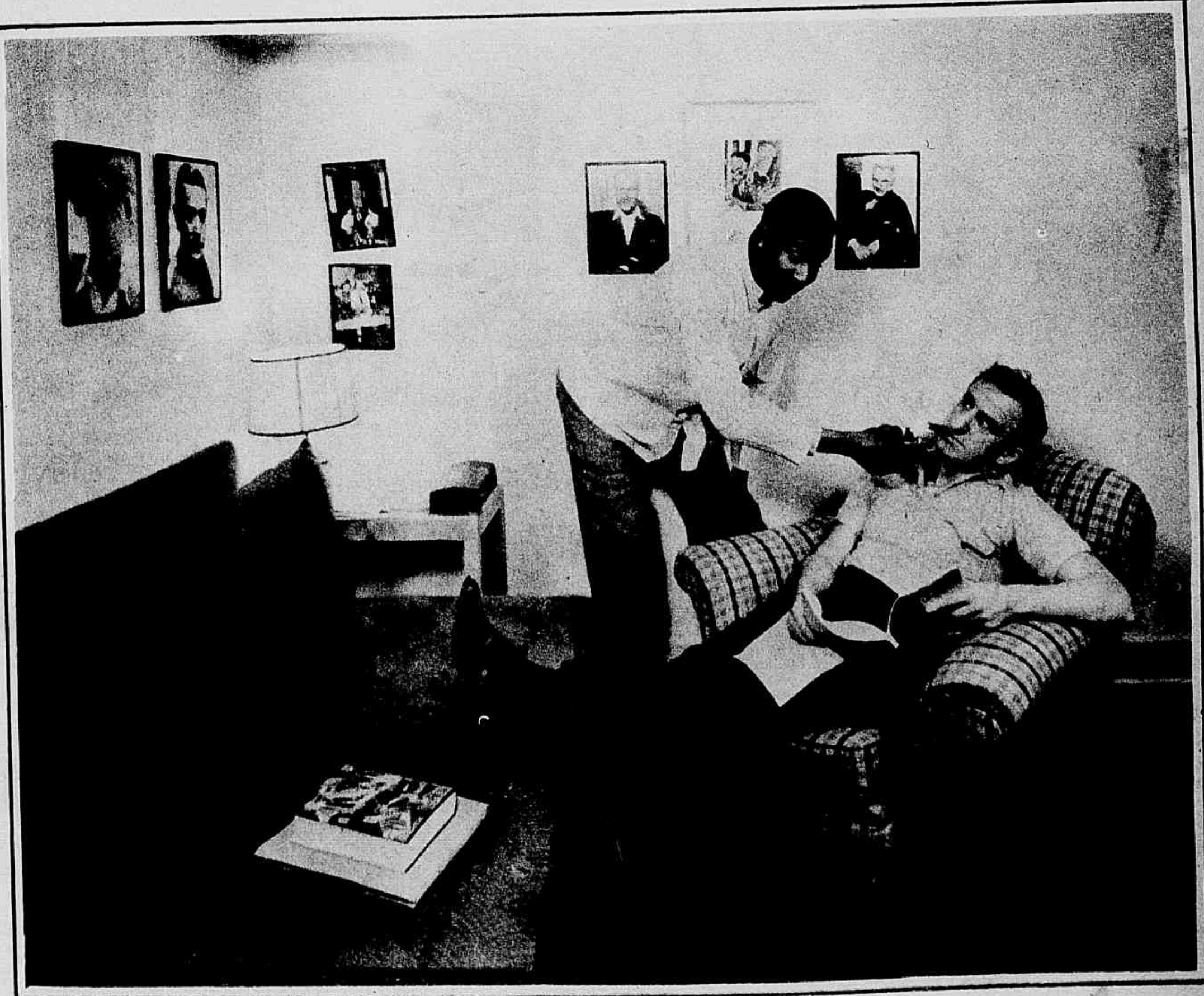
Jimmy volta-se para mim, e diz: "Vamos embora, elles aqui não sabem apreciar ARTE!"

E assim Jimmy Durante, um coração grande, um amigo sempre amavel. Brincalhão, irreverente, malicioso, ao lado do qual não ha ninguem que se possa conservar serio. E como soube ser gentil para com o representante desta revista. Como foi esplendida a longa hora que passei com elle, naquella manhã.

Se eu gostava de Jimmy Durante nos Films, hoje, sou mais um dos que formam a legião immensa dos seus admiradores pessoaes, dos seus amigos enthusiastas e sinceros!

E — de longe, elle me acena adeus — Eu tenho boa vista, é verdade, mas até hoje, não posso affirmar se elle me acenava com o braço... ou se era aquelle nariz immenso, que me dava um **Goodbye...** amigo e camarada!

Jimmy no seu camarim. Slickum, engraxate do Studio, foi contractado para seu "valet".

O QUE ACONTECEU A Lillian

A irmã branca de Lillian...

UM jornalista americano escreveu o interessante artigo que se segue, sobre Lillian Gish, a fragil figurinha de mulher que desertou da tela depois de apparecer em um unico Film falado.

— "Ha certas cousas na vida que nos deixam verdadeiramente perplexos. Tomemos por exemplo, o que nos disse um dos mais competentes conhecedores de Cinema sobre a inesquecivel heroina de Griffith, aquella Lillian Gish que tantas vezes nos fez chegar com a sua arte maravilhosa e que foi, outróra, a rainha do sentimento no Cinema americano.

Falavamos sobre o passado do Cinema e as figuras que desappareceram. E quando a conversa pairou sobre as ex-"estrellas" que estão voltando e começamos a considerar com alegria o retorno de Alice Brady, no studio da Metro, em papeis principaes, o meu amigo recordou-se de Lillian Gish, o "lyrio partido", a paixão do chinez que desesperou Henry Barrows...

— "E' pena que tivesse acontecido isso com Lillian Gish — disse o amigo.

Essa phrase semi-laconica, sem detalhes, encheu-nos de uma curiosidade immensa:

— "Mas o que houve com ella? Morreu perguntamos-lhe.

— "Talvez fosse melhor, se isto tivesse acontecido..." — foi a resposta que elle nos deu.

Não pudemos deixar de confessar-lhe que estavamos attonitos com a revelação. Lillian Gish sempre fôra para nós, uma especie de tradição. Ensinaram-nos que, se alguma vez durante a noite, fossemos acordados sacudidos pelo pescoço, com a pergunta sobre qual era a maior artista da téla, essa pergunta seria respondida instantaneamente com o nome de Lillian Gish... E por que não?

Max Reinhardt, o creador de "The Miracle" não a consagrou como a mais suprema e emocional actriz da téla" Maurice Maeterlinck, o autor de "The Blue Bird", não disse que "nenhuma outra artista possuia tanto talento? Joseph Hergesheimer não escolheu-a como o seu modelo para "Cytherea", porque Lillian "era como um luar de Abril", uma creatura para fazer todo o homem joven sonhar para sempre...?

John Barrymore não chamou-a de "a mais exquisita e encantadora creatura que jámais vira em sua vida?

Agora lembrem-se dos seus Films:

Quem não se recorda do momento em "Corações do mundo", quando ella principia a enlouquecer? Em "Orphãs da Tempestade", quando ouve sua irmã céguinha cantar e não póde alcançal-a? Em "A irmã branca", quando o seu rosto se contrae ao ouvir a falsa noticia da morte de Giovanni? E tantos outros?

Naturalmente que todos nós nos lembramos. Como poderiamos esquecer tão grandes momentos do Cinema?

Houve jámais um momento de terror na téla, que se compare aquella sua scena em "Lyrio partido"? Houve jámais, uma scena de morte, como a sua, em "La Boheme"?

Houve jámaes, a visão desesperadora de uma joven mãe, egual á sua, banhando o seu filhinho, como naquella scena de "Horizonte sombrio"?

Pois aqui está um homem cuja opinião devemos respeitar — um homem que sabe mais das cousas de Hollywood do que Helena sabia á respeito de Troya...

Elle garante que Lillian, a deusa do sentimento, a primeira da téla, desappareceu para sempre do Cinema! Está morta para elle... Jámais reapparecerá na téla, num "close-up" novo...

Era impossivel!

"Perguntem a quem quer que seja", affirmava-nos elle.

E assim o fizemos. Perguntamos nos studios aos chefes dos escriptorios; nos restaurantes: nos "lunchs", nos "bars", nos jantares, chás, festas, "caixas" nos "halls" dos Cinemas, emfim, em todo o Boulevard.

Seria possivel que nenhum productor désse uma opportunidade á Lillian Gish, actualmente?

Ninguem se lembra mais de Lillian! Ella é uma "estrella" morta, sem nenhuma probabilidade de reapparecer...

A heroina de "O tambor da victoria", vive apenas na recordação dos bons "fans" de Cinema, daquelles que não se esquecem dos seus idolos antigos.

Sómente uma pessoa achou que um productor qualquer teria coragem de fazer um Film com Lillian Gish, confiando no successo de curiosidade que esse Film poderia alcançar...

A Mimi que amou Rodolph em "La Boheme"...

Mas isso não significa cousa alguma para a mulher que foi acclamada de um modo quasi unanime, desde a noite gloriosa quando emergiu das sombras de um Film primitivo de duas partes á gloria de Elsie Stonehan em "O Nascimento de uma Nação", á primeira posição no mundo Cinematographico.

Depois de termos ouvido diversas opiniões, inclusive de pessoas que disseram "jámais ter ouvido falar de Lillian Gish"... e outras que recordavam o seu nome com muita difficuldade, encontramos algumas que a confundiam com a sua irmã Dorothy!

Ninguem se lembra mais de Lillian, ninguem se recorda ao menos de um dos seus papeis e entretanto, Lillian Gish estava no Cinema ha cousa de cinco ou seis annos passados!

Fomos ao studio onde ella fizera os seus ultimos Films, para sabermos se os mesmos deram lucros. A primeira reação do chefe do studio, ao lhe fazermos a pergunta, foi mais significativa de qualquer record financeiro que elle nos tivesse mostrado.

— "Lillian Gish? Mas isso foi ha tanto tempo, que nem sei se teremos os papeis nos archivos"...

Ha tanto tempo...? Estavamos desorientados! Lillian fez o seu ultimo Film para aquelle studio, quando o Cinema já falava... Naquelle tempo, o studio pagava-lhe cerca de oito mil "dollars" por semana. Hoje, o studio não só estava incapacitado de dizer-nos se aquelle contracto fôra um successo — e o foi, todos sabem — como ainda consignava Lillian ao limbo de um passado esquecido...

A verdade é que, o tanto quanto se refere a Hollywood, a maior artista da téla em todos os tempos, estaria melhor se estivesse morta.

O resultado de todo esse nosso interrogatorio não reflecte em Lillian Gish pessoalmente ou em sua arte. Aventuramos dizer que a mesma cousa teria acontecido, se a substituissemos por Blanche Sweet ou Mae Marsh. E se Mary Pickford não fizer successo com o seu ultimo Film — "Segredos"... tambem caminhará para o esquecimento.

Vocês duvidam? Talvez tenham razão. Talvez que o publico dos Cinemas jámais a esqueça. Esperamos que assim aconteça. Mas, se Mary livrar-se do estygma que mais tarde ou mais cedo tem obscurecido os elementos do velho "team" de Griffith, será porque ella foi mais do que uma actriz de Cinema, será porque ella foi o symbolo do Cinema.

Lillian Gish com toda a sua arte sublime, jámais fôra isto!

Charles Chaplin estava, ou talvez esteja, na classe de Mary. Não ha outros. Falemos por exemplo sobre "Douglas Fairbanks" aos "fans" de hoje. Elles pensarão que estamos nos referindo ao ex-marido de Joan Crawford.

Vejam Fatty Arbuckle, quando tentou voltar ao Cinema, depois de sua triste aventura. Vejam se elle conseguiu que o publico de hoje o applaudisse como o de hontem...

Todos riem com Harold Lloyd — esperamos que isso seja para sempre — mas, mesmo Harold, depois de tres annos de ausencia do Cinema, retornou com "Cinemaniaco" para encontrar um publico indulgente, grato pelo facto de Constance Cummings ter encontrado um novo "leadingman" muito engraçado...

O tempo em Hollywood, não espera por homem nenhum e por uma mulher, muito menos...

Esse facto, por si só, talvez seja uma explicação sufficiente da razão porque a um dia grande Lillian Gish, foi desprezada pelos productores e viu a sua carreira gloriosa esquecida pelo proprio publico.

No apice de sua carreira, apesar de acclamada artisticamente acima de todos os outros, ella jámais foi tão popular como

Gish

Fairbanks e Chico Boia e a renda dos seus Films nunca foi tão grande quanto a dos de Harold Lloyd.

Era de se esperar, portanto, que a passagem do tempo — cinco annos de ausencia da téla — traria um effeito devastador no valor do seu successo de bilheteria, maior do que qualquer outro. Mas esta simples razão não é uma resposta completa do verdadeiro mysterio de Lillian Gish — não o mysterio de como as cousas são para ella, mas o mysterio de como tornaram-se desta maneira.

Dizem em Hollywood que a causa de tudo isto é que Lillian, a creação do grande mestre Griffith, era um instrumento nas mãos delle: sómente elle podia dirigil-a e uma vez ella achando-se fóra da suggestão do seu mestre, comprehendeu a sua situação e abandonou o Cinema, antes que o seu publico comprehendesse tambem.

Esta resposta difficilmente satisfaz. Ella era uma creação de Griffith, assim como eram tambem Dorothy Gish, Blanche Sweet, Mae Marsh e mesmo Mary Pickford. E' verdade que Griffith as dirigia ensinando-as tudo que deviam fazer, a cada movimento da "camera". Ellas foram, durante annos, como argila em suas mãos, e nenhuma dellas teve maior successo do que Lillian Gish. Mas, desde aquelle tempo ella provou, abundantemente, sua habilidade trabalhando com uma grande variedade de directores.

Fez "A irmã branca" e "Romola", com Henry King; "La Boheme", com King Vidor; "A letra escarlate", com Victor Seastrom, "Anne Laurie", com John S. Robertson. Seria difficil nomear um quartetto de directores de primeira linha com methodos mais variados do que os acima mencionados, e ainda assim, Lillian adaptou-se com successo sob a direcção de todos elles.

Não! Em Hollywood deve haver alguma coisa mais authentica do que esta historia absurda, sempre repetida sobre Griffith, para solver o mysterio do desapparecimento da téla, de sua maior "estrella".

Nenhuma razão moral, deve influir no afastamento de Lillian Gish. Ha sómente uma pequena falta em sua rica collecção de encantos — o elemento de seducção sensual. O unico caso de um jornal onde ella figurou foram referencias a sua reputação pelo caracter e decencia proveniente de uma denuncia por perjurio, feita por um inimigo seu.

Lillian Gish era relativamente moça. Contava menos de trinta e dois annos quando abandonou a téla e photographava como sendo uma joven de dezoito annos. A unica falta que seus admiradores acharam em seu trabalho, é que em algumas de suas caracterizações, por exemplo a de Hoster Pryne, em "A letra escarlate", ella parecia muito joven.

Seria devido ao Cinema falado? Não. Ella demonstrou em seu unico Film falado que póde representar tão bem em voz alta, como em pantomima. Sua voz é excellente para o microphone. Lillian estudou dicção com um dos melhores mestres do mundo, e muito antes de ser uma artista do Cinema silencioso, era uma grande artista da scena falada. E ainda hoje é, no theatro americano.

Lillian Gish não podia tambem estar descontente com o tratamento que recebia nos studios, pelos seus chefes. Ella exercia quasi que um controle completo sobre a escolha de suas historias. Era ella quem escolhia os directores. Era quem seleccionava seus companheiros de trabalho, e tinha acima de tudo, o que a maior parte das "estrellas" sonham ter e não conseguem: mais de oito mil dollares por semana!

Em resumo. Nenhuma das explicações dadas por Hollywood para despojar os artistas da téla, podem ser applicadas para o caso de Lillian.

Descripta nos bellos dias de sua popularidade no Cinema, como sendo a "enganadora", "enigmatica", e "altamente mysteriosa", ella ainda é tudo isto e muito mais á sombra de seu retiro.

Claramente não ha uma razão, porque ella não continuou fazendo Films.

Dizem: "Ella não tem estado doente". "Não dissipou-se". "Nem ao menos está casada!"

Ha naturalmente, a questão dos dollars e dos centavos. Mas, nos parece difficilmente provavel que Lillian julgasse que estivesse sendo mal remunerada. Oito mil dollars semanaes eram raros em Hollywood. mesmo nos bons tempos. E' possivel, que os productores, considerando as incertezas dos primeiros dias do microphone, pensaram que ella estivesse sendo paga em excesso. E difficilmente poderiamos recriminal-os por isto. Em 1928 ninguem sabia se o Cinema falado seria uma instituição ou um conto de fadas. O que todos estavam certos é que ninguem sabia nada... E contractos de oitocentos mil dollars para cinco ou seis Films para uma só "estrélla", não estava entrando em cogitações.

Em "Romola"

Lillian Gish no seu unico Film falado — "Noite de idyllio", da United. Rod La Rocque era o galã e a historia aquella celebre "Aurora do Amor", que vimos com Menjou e Frances Howard...

Lembram-se de Lillian em "Amor rebelde", da Triangle ?

Além disso havia outras despezas para os Films de Lillian Gish, não se considerando o salario da "estrella". E apezar de Lillian ter sempre trabalhado numa fabrica de Films cujas producções eram feitas em grande quantidade e de ter feito a sua mais satisfactoria pellicula "Broken Blossoms", em dezoito dias, Miss Gish adquiriu durante os annos de sua prosperidade e proeminencia, o habito de não preoccupar-se muito com o andamento das producções em que tomava parte. Demais, os palcos de som, durante aquelles primeiros tempos, eram poucos e estavam sempre occupados e em constante demandas, sendo assim, não comportavam a falta de pressa de qualquer artista.

E' certo que Lillian era uma grande artista e sobretudo, uma boa pequena, porém, os productores estavam lutando para sua manutenção. O importante naquella época era repellir o adversario com Films — quasquer Films, contanto que falassem.

Depois, surgiu alguma duvida sobre os Films de Lillian — se os mesmos poderiam continuar a dar lucros sob a nova orientação Cinematographica. A maior força de seu "box-office", assim como todos da velha guarda, era nas pequenas cidades — nos pequenos Cinemas, e os pequenos theatros das cidades do interior em 1928 e 1929 não estavam equipados com apparelhos sonoros.

Apezar disso, talvez, com uma historia identica a "Horizonte sombrio", por exemplo, ella viesse a reconquistar o terreno perdido financeiramente. Mas um espectaculo rendoso como esse Film não se repete facilmente — leva annos, "Ben Hur" o primeiro

(Termina no fim do numero).

burlada pelo homem que della sempre conseguia escapar.

Ruby cada vez mais interessada pelo curioso invasor de sua casa e sempre a querer-lhe esconder o interesse qué elle lhe desperta, possue um outro pretendente — Al Simpson — um rapaz trabalhador, que conhece o passado duvidoso de Ruby, mas quer casar com ella assim mesmo e regeneral-a, emprestando-lhe o seu nome. Num caso como o de Ruby, entretanto, a perspectiva de regeneração e uma vida feliz com o dinheiro de um marido rico e que tambem a adore, nada significa, quando o seu coração já está dado a outro homem, muito embora elle seja um criminoso. O amor não olha caracteres...

E Ruby tenta desilludir o seu apaixonado, mas aproveita a sua companhia para procurar Eddie, durante diversas noites, pelos botequins nocturnos da cidade...

Debalde Al tenta conseguir de Ruby o "sim" para que ella seja a sua esposa: Ella se esquiva, pretextando sempre dar a resposta "amanhã"... e o rapaz não desanima. Ruby procura dar-lhe todas as indirectas de que não acceitará a sua proposta, mas Al está cada vez mais apaixonado por ella.

Uma noite Ruby consegue encontrar-se com Eddie. Nessa mesma noite, porém, a policia consegue deitar mão no contraventor e elle vae para a prisão pagar pelos seus delictos.

Mesmo com o seu amante preso, Ruby não o esquece e continua a prometter "para amanhã" a concessão da sua mão de esposa.

E assim o tempo vae passando até que Eddie recupera a liberdade e vae procurar Ruby, que o espera ansiosamente no seu appartamento.

A esse tempo a fascinante loura possue mais um apaixonado — um rico commerciante — que a cubiça para si. E' desnecessario dizer que é mais um namorado de Ruby de quem ella nao gosta e que a corteja inutilmente. Eddie, entretanto, vê no interesse do rival uma optima opportunidade para um roubo rendoso. E como

O conhecimento de Eddie Hall com a lourissima Ruby Adams havia sido originalissimo. Não havia sido, como tantos outros, numa festa, num jardim, ou num desastre... o acaso não collaborara no encontro dos dois. Eddie, um rapaz do typo romantico, que vive na imaginação das pequenas de hoje, era um trapaceiro de primeira categoria, constantemente ás voltas com a policia e como elle era o Clark Gable, naquelle momento andava como andou em "Casar por azar", perseguido por um detective, ansioso por juntar-lhe os pulsos com uma algema...

Ruby, mulher bonita e de encantos capazes de seduzir qualquer homem, tambem não gosava de uma reputação muito digna.

Havia sido, pois, um encontro quasi ideal...

Fugindo da policia, Eddie penetrara em sua casa e fôra surprehendel-a na sua "noite de sabbado"... E' facil de reconstituir-se com a mente a scena interessante da invasão imprevista do quarto de banho onde Ruby se banhava, pelo romantico trapaceiro... Mas Eddie lhe explica que não pode retirar-se dali, porque do outro lado da porta está o agente da lei prompto a prendel-o e Ruby desde logo sympathisa com o contarventor, mas não quer demonstrar-lhe isso. Por sua vez, Eddie, se apaixona pela sua salvadora.

E foi assim que mais uma vez a lei foi

(HOLD YOUR MAN)

Film da Metro-Goldwyn-Mayer

Ruby .... Jean Harlow
Eddie .... Clark Gable
Al .... Stuart Erwin
Gipsy .... Dorothy Burgess
Bertha .... Muriel Kirkland
Sadie .... Barbara Barondess
Aubrey Mitchell .... Paul Hurst
Miss Tuttle . Elizabeth Patterson
Mrs. Wagner .. Blanche Frederici

Director: — SAM WOOD

Ruby no seu amor sem limites por Eddie é capaz de satisfazer-lhe o mais caprichoso dos seus desejos, este aproveita da paixão do commerciante pela sua amante, para exploral-o numa "chantage"...

Acontece, entretanto, que o apaixonado da Ruby percebe que ella começou a dar-lhe attenção e se mostra disposta a corresponder ao seu amor, movida por interesse de explo-[illegible]-o illicitamente, e desconfia [illegible] proposta do "negocio" que [Ed]die o insinua a financiar. [O] ladrão vendo que não poderá roubar o commerciante por bem, decide fazel-o por mal... pondo em acção os seus cumplices, que se encarregarão de roubal-o.

Assaltado, o conquistador de Ruby se defende, travando luta com os facinoras, mas durante a luta bate com a cabeça no angulo de um movel e morre.

Os criminosos fogem, mas deixam vestigios pelos quaes as autoridades descobrem que os assassinos do commerciante fazem parte da quadrilha de Eddie e se põem em campo para a captura deste.

Ruby e Eddie estão para casar-se quando surge a policia, obrigando o noivo a fugir. As autoridadas entretanto prendem Ruby e a conduzem á delegacia, onde ella se nega a confessar tudo o que sabe a respeito do assassinato praticado pelos cumplices do seu amante. Compromettida por ter sido encontrada junto com Eddie e se recusar a accusal-o, dando a entender que tambem faz parte da quadrilha, Ruby é condemnada e enviada para uma escola correccional.

Emquanto isso, Eddie está planejando evadir-se para a America do Sul, quando lhe chega a noticia de que Ruby, na prisão, está prestes a dar á luz uma creança.

Desorientado e sem coragem de abandonar Ruby, elle resolve casar-se com ella e para isso tenta penetrar na prisão de mulheres. Consegue, á custa de muita astucia, realizar esta ousadia e uma vez no interior da escola correccional, elle obriga um padre negro a casal-o com Ruby.

A presença de Eddie, porém, é notada e o signal de alarme é dado. Mas o casamento já se realizou quando os guardas apparecem para prender Eddie...

Eddie é enviado para a prisão e Ruby, feliz por ser agora a esposa legitima de Eddie, aguarda o nascimento do filho, dentro das paredes sombrias de sua cella.

Annos mais tarde, graças ao bom comportamento de ambos, elles conseguem a liberdade condicional. E não haverá receio de volverem a soffrer os rigores da lei, porque Eddie agora está regenerado. O que mais interessa é iniciar uma nova vida, honrada, que possa fazer a felicidade de Ruby e do seu garotinho.

E num longo beijo elles dão inicio á felicidade a que tinham direito...

Tulio Carminati — lembram-se do galã de Leda Gys...? — volta ao Cinema em dois novos Films americanos: "Moulin Rouge", com Constance Bennett — e — "Gallant Lady", com Ann Harding e Clive Brook. Ambos são da T. C.

Thelma Todd beijará a "boquinha"... de Joe E. Brown, em "Son of the Gabs" da F. N.

Phillips Holmes e Madge Evans, estão ao lado da nossa adoravel Alice Brady em "Beauty for Sale", da Metro Goldwyn-Mayer.

"Fanatisme", é um novo Film europeu de Pola Negri, produzido pela Via-Film. Gaston Ravel é o galã.

Janet Gaynor, Will Rogers, Lilian Harvey, Warner Baxter, Henry Garat, Spencer Tracy, James Dunn, Sally Eilers, Heather Angel, John Boles, El Brendel, Norman Foster, Herbert Mundin, Lew Ayres e Mimi Jordan apparecerão em "Fox-Movietone-Follies de 1933"...

Perguntas indiscretas a Gary Cooper

O EDITOR de certa revista americana quiz saber se Gary Cooper tinha mudado o seu modo de encarar as cousas da vida. Ora, essa pergunta acarretou muitas outras, que seriam melhores se escolhidas nu:a serie de vinte perguntas, as mais interessantes, conforme vem fazendo o conhecido jornalista James Fidler.

A verdade é que Gary Cooper que ainda conserva aquella vergonha caracteristica das pessoas do interior, a despeito dos annos que elle tem actuado em frente da "camera", ficou algo apprehensivo quando o jornalista se aproximou para inquiril-o com suas perguntas indiscretas.

— "Vá devagar commigo", pedia Gary a Fidler, "já tenho lido o seu questionario, e acho-o verdadeiramente repleto de franquezas".

"Mas" dizia Fidler, "se eu lhe perguntar alguma cousa que não goste, atire-me com o bule de café..."

E assim começou o interrogatorio.

— *Você ainda pensa em Lupe Velez?*

— Sim, muitas vezes! Os diversos mezes que Lupe e eu andamos juntos, deixaram-me uma lembrança feliz. Agora, eu a vejo raramente e quando estive em New York não tive opportunidade de vel-o no palco. Não tenho nenhum desejo particular de renovar a nossa... como direi, camaradagem?... porém estou satisfeito em ter aproveitado a nossa amizade emquanto a ~~mesma durou~~.

— *Quando pretende casar-se?*

— Espero casar-me algum dia Ha muita gente que me julga um perenne solteirão, não sou desta opinião. Maior do que o meu desejo de viajar que é nato em mim, sou antes uma pessoa conservativa e amiga do lar. Pretendo me casar quando encontrar a moça que me satisfaça. Isto tanto póde ser na proxima semana, como daqui a dez annos.

— *Seus paes reprovavam seus romances passados?*

— Penso que a maior parte dos paes reprovam o primeiro amor de seus filhos. As mães particularmente, têm idéas exaggeradas sobre seus filhos, e pensam que não ha um outro ser humano bastante digno delles."

— *E' verdade que você agora anda interessado por Wera Engels ou Lilian Harvey, qual das duas?*

— Essas duas "ladies" são simplesmente minhas encantadoras amigas. Meu conhecimento com ambas tem sido augmentado por intrigas. Por exemplo, vim a saber atravez de um jornal, que havia enviado uma enorme caixa de orchideas a Lilian Harvey. A informação era uma novidade—sim, novidade para mim...

GARY COOPER, ENTRE FRANCES FULLER E FAY WRAY EM "ONE SUNDAY AFTERNOON" DA PARAMOUNT.

— *E' certo que você tem gasto muito dinheiro em diversões e festas, ultimamente?*

— Na verdade, eu tenho organizado algumas festas recentemente, mas nenhuma dellas foi festa muito dispendiosa. Antigamente era convidado para reuniões em diversas casas de meus amigos, e recentemente tenho procurado provar a minha gratidão, retribuindo suas gentilezas.

— *Qual a razão porque V. ainda não estrellou um film?*

— Eu não quero ser um astro. Tenho observado que os Studios frequentemente sobrecarregam as "estrellas" com historias mediocres, e ainda esperam que o publico continue a gostar de taes "estrellas." Prefiro continuar a ser um personagem destacado em boas pelliculas.

Poucas organizações productoras são cuidadosas em escolher constantemente boas historias; para as suas "estrellas".

— *Sentiu-se pretencioso quando appareceu ao lado da soberba Helen Hayes?*

— Esperei ficar quando comecei a trabalhar, comprehendendo que não sou um actor, e que haveria de soffrer comparações com Miss Hayes. Mas ell é uma pessoa tão admiravel, e uma artista tão fina que eu perdi todo receio e convencimento depois das primeiras horas de trabalho.

— *Porque ultimamente você tem affectado os figurinos inglezes?*

— Não tenho feito tal. O Studio quiz tirar algumas photos de publicidade, com os ternos que comprei quando em viagem, e a apparição dess: photos foi a causa do rumor de que eu havia menoscabado os alfaiates americanos. Pelo contrario, a maior parte de minha roupa é feita em Hollywood. E, além disso, habitualmente uso calças communs e jaqueta de rancho.

— *Terminando sua carreira artistica, pensa em voltar a viver num rancho?*

— Não em meu rancho em Montana. Gostaria de viver num lugar mais conveniente e mais proximo das grandes cidades; pelo menos, dentro de um limite de uma hora de viagem em automovel.

— *E' verdade que a sua saude não é boa?*

— Ha muito tempo que venho sendo atacado com perturbações nos nervos e ictericia, e constantemente me resguardo contra esses males. Fazer films é particularmente desastroso para os nervos, e se eu não me ausentar de Hollywood periodicamente, acabo ficando reduzido a frangalhos.

— *E' verdade o que se diz, que quando V. esteve no estrangeiro, andou beirando a morte, e que a Condessa Frasso foi sua enfermeira?*

— Não tanto. Eu era um homem doente quando desembarquei em Roma. O conde e a condessa Frasso são amigos de Douglas Fairbanks e Mary Pickford, os quaes me deram cartas de apresentação para os mesmos. Passei muito tempo na Italia, em companhia desses amigos, e elles bondosamente recommendaram-me os melhores medicos, os quaes foram de grande auxilio para mim.

— *E o que me diz sobre o romance entre você e a condessa?*

— Que absurdo! Aquella senhora tem um ma..do que é meu amigo intimo!

— *Tenciona voltar á Africa para caçar?*

— Sem duvida; talvez já esteja em viagem, antes de seu artigo ser publicado. Gosto da sensação da caça, porém gosto ainda mais de ir a lugares onde o povo jamais ouviu falar sobre Hollywood. Eu preciso de ferias, e simplesmente ir de Hollywood para outras cidades não preenche meu desejo, porque o povo em todas as cidades age e vive quasi que identicamente. A vida nos sertões da Africa, é um alivio completo aos habitos da cidade!

— *Esteve alguma vez em perigo, quando caçando leões?*

— Penso que não. A ferocidade dos leões é grandemente exaggerada pela sua apparencia. Armado com um poderoso rifle, um caçador está forçosamente salvo. Ha sempre, naturalmente, um elemento de perigo em caçar leões, porém, eu jamais enfrentei uma verdadeira crise.

— *Porque pintou o seu carro que era de côr tão attrahente, para uma côr mais sobria?*

— Simplesmente porque meu carro era como um annuncio; em qualquer lugar que eu fosse, o publico sabia, porque meu carro lá estava parado na rua. Ha momentos, você sabe, que um home mdeseja ser obscuro, mesmo para seus amigos.

(*Termina no fim do numero*)

Jean Harlow

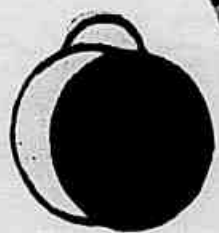
O chefe de *maquillage* do studio pintando-lhe a marca de um socco de Clark Gable...

Vestido de crepe "delphiniun", azul, em dois tons, para a noite.

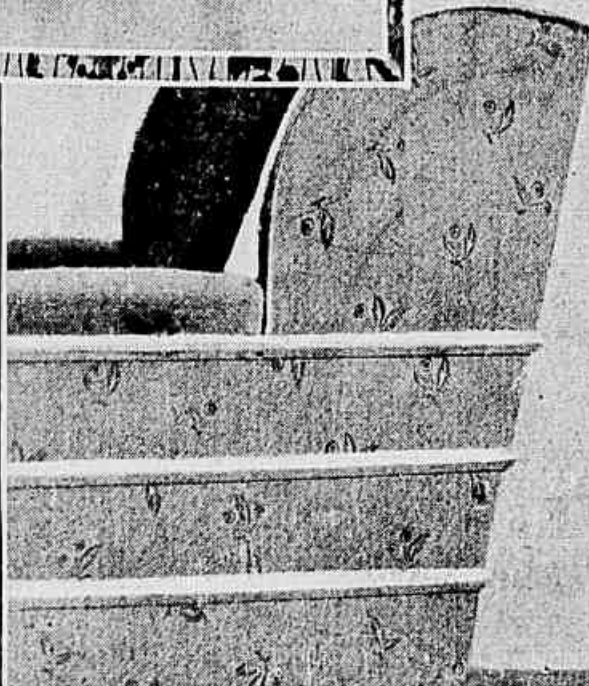
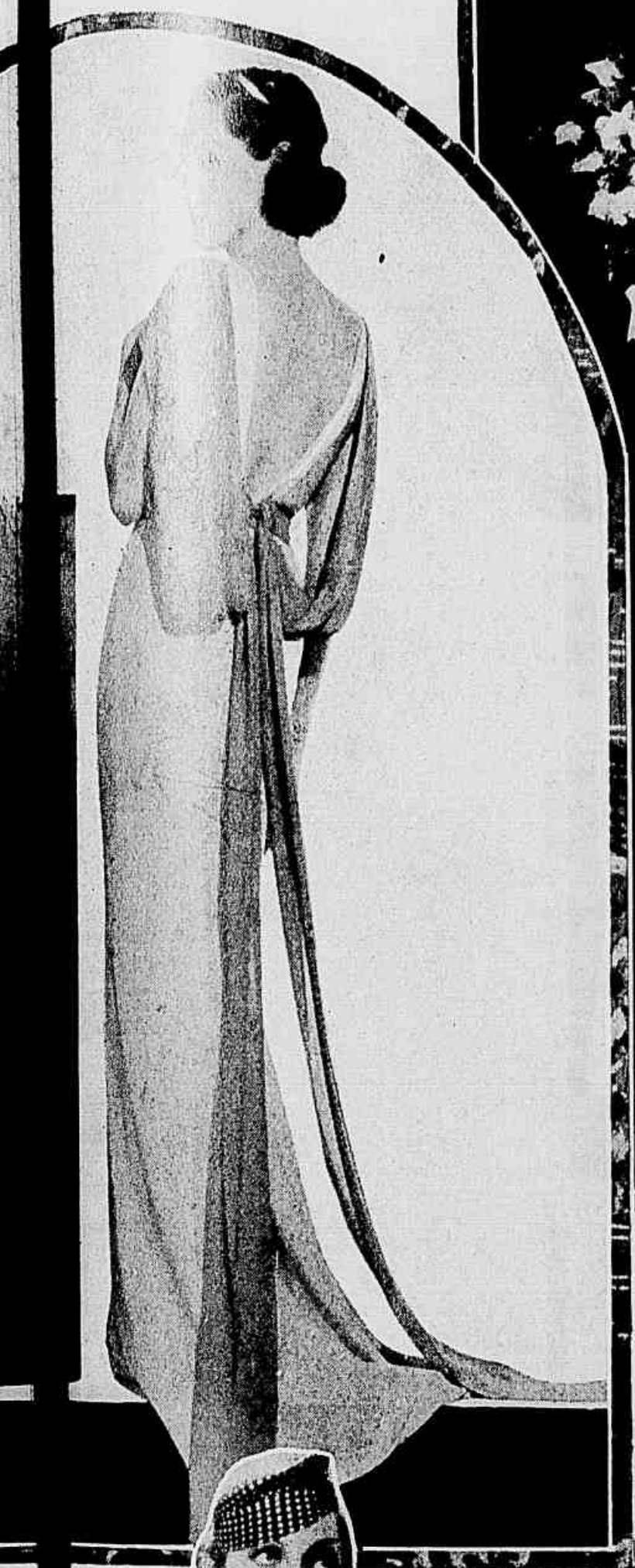
Boá e leque de plumas de avestruz, azul pallido.

Vestido ... branco ... preso ...

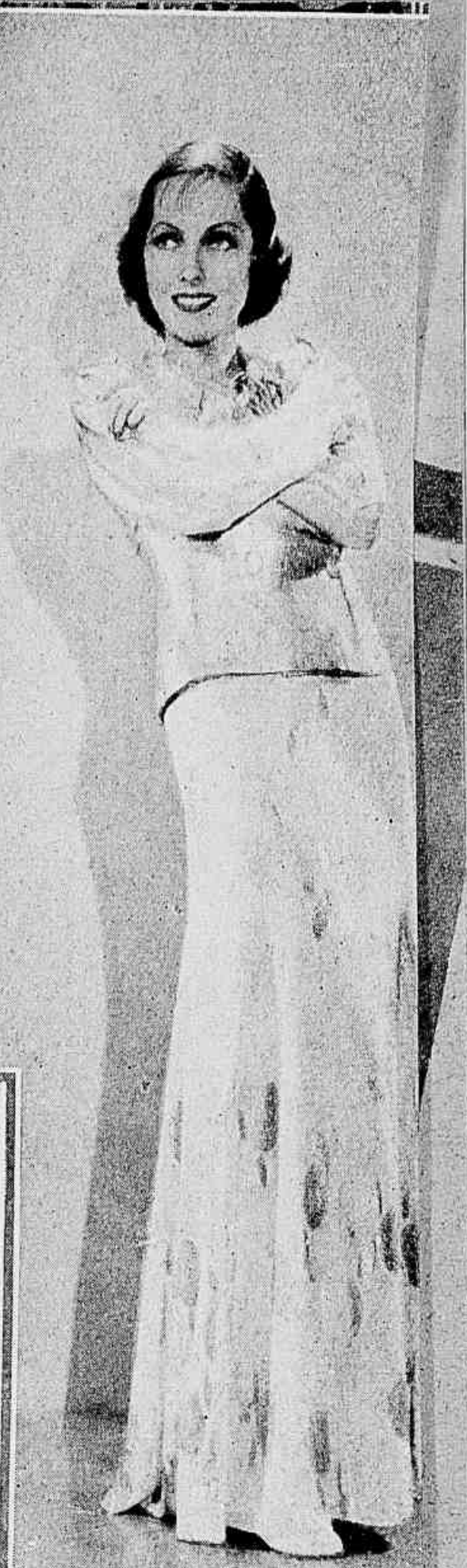
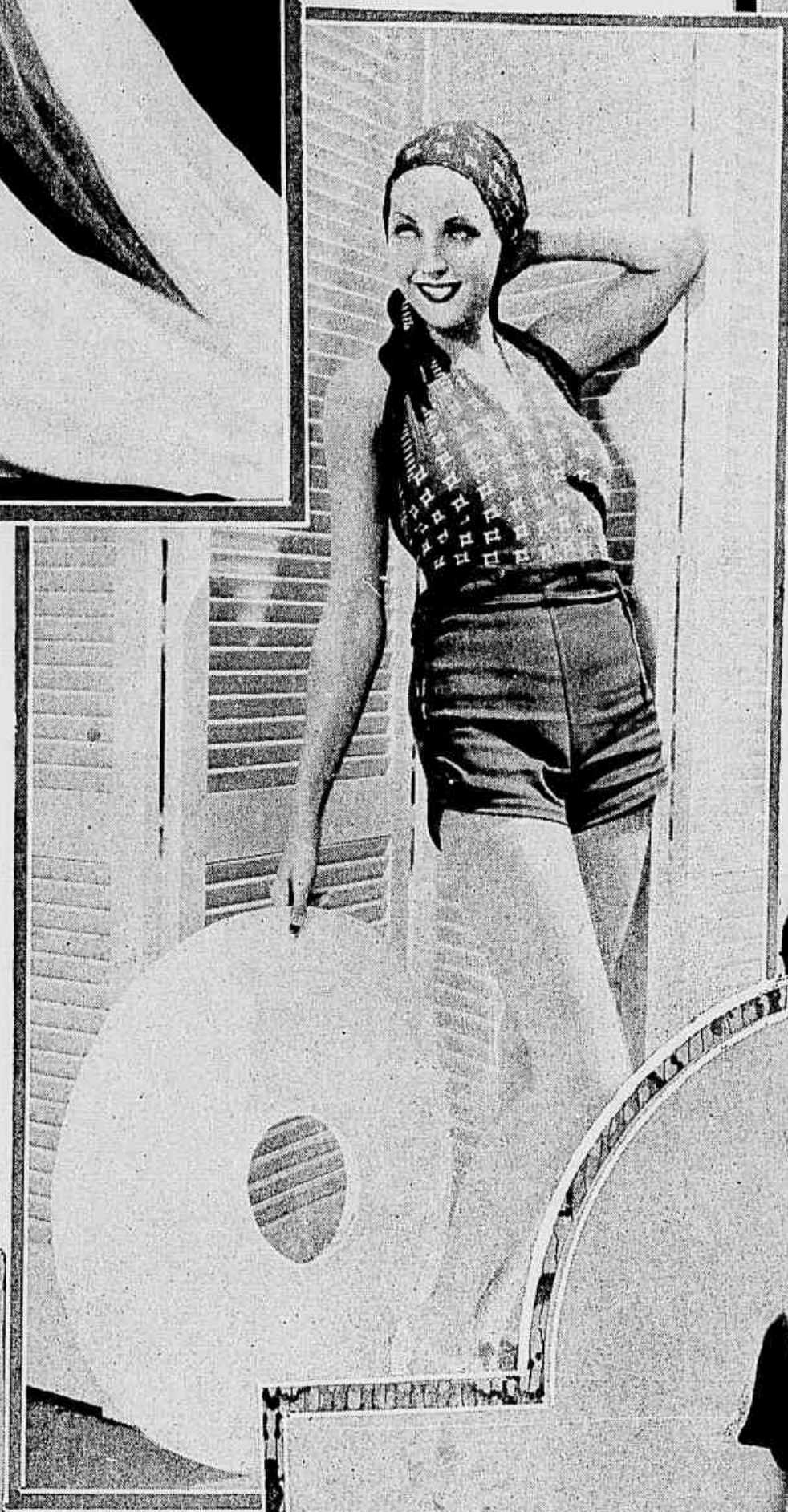
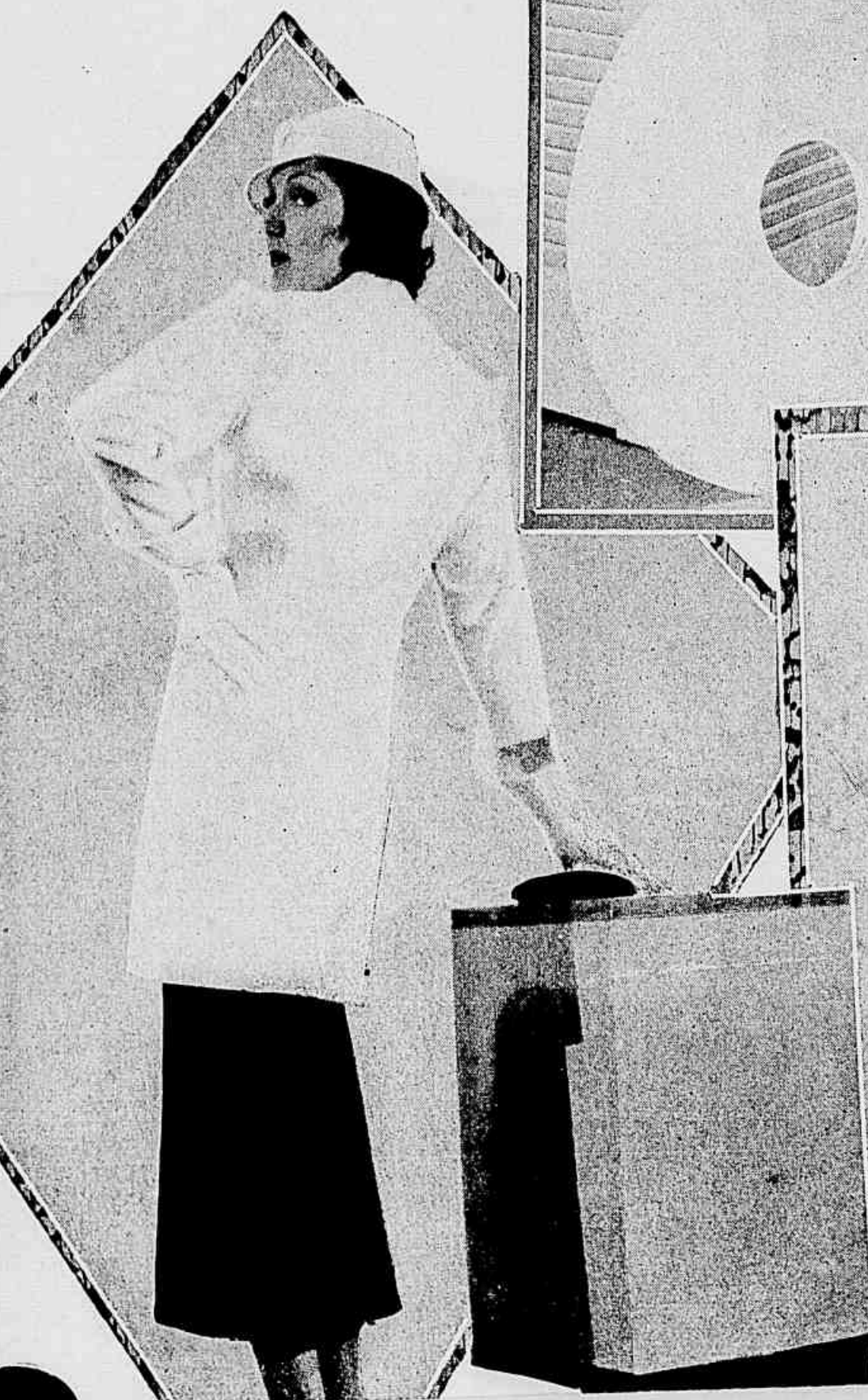
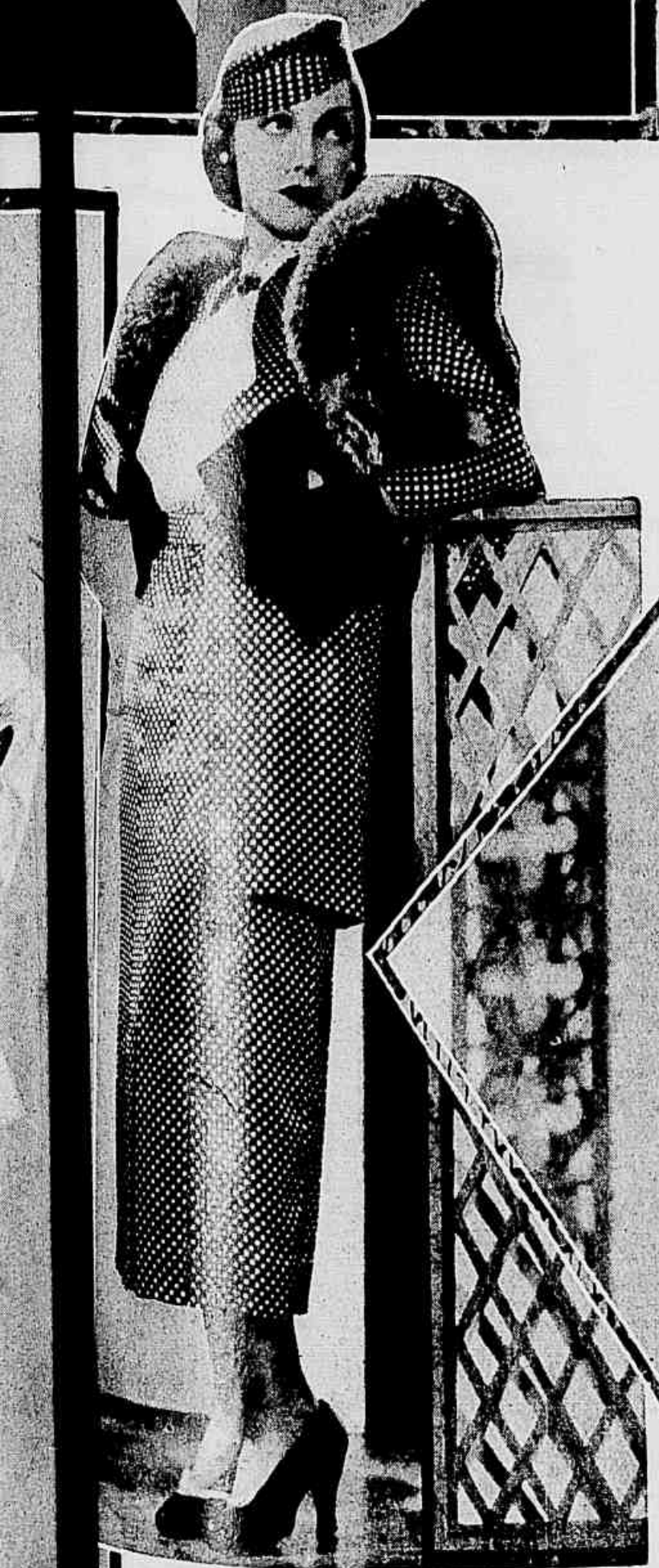
ELOS

VIS
TON

Vestido sport em lã marron, cinza e tangerina. Chapéo, mangas, cinto, luvas e adornos de linho pardo.

nesma "toilette", em negro, que se vê na ra extremidade da pagina.

"Tailleur" de verão. Casaco em flanella marron escura. Saia de

...e noiva em setim
...renda. Véo de "tulle"
...raz pelas flores de
...rangeira...

"Toilette" em crepe "chartreuse", côr de ouro e uma jaqueta curta de "lamé" dourado.

—

Um lindo traje para as leitoras de Copacabana...

"Ensemble" em crêpe de Chine, branco e preto. As mangas adornadas de raposa prateada.

Vestido em linho neg...
gravata, chapéo e lu...
em *piqué* branco. Ca...
quinho tres quartos...
piqué branco (á ...
querda).

Adrienn...
Ames

usa tud...
em...
"Disgr...
da...

Vestido de lã azul e...

June Knight,

pupilla da Universal...

Mary Pickford...

NOVAS "POSES" DO SEU NOVO FILM "SECRETS". MAS OS SEGREDOS QUE DESEJAMOS SÃO OS DA SUA JUVENTUDE...

Bing Crosby em "Ondas musicaes"

SOM...

Phillips e Irene em "O segredo de Madame Blanche"

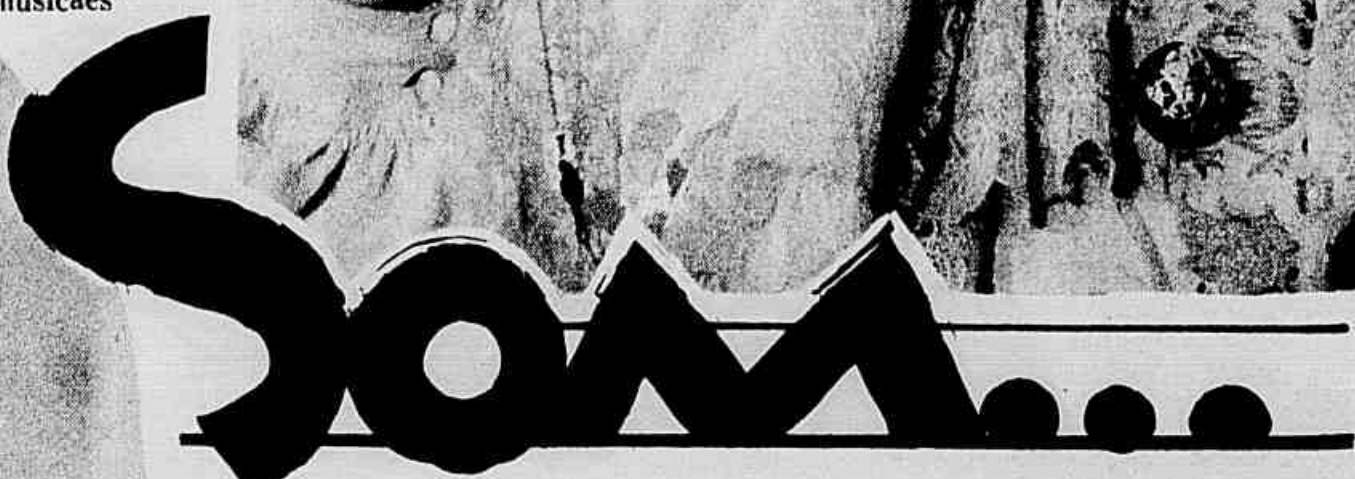
Henry Garat

Dennis King em "Fra Diavolo"

UM CASAL ALEGRE (Ufa) — A deliciosa comedia musicada que reune mais uma vez as figuras agradabilissimas de Lilian Harvey e Henri Garat, além de **Me voila** tem ainda as canções da autoria de Jean Guibert com **couplets** de Jean Boyer: **Tu veux divorcer, Le Choeur des grooms, Je suis comm'ça** e **Toi, tout prês de moi.** Esta ultima é aquella que Lilian e Garat cantavam na escada e ahi vae a letra:

Toi, tout prês de moi
Moi, tout prês de toi
Je n'en demand pas plus
Vois tu
Pourvu que je puisse sans cesse
Admirer toutes tes richesses
Tes veux étonnés
Ta bouche, ton nez
Et ce pur trésor
Ton corps
Je suis crois moi
Bien plus heureux qu'un roi
Quand je suis tout prês de toi.

BEIJOS PARA TODAS (Paramount) — Uma das mais interessantes canções desta comedia de Chevalier, é aquella cantada pela morena Leah Ray, logo no inicio no theatro. Leah, aliás é cantora da orchestra de Phil Harris no Ambassador em Hollywood. Chama-se **Look What I've Got** e ahi vae a letra:

Oh, am I in love!
There never was love like this.
I thought I would melt,
The moment I felt that kiss,
Gaze a minute in that direction.
There's the winner of my affection.
We've got every thing
There isn't thing we miss
Look what you've got
Haven't we got fun?
You have my heart,
I have your heart
That's what love has done.
You've got whatis takes to make me happy
And I ve got a heaven in view.
Look what she's got
Look what I've got,
I've got you.

FRA DIAVOLO (M. G. M.) — A versão da opera comica de Auber que Hal Roach apresentou numa comedia de Oliver Hardy e Stan Laurel. Mas para interpretar as bellissimas arias compostas por Auber, está no Film o estupendo cantor que é Dennis King. E elle canta admiravelmente os mais bonitos momentos musicaes do Film.

A SEVERA — **O Novo Fado da Severa,** foi o mais encantador e suggestivo dos numeros cantados por Dina Thereza. Está gravado em Disco Victor, assim como outros fados do Film portuguez: **Arraial de Santo Antonio, Canção da Chica.** e **solidó dos Boileiros.** Eis a letra do **Novo Fado da Severa:**

O' rua do Capelão,
Juncada de rosmaninho!
Se o meu amor vier cedinho,
Eu beijo as pedras do chão
Que elle pisar no caminho.

Ha um degráo no meu leito,
Que é feito p'ra ti sómente.
Meu amor, sobe-o com geito...
Se o meu coração te sente,
Fica-me aos saltos no peito.

Tenho o destino marcado
Desde a hora em que te vi.
O' meu cigano adorado:
Viver abraçada ao fado,
Morrer abraçada a ti.

O SEGREDO DE MADAME BLANCHE (M. G. M.) — Este Film de Irene Dunne e Phillips Holmes trazia bonitas melodias como um **Tango** de William Axt e **If Love Were All,** outra linda composição de Axt, cantada por Irene no palco e ouvida nos momentos mais fortes do Film.

If love were all, love alone
To rule each heart from a trone
The weary hours would be no more
Happiness would be in store
Dearest one, not a care not a sigh
Worries would all pass us by
The world would be so heavenly
If love were all...

(Termina no fim do numero)

Toby!

— Eu acho que já fiquei mais bonita. Entretanto continuo a ter o nome de Toby.

Martha Virginia Wing, mais conhecida como Toby Wing, é aquella pequena que já vimos em "Rua 42" e em "Meu boi morreu" Ficou marcada, ninguem a esqueceu. A concurrencia já é colossal. Os "gentlemen" contra o Batalhão Naval...

Com o seu sorriso, os seus olhos travessos e os seus cabellos de seda cor de ouro, faz qualquer frequentador de Cinema, o mais "blasé", chegar em casa, "deitar" o cigarro na cama e atirar-se pela janella...

Desde a sua primeira "pontinha" em "Meu boi morreu", Hollywood que e tão fria... guardou-a no seu coração e presenteou-a ao mundo na sua téla de prata como o primeiro premio de "cuteness" (Bellezinha, engraçadinha, bijouzinho, colossinho, mimozinha, boazinha).

— Sempre desejei ser uma artista e agora estou contractada! — disse Toby orgulhosa, entrando no seu camarim.

— Eu disse que não arrumaria este camarim emquanto não tivesse um papel designado e agora tambem já o tenho!

Na Paramount onde está sob contracto, Cecil B. De Mille... que é o maior sabido de Hollywood, isto é o director que mais cultiva a Belleza no Cinema... escolheu-a para o seu novo Film, "This Day and Age".

Ha dezoito annos, na manhã de 14 de Julho de 1915, as paredes da mansão colonial de uma fazenda de algodão em Richmond, Virginia, ouviram as primeiras manhas de uma creança que então ninguem sonhava fosse mais tarde revolucionar Hollywood A fazenda de algodão era do seu avô, um dos heroes da guerra civil.

Lá passou Toby a sua infancia. Depois, Tio Sam mandou Paul Wing, seu pae, para o Panamá, para onde ella tambem foi. Ha oito annos, sua familia mudou-se para Beverly Hills, onde fez muitas amizades, inclusive com "gente de Cinema"...

Pat, a sua irmã mais velha, é morena e tem um contracto com a First National. Ella apparece em "Cavadoras de ouro" e é outro caso muito sério.

Foi Jack Oakie, porém, quem levou Toby para o Cinema.

Toby é a pequena mais "engraçadinha" de Hollywood.

Um jornalista americano já affirmou mesmo que ella é a mais "cute" a mais mimosa do mundo...

Toby, na verdade, é um encanto. Se ella fosse a "estrella" de "Rain", Walter Huston teria capitulado logo na primeira parte...

E' a personificação de Betty Boop...

O prototypo da photogenica, ella toda.

— Tenho o nome de Toby porque nasci no Sul onde os potrinhos recem-nascidos têm este nome; minha tia chamou-me assim quando me viu logo depois de nascer.

— Mas porque você tinha cara de cavallo? perguntou o jornalista.

— Não, protestou. E' que Toby tambem significava fealdade.

O jornalista ahi foi quem protestou e perguntou pela tia della para lhe jogar um jarro na cabeça.

(Termina no fim do numero)

Achada na

(PICK UP)

FILM DA PARAMOUNT

Com *SYLVIA SIDNEY*, *GEORGE RAFT*, *WILLIAM HARRIGAN*, e *LILLIAN BOND*

DIRECÇÃO DE MARION GERING

CUMPRIDA uma dura sentença de prisão, Mary sahe da cadeia com a alma revoltada. Aquella humilhante pena lhe foi causada pelo homem com quem ella sonhou um dia, as doces illusões do amor — Jymmy Richards. Foi elle o causador da desgraça de Mary, mas a justiça é céga e olhando-a como cumplice fiel do marido no crime por elle praticado, ao mesmo tempo que o condemnára a oito annos de prisão, tambem a condemnára a dois annos.

Agora, tendo obtido a liberdade e tendo apenas a insignificancia de um "dollar" no bolso, eis a infortunada moça a vagar pels ruas da cidade, que olha com a maior indifferença a sua desdita. Ninguem quer saber de acolher uma ex-sentenciada. Ella esteve presa e é o quanto basta. Não importa procurar saber se Mary foi parar no presidio como outras tantas victimas do destino, por culpa de outrem...

O dia em que Mary recupera a liberdade, parece compartilhar da tristeza e melancholia que invade a alma da infeliz esposa — chove a cantaros. Dir-se-ia que a propria natureza era a unica pessoa que se sentia penalisada com a pobresinha...

Um "taxi", á beira do passeio, é a unica perspectiva de um refugio que ella encontra. Approximando-se do carro, ella procura pedir ao "chauffeur" a caridade de dar-lhe uns instantes de hospitalidade no automovel, até primeira estiada... Henry Glynn, o dono do carro, a principio não se mostra disposto a soccorrer Mary. Mas depois, talvez seduzido pelo lindo rostinho da infeliz, elle se enternece com a tristeza que paira nos olhos da moça. Com pena de Mary e espantando todo e qualquer desejo impuro que a moça lhe suggerisse, Henry não só a acolhe em seu automovel como tambem lhe offerece hospitalidade no seu quarto de solteiro.

Mary acceita o offerecimento e esboça pela primeira vez um sorriso, depois de tanto tempo em que a alegria desapparecera do seu rostinho juvenil, quando comprehende que o seu salvador deu-lhe acolhimento em sua casa, sem interesse algum, tocado de piedade pela sua desdita, possuido de um coração generoso.

E não demorou muito tempo para que Mary e Henry se sentissem attrahidos um pelo outor, tocados de uma sympathia profunda, o principio de um amor que ia enlevando a alma de ambos. Henry via em Mary não uma simples aventura como tantas outras que já tivéra. Sentia que até então não havia conhecido uma mulher que fosse tão meiga e tão ingenuamente deliciosa como Mary. Esta, agradecida pelo gesto digno do "chauffeur", dando-lhe um tecto, não podia esconder a amizade que agora sentia por elle e tudo fazia para demonstrar-lhe a sua gratidão. Só uma cousa a enchia de receio, capaz de trazer-lhe de volta a infelicidade de outróra — a presença de marido, se este fugisse do presidio!

O appartamento de Henry tornara-se um ambiente como elle nunca sonhara que pudesse ser tão agradavel. A presença de uma mulher opera milagres. Espiritualmente, a figurinha encantadora de Mary emprestava uma alegria e um encanto infinito, á vida de Henry. Materialmente, tudo era egualmente adoravel: já não faltam mais botões nas camisas, a casa está sempre arrumada e na cozinha, Mary prepara cousas agradabilissimas ao paladar do seu amiguinho... Mas Henry não quér que Mary continue a viver ali como até agora tem vivido. Elle quer que ella arranje um emprego. Ella continuará a enfeitar a sua casa com o seu sorriso e o seu encanto, mas trabalhará para parecer mais digna, aos olhos da visinhança.

E Mary se emprega como telephonista, na Companhia de "taxis", onde Henry está empregado. Nessa collocação, entretanto, a figura do gerente Sam Foster começa a assediar a moça. Sam é um velho como muitos outros que conhecemos... Elle não perde occasião de fazer declarações á sua empregada e como maioria delles, propostas deshonestas... Mary reage sempre, mas com delicadeza, usando de astucia, para não perder o emprego e para evitar tambem, desgostar Henry.

Mas o gerente Sam é persistente... E um dia elle cança a paciencia de Mary. Então ella planeja fingir que acceita a côrte do velho, afim de accusal-o perante Henry, na melhor opportunidade. O empregado e o patrão teriam uma discussão muito grande e naturalmente Henry pediria a sua demissão da casa, tomando a defesa de Mary...

Este plano faria a realização do grande desejo que Mary nutre, de ha varias semanas: Henry deixar de ser empregado e comprar uma garage, trabalhando por conta propria!

O plano de Mary surte o effieto desejado: certa vez em que o velho Foster abusando da "intimidade" que a sua empregada lhe demonstra, tenta beijal-a e Mary o repelle, obrigando-o a beijal-a á força.

Uma bofetada, a queixa ao seu amiguinho, uma discussão entre Henry e Sam e o casal deixa de trabalhar com Foster.

E Henry, a pedido de Mary, adquire logo uma garage propria.

Este grande passo que elle dá na vida, fal-o pensar em outro passo tambem importante na sua vida de homem independente: casamento. E Henry sente que nenhuma outra mulher lhe poderia ser melhor esposa do que a sua querida Marysinha.

Mary exulta de contentamento, mas vê chegada a hora em que terá de confessar ao seu protector que é casada, facto que elle ignora, como tambem desconhece que ella cumpriu dois annos de prisão, revelações que ella nunca teve coragem de fazer-lhe, temendo causar-lhe um grande desgosto. Mas agora Mary sente necessidade de abrir-se com Henry. E ella lhe conta toda a sua triste historia. Henry a ouve fingindo que toda aquella confissão é o fim do romance entre os dois... mas quando Mary espera que elle lhe volte as costas com desprezo, Henry a enlaça em seus braços e a beija loucamente! Mary custa a crêr que aquillo não seja um sonho. Mas não é. Henry a ama e lhe diz que o passado nenhuma importancia tem para elle. Mary delira de felicidade.

Henry pede a Mary que peça o divorcio do marido, mas ella lhe faz vêr as consequencias de um acto assim publico, pois todo o mundo conheceria o seu passado e isso tinha por força que vir influir na felicidade delles. Ella tratará de obter o divorcio, evitando toda e qualquer publicidade

sobre o mesmo, ainda que isso exija algum tempo. Emquanto isso, elles irão vivendo, como têm vivido até então. Henry concorda. E começaram os dias mais felizes na vida de Henry e Mary...

O negocio tambem prospera e a casinha suburbana em que os dois vivem é um ninho de amor e de ventura...

A engeitada social consegue por fim esquecer as lembranças desagradaveis dos dias de hontem. Esquece até de que seu marido está na prisão e um dia della sahirá... talvez muito antes do fim de sua pena...

Mas um dia aquella felicidade que parecia perenne, vêse ameaçada pelos olhos de outra mulher... Muriel Stevens, uma pequena da alta sociedade, de caracter leviano, conhecendo a posição commercial de Henry, pensa em divertir-se á custa delle, satisfazendo certos caprichos seus, com o auxilio dos seus encantos femininos... E Muriel seduz de tal maneira o antigo "chauffeur", que este até chega a pensar em desposal-a, acreditando nas farças que ella arma para fazel-o convencido de que ella está apaixonada por elle. O namoro progride e a cousa não passa despercebida de Mary, que justamente naquelle momento se preparava para communicar a Henry que havia conseguido divorciar-se de Jimmy.

Desilludida e triste com o abandono que o seu amiguinho lhe devota, desde que se enamorou de Muriel, ella sente-se sem coragem de dar a Henry a noticia de que agora está livre e resolve retirar-se da casa delle, sem deixar qualquer explicação. Prepararava-se Mary para abandonar a casinha em que nascera a sua felicidade passageira, quando ali chega, inesperadamente Jimmy, que fugira da prisão. Jimmy vinha furioso e disposto a vingar-se do homem que lhe roubara a esposa. Não o encontrando, elle obriga Mary a seguil-o.

Rua

Acontece que Jimmy, para conseguir fugir do presidio, tivéra que assassinar um dos guardas, e, desta fórma a sua perseguição pela justiça torna-se ainda mais rigorosa.

Não demorou muito que a policia o prendese, e Mary, encontrada na sua companhia, é presa tambem, como cumplice da sua evasão da cadeia.

Entrementes, Henry desenganado com Muriel, que dá boas gargalhadas quando elle a pede em casamento, volta para casa e não encontrando Mary fica desesperado. Arrependido do seu procedimento com a unica mulher que elle ama, Henry vêm a saber que ella se divorciara de Jimmy e é informado tambem do que se passou em casa, durante a sua ausencia.

Torna-se necessario salvar Mary. Elle sabe que ella está innocente na fuga de Jimmy e sente-se responsavél pela nova desgraça que o seu ex-marido lhe acaba de causar.

Henry vende a garage e a sua casinha, desfaz-se de tudo o que possue afim de reunir a somma necessaria para pagar um bom advogado para defender a innocencia de Mary.

E quando chega o dia do julgamento, elle lá está no tribunal confortando Mary, que se vê na imminencia de voltar ao carcere, mas tem a alma envolta na felicidade immensa que já considerava perdida.

Mas a sua innocencia é reconhecida. Jimmy irá pagar na cadeira electrica os seus crimes e Mary e Henry voltarão a ser felizes.

Henry voltará a sua antiga profissão de "chauffeur" até reunir, de novo, o dinheiro preciso para reabrir a sua garage e construir o seu novo lar.

E Mary lhe pede para que elle alugue a velha casinha que para elles tinha mais valor do que o mais luxuoso dos arranha-céos...

Cecil B. De Mille vae dirigir nada menos de tres novos Films para a Paramount: "The End of the World", um Film de grande espectaculo; "This Day of Age", e "Four Frightened People". Para o penultimo já foram escolhidos Charles Bickford, Richard Cromwell e George Barbier. Para o ultimo apenas foi escolhido o nome de "Poppéa"... isto é, Claudette Colbert. E ainda se fala num outro Film, do grande director para o periodo 1933-34!

—o—

Lew Cody, Aileen Pringle e Marceline Day ha varios annos, trabalharam em "Elles e ellas", da Metro. Agora os tres estão juntos de novo, em "By Appointment Only", da Invincible. Sally O'Neil e Pauline Garon, tambem trabalham.

—o—

A Metro fez "Reunion in Vienna", com Barrymore e Diana Wynyard. Agora a Paramount, vae fazer "Reunion", que reunirá Sylvia Sidney e Herbert Marshall... onde será esta outra reunião?

—o—

Lew Ayres que se divorciou ha poucos mezes de Lona Lane, está num namoro forte com Gingers Rogers... Por sua vez, Lona Lane anda namorando Herbert Samborn, um dos maridos de Gloria Swanson...

FILMS VISTOS PELA CENSURA, DE 26 DE JUNHO A 8 DE JULHO

Victoria Romances do Danubio — Roto Film — Allemanha — Improprio para menores. — Approvado.

Bom e bello — Desenho — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Approvado.

A legião aos centauros — 9º e 10º episodios — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Approvado.

Olly Gebauer e Raul de Carvalho.

Siegfried Arno.

Arthur Duarte, Nita Brandão e Raul.

E' GRANDE o enthusiasmo que se nota em Portugal, pela animação presente da nossa industria Cinematographica. Emquanto que alguns Cinemas se conservam de portas fechadas — durante a época de verão — e outros se limitam a exhibir bons Films ou estrear peliculas sem grande importancia, alguns realizadores nacionaes entregam-se com sympathia, com calor e com uma dedicação extraordinarias ao trabalho de dirigir Films portuguezes.

Já aqui me referi a elles e os leitores da CINEARTE sabem já que se trata de "A Canção de Lisboa" e de "Gado Bravo". A primeira sob a direcção de Cotinelli Telmo e a segunda de Antonio Lopes Ribeiro. Vou-me referir agora mais largamente á segunda, cujas photographias illustram hoje esta pagina, afim de dar uma idéa do que será essa nova producção, portugueza. A iniciativa deveras sympathica de H. da Costa — dar a Portugal Films nacionaes de um caracter internacional — segue o seu curso de vento em pôpa. Trabalha-se afanosamente (tal como se está dando por outro lado tambem com "A Canção de Lisboa") com uma vontade inexcedivel, um cuidado extraordinario e uma dedicação sincera. E tudo isso nos faz prever uma obra de pleno agrado.

Pelas ruas de Lisboa andou-se Filmando ultimamente varias scenas, dando-se á capital uma animação particular de actividade Cinematographica e creando-se um aspecto de verdadeiro centro Cinelandico.

No ultimo domingo de Julho o Campo Pequeno, a vasta praça de touros da capital, foi o theatro de Filmagens de varias scenas duma authentica corrida de touros, emocionante e na qual o publico delirou espontaneamente, sem chegar a ser preciso pedir-lhe o obsequio dumas manifestações de agrado necessarias á scena que se desenrola no Film.

Muitas outras scenas importantes têm sido e vão ser Filmadas, as quaes constituirão reaes atractivos em "Gado Bravo". Podem frizar-se entre ellas, uma retintamente caracteristica da debulha de fava por cento e vinte eguas em duas eiras contiguas, um trabalho agricola de verdadeira belleza e vigor, do Ribatejo; a duma lavoura de 25 juntas de touros (a acção exige que aqui se dê uma briga a pau entre todos os trabalhadores que devem attingir o numero de cincoenta); a enjaulação dos touros será tambem uma das scenas mais notaveis deste Film, plena de colorido e de movimento.

E conforme o affirma o productor, todas estas scenas de caracter documental estão absolutamente integradas no enredo da pellicula, desenrolando-se em todas ellas qualquer episodio da intriga desempenhado pelos interpretes. Isto é, não se trata de motivos encaixados a despropositio, apenas para se mostrar e dar um simples e insignificante valor documental á producção.

A historia de "Gado Bravo" passa-se nas vastas lezirias do Ribatejo entre campinos e touros. E' uma novella agradavel e interessante, ligada intimamente á vida ribatejana, de maneira que todos os aspectos da criação de gado bravo são focados nos seus minimos pormenores.

O Film constituirá deste modo um completissimo documentario dos costumes ribatejanos, inteiramente exacto, pois que sob esse ponto de vista os trabalhos são orientados por um dos mais conhecidos lavradores da "Borda d'Agua". E' o que colhemos das informações que nos deu H. da Costa acerca da sua primeira producção, cujos trabalhos de realização estão já bastante adeantados. Terminadas as Filmagens exteriores, algumas das quaes cantadas e dialogadas — vindo para este fim caminhões de tomada de sons do estrangeiro, — todo o pessoal artistico e technico indispensavel partirá para Paris, onde vão confeccionar os poucos interiores de "Gado Bravo", num Studio francez dos melhores.

Como já tive occasião de dizer na minha chronica anterior, tanto o pessoal technico como artistico é composto de figuras nacionaes e estrangeiras, estas ultimas destinadas a orientar as primeiras, com a sua experiencia.

Eis como se acham divididos definitivamente os papeis do Film em referencia: Nita Brandão é a figura principal feminina, num papel de ingenua. Raul de Carvalho desempenha um "ganadero" e toureiro. Olly Gebauer conhecida artista que tem trabalhado na Allemanha é a "vamp", a mulher perturbadora dos namorados. Arthur Duarte faz o papel de irmão de Nita. Alvaro Pereira tem um papel de relevo e finalmente o actor allemão Siegfried Arno e a linda Mariana Alves (aquella rapariga irresistivel que canta tão bem n[illegible]a final de "A Severa", de o arraial de Santo Antonio e que abria a marcha luminosa da mesma) formam uma parelha divertida de camponezes que farta alegria e diversão hão de imprimir ao Film.

Depois de havermos visto "A Severa" e "Campinos do Ribatejo" ha quem se espante e não se impressione muito bem com o facto de voltar-se a encarar no Cinema o assumpto de touros e campinos com uma nova pellicula.

Mas ha que reconhecel-o: o facto de voltarmos a um ambiente mais ou menos conhecido já das platéas dos Cinemas, em nada quer dizer que se não possa fazer uma obra perfeitamente acabada, agradavel e interessante sob todos os pontos de vista. Se o ambiente é importante, outros elementos o não são menos: o conflicto intrinseco, propriamente dito, a realização technica e artistica, que póde (e deve) demarcar sempre um caracter particular, uma personalidade. H. da Costa mettendo-se a uma obra cuja acção se desenvolve num meio já explorado, não procurou, como póde parecer á primeira vista, facilitar esse trabalho. Pelo contrario. Entrou num campo mais difficil atacando um aspecto que de conhecido torna mais exigente o publico que accorrerá com a sua habitual argucia do confronto, observando se as paizagens são mais bellas do que as dos Films antecedentes ou se as corridas de touros são melhores. E H. da Costa pensou nisto certamente, antes de metter mãos á obra, e porque viu possibilidades de se poder conquistar um exito, ou pelo menos cahir no agrado do publico, não hesitou. De resto o realizador, apezar de principiante na arte da "mise-en-scène", é um jornalista de valor, um cinephilo de vontade, com vocação, conhecimentos vastos e alguma pratica do assumpto, sendo de esperar da sua pessoa os melhores resultados.

E todos os outros participantes, tanto technicos como artisticos, deram já as suas provas mais ou menos apreciaveis. Além disso lá estão os estrangeiros a oriental-os, sem pretenderem abafar o valor proprio de cada um.

"Gado Bravo" deve ser apresentado ao publico nos nossos Cinemas, na abertura da nova temporada Cinematographica que terá o seu inicio, como de costume, em Outubro proximo. Até lá, os Cinephilos portuguezes vão seguindo os seus trabalhos com interesse, (como aliás os de "A Canção de Lisboa" cuja estréa se fará em Setembro proximo) discutindo o exito ou o fracasso provaveis de ambos os Films. Esperemos porém que ambos satisfarão quando não absolutamente, o que é muito difficil, pelo menos de maneira a não merecerem grandes reparos.

CINEMA DE

São dois novos que se acham dirigindo actualmente estes novos Films portuguezes, mas ambos se encontram em condições de poder apresentar obras sympathicas, porque têm talento e se veem rodeados de todo o indispensavel. Por isso esperamos que o Cinema portuguez marque mais dois passos á frente com duas producções de merecimento.

NOTAS E ÉCOS

O Estado Portuguez começa a interessar-se um pouco pela Cinematographia portugueza e concedendo-lhe facilidades.

Vae ser publicado um decreto do teor seguinte:

Artigo 1.° — A Tobis Portugueza fica isenta durante cinco annos, a contar da data da sua constituição, do pagamento das suas contribuições predial e industrial e bem assim dos direitos de importação de machinas, apparelhos e material necessario ao estabelecimento e exercicio da sua industria.

Artigo 2.° — Para o effeito de pagamento de imposto, os espectaculos Cinematographicos em que dois terços, pelo menos, do

Film sonoro exhibido tenham sido produzidos em Studios nacionaes, são equiparados aos espectaculos de declamação.

Artigo 3.° — Os importadores de Films sonoros estrangeiros ficam obrigados a adquirir, para exhibição em Portugal, Films sonoros produzidos em Studios nacionaes na metragem que fôr mensalmente fixada pelo governo, em harmonia com as condições da producção e da exhibição Cinematographica.

§ Unico. — No primeiro anno, a começar em 1 de Outubro, a fixação a que se refere este artigo será feita pela Inspecção Geral dos Espectaculos, mas não poderá exceder 600 metros de Film portuguez por cada 9.000 metros de Filmagem importados.

Queremos porém lembrar no que se refere ao artigo 3.° e seu paragrapho, a conveniencia de attender-se tambem á qualidade da producção. Do contrario pode-se dar muito bem que, se até aqui deitavamos as mãos á cabeça com a obrigatoriedade dos cem metros que originou a exhibição de tantos documentarios sem gosto (só para preencher a lei) tenhamos de lamentar ainda mais tal medida. A qualidade é muito necessaria ser tomada em consideração!

+ + +

Diz-se que Antonio Luis Lopes o realizador de "Campinos do Ribatejo" pensa embarcar para o Rio de Janeiro em Setembro afim de ahi apresentar a sua producção, da qual já falei em *Cinearte*.

+ + +

"A Severa" deve ser estreada em Madrid (Hespanha) em Outubro proximo, para o publico.

+ + +

Fala-se na realização duma pellicula sobre o Porto, cujo argumento é de autoria dum conhecido escriptor e jornalista.

+ + +

Leitão de Barros pensa começar depois de Outubro proximo a Filmagem de "As Pupillas do Sr. Reitor".

+ + +

H. da Costa promette-nos quatro producções sonoras e faladas nacionaes para a proxima época 1933 34, a primeira das quaes é "Gado Bravo" á qual nos referimos hoje.

+ + +

O Film "A Canção de Lisboa" acha-se Filmado estando a proceder-se presentemente á "montagem" (coordenação e ligação das scenas Filmadas), devendo ser apresentado em fins de Setembro proximo, no Cinema Trindade do Porto e noutro de Lisboa.

+ + +

Louise Closser Hale aquella caracteristica que vimos ha pouco em "Irmã Branca" "Uma noite no Cairo" e "Amor de Mandarim", é a mais recente das perdas do Cinema.

Quem não se lembra della dansando com Harold Lloyd em "Cinemaniaco" ás voltas com o coelho e os ratinhos da casaca do prestidigitador...?

Tres dos seus ultimos trabalhos foram em "Storm at Daybreak", "Dinner at Eight" e "Another Language". Louise morreu com 61 annos.

+ + +

Lembram-se de "O cadete" com Richard Barthelmess e Madge Evans? A Warner Bros. vae refilmal-o em forma musicada com Ruby Keeler e Dick Powell, o casal de "Rua 42".

+ + +

"O amor que não morreu" foi o Film premiado com a celebre medalha de ouro do "Photoplay", este anno.

+ + +

"Three Indiscreet Ladies", da Metro, reunirá Robert Montgomery, Una Merkel, Madge Evans e Florine Mc Kinney, aquella irmã de Kay Francis em "Amante discreto".

+ + +

Boris Karloff foi emprestado á RKO-Radio, emquanto a Filmagem de "The Return of Frankenstein" não é iniciada. Karloff apparecerá ao lado de Richard Dix no Film "Patrol".

+ + +

Depois de 15 mezes de preparativos, a United iniciou a Filmagem de "Nana", a pellicula de estréa de Anna Sten, conforme já tinhamos noticiado. Warren Willian e Phillips Holmes estarão ao lado da russa na sua primeira aventura Cinematographica em Hollywood. George Fitzmaurice dirigirá.

+ + +

Sally Eilers será de novo a namorada de Norman Foster, em *Walls of Gold*, da Fox. O director é Kenneth Mac Kenna e John Gilbert o auxiliará por amadorismo, gratuitamente, na direcção, como observador.

+ + +

O Film que marca a volta de Von Sternberg dirigindo Marlene na Paramount, será "Her Regiment of Lovers".

Arthur Duarte.

Raul de Carvalho.

PORTUGAL

Joel Mac Crea substituiu Bruce Cabot no elenco de "The Doctor" Film de Lionel Barrymore para a RKO. Bruce Cabot está em *location* em Annapolis, figurando em "The Glory Command" da mesma fabrica. Lembram-se do "Doutor" silencioso?

+ + +

O ultimo Film de Rex Bell para a Monogram será "The Fugitive". Cecilia Parker será a heroina.

+ + +

Fay Wray e Phillips Holmes serão os interpretes de "The Big Brain", da RKO-Radio.

+ + +

Vivienne Osborne e Chester Morris estão em "Tomorrow at Seven", da RKO.

+ + +

Will Rogers e Vera Allen são os dois nomes principaes de "Life Worth Living" da Fox. John Ford dirige.

+ + +

Kay Francis, Genevieve Tobin, Ann Dvorak e Adolph Menjou foram contractados para figurarem ao lado de Edward Robinson em "Red Meat", da First.

+ + +

Ao lado de Joan Crawford em "The Dancing Lady" além de Robert Montgomery, estão: Clark Gable, Frank Morgan e Grant Mitchell.

Lembram-se de Robert Vignola? Elle vae voltar a dirigir em "Two Little Arms", da Monogram.

+ + +

Rod La Roque e sua esposa Vilma Banky voltaram á Hollywood! Rod na Allemanha figurou em *S. O. S. Iceberg*, da Universal. Rod foi acrescentado ao elenco de "Tarzan and his Mate" de Weissmuller, Maureen O'Sullivan e Neil Hamilton para a Metro.

+ + +

"Meet the Baron", da Metro, tem Jimmy Durante, Lyda Roberti e Jack Pearl. Walter Lang o director de "Marido da guerreira", dirigirá.

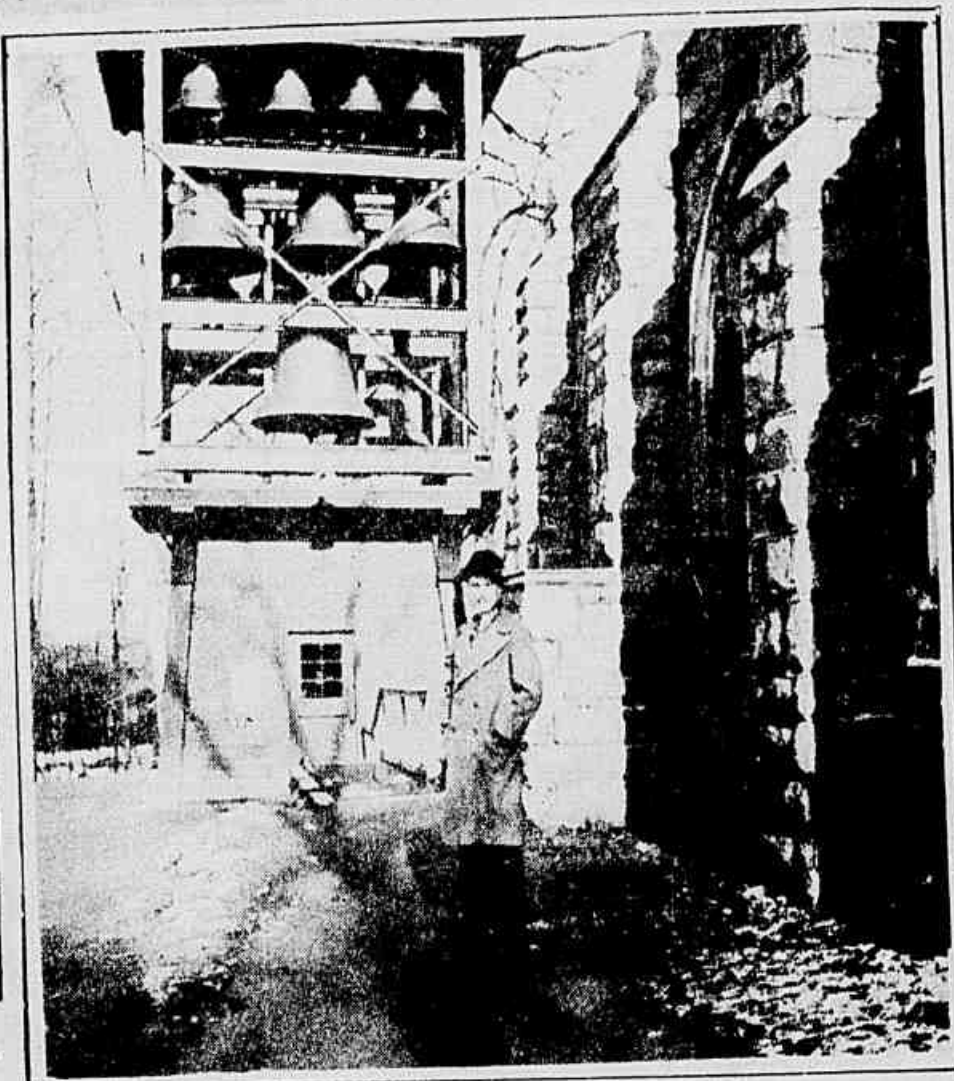
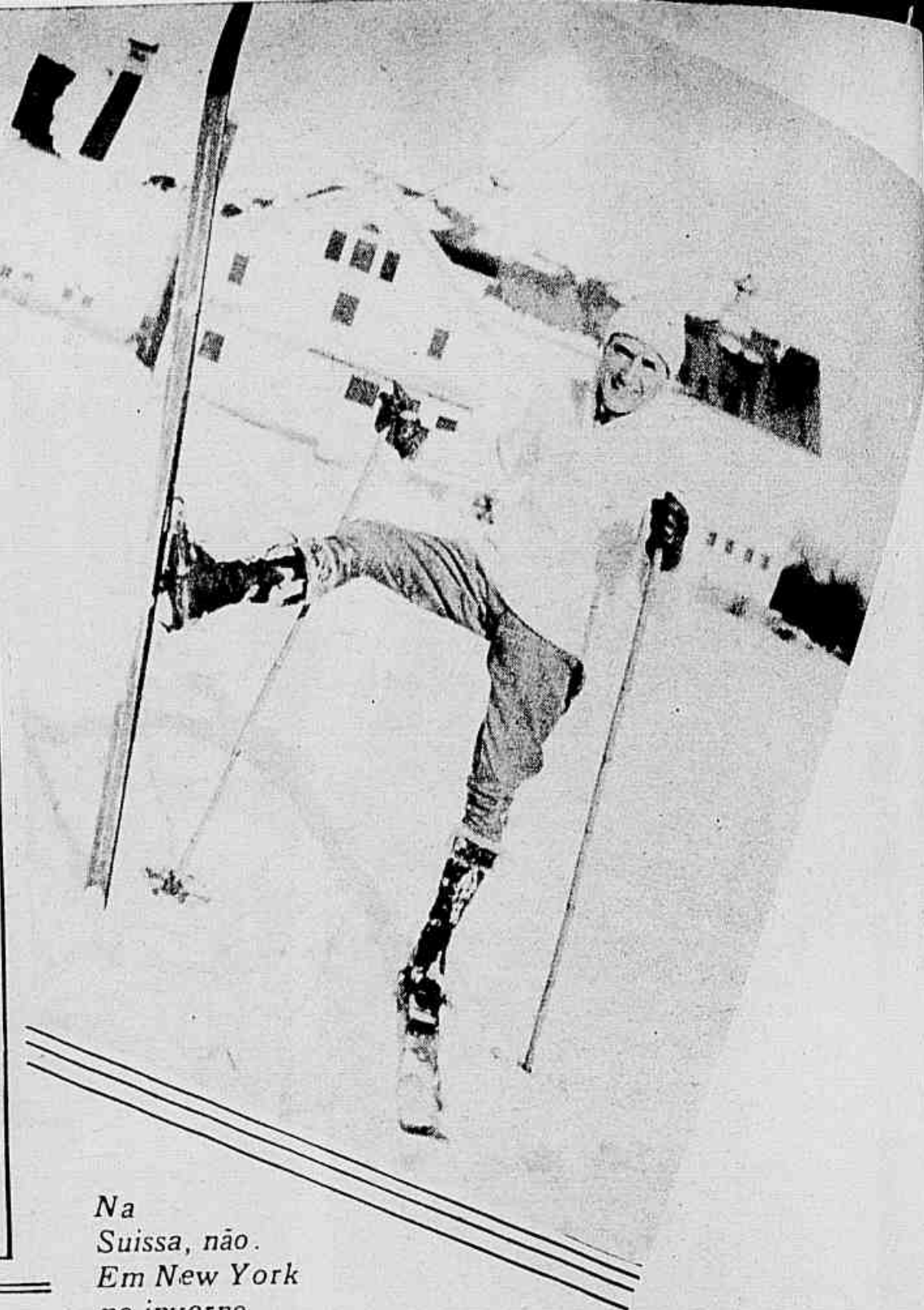
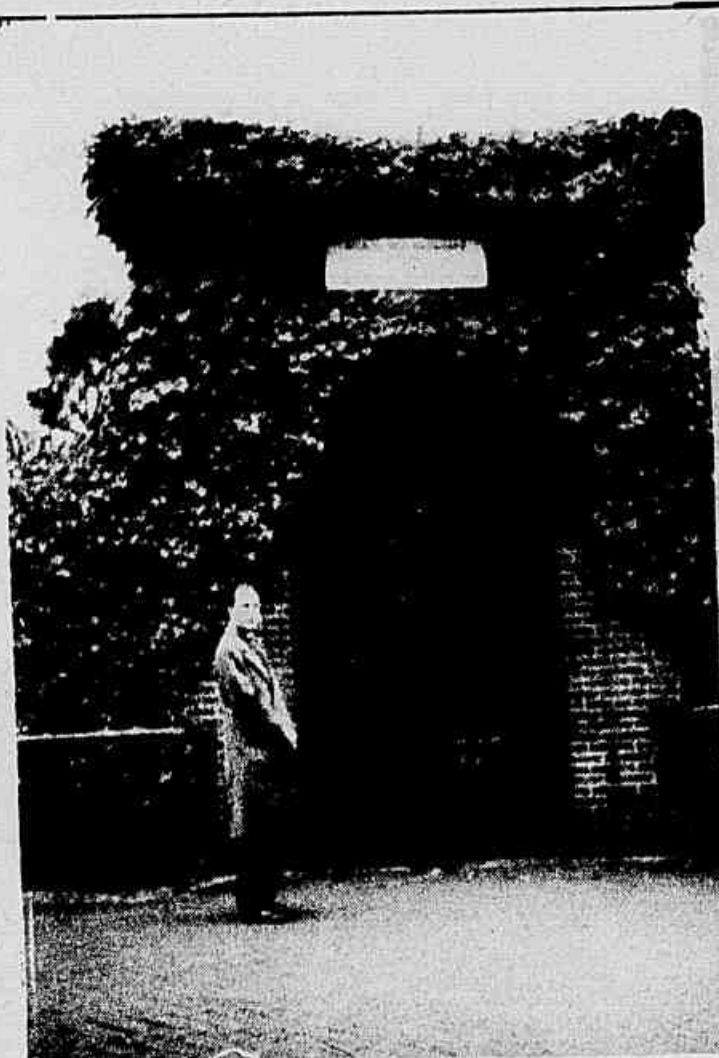
+ + +

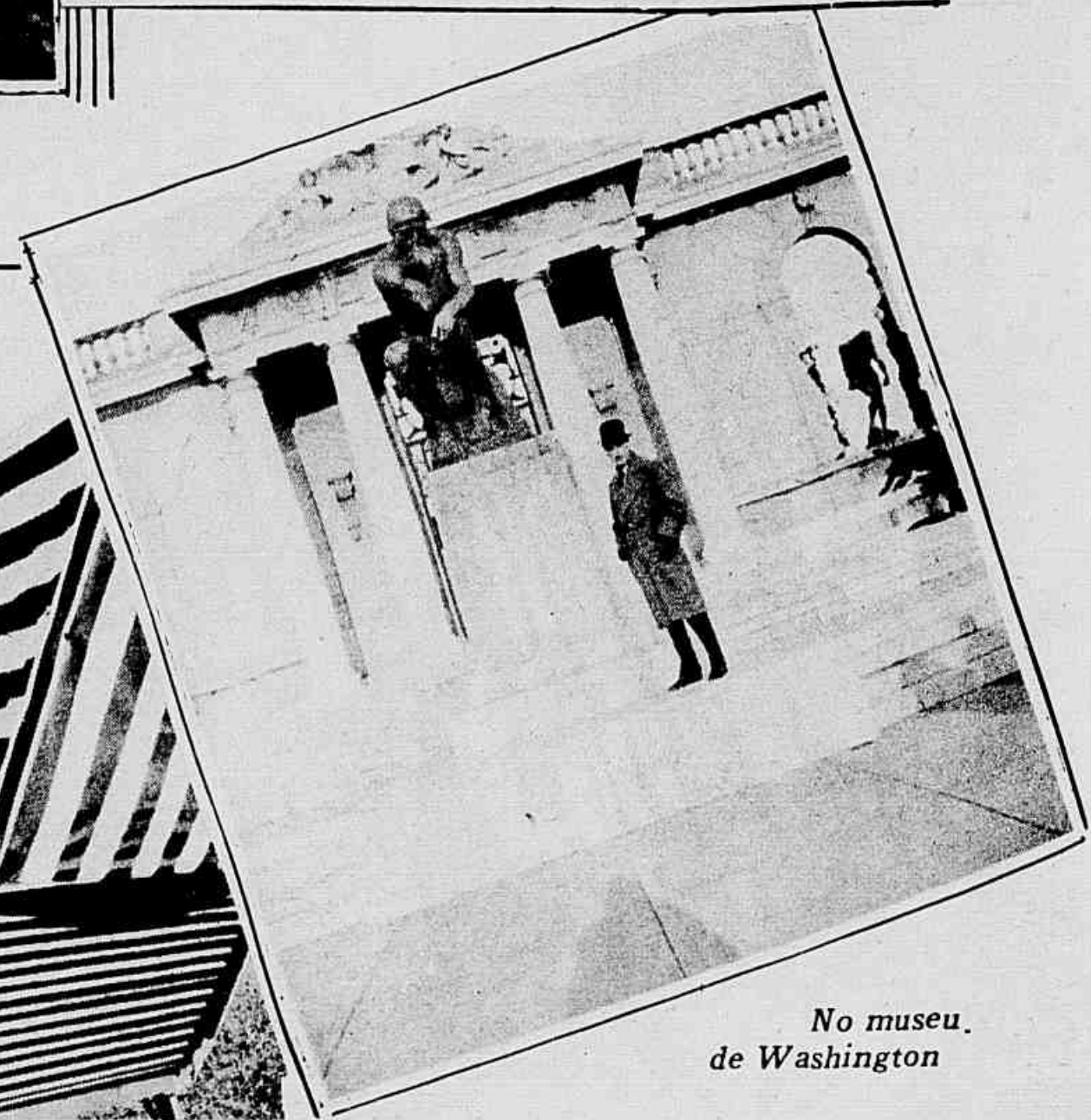
"The Return of Philo Vance" é mais um Film sinistro e mysterioso que Michael Curtiz vae dirigir para a Warner. Lionel Atwill estará no elenco...?

Raul, Olly e Arthur.

Julio Vicente Ribeiro (1.° assistente), Max Nosseck (supervisor) e Antonio Lopes Ribeiro (realizador).

JOSE' CRESPO PASSEIA...

Em Marrocos

No famoso carrilhão de Washington

Na Suissa, não. Em New York no inverno

Diante do tumulo de Washington em Mont Vernon

Ainda em Marrocos

No museu de Washington

FIGURINOS E... MODELOS NOVOS...

Margaret O'Connell

Judith Allen

Grace Bradley entre dois sorrisos de Lona André...

Fachadas do "Gloria" e do "Brasil", de Bello Horizonte ao exhibirem "Nagana" e "A esquina do peccado".

OS empregados em casas de diversões, que nós vemos todos os dias em attencioso contacto com o publico que frequenta os Cinemas e os theatros do Rio, têm tambem a sua organização denominada SYNDICATO DOS EMPREGADOS EM CASAS DE DIVERSÕES DO RIO DE JANEIRO.

Fundada em 13 de Julho de 1932 e reconhecida pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio.

Essa classe numerosa e simples, vem como muitas outras classes, acompanhando de perto o desenvolvimento social que se tem observado ultimamente no paiz.

O "Syndicato dos Empregados em Casas de Diversões se destina a defesa dos interesses da classe, e recentemente vem de collaborar na regulamentação que está em vias de ser decretada.

Publicamos nesta pagina as photographias dos actuaes dirigentes dessa organização trabalhista.

Em Santa Victoria, no Rio Grande do Sul, o Cinema Independencia, da empresa Mario Martins, installou apparelhos sonoros.

Foi eleita a nova directoria do Syndicato dos Operadores Cinematographicos, para o periodo 1933-34, que é a seguinte:

Presidente, Oswaldo Fernandes Massa; vice-presidente, Benedicto Miguel Galileu; 1° secretario, José Gonçalves Nogueira; 2° secretario, Raul Vargas; 1° thesoureiro, Ary de Souza Bastos e 2° thesoureiro, Octavio Vieira.

Foi inaugurado o Cinema Pradense, em Prados (Minas Geraes). A nova casa está equipada para Films falados.

A 23 de Agosto, festejou o seu anniversario, Nelson Rodrigues, da Publicidade do "Broadway-Programma".

Esteve no Rio, Monroe Isen, gerente-geral da Universal, na America Latina.

Reabriu o Cinema Moderno, de Recife, inaugurando os melhoramentos recentemente introduzidos, que são marquise renovada, portico de entrada em granito polido, illuminação moderna da fachada, luxuoso quadro na bilheteria, "tambem melhorada e revestida de madeira. Os dois salões, o de projecção e de espera, todos revestidos de madeira em toda a extensão da barra, retoques na pintura, bocca de scena nova e muitas outras coisas".

A inauguração destes melhoramentos deu-se com um espectaculo de gala, precedido de um concerto symphonico, por grande orchestra. O Film exhibido foi "Princeza, ás vossas ordens!" de Lilian Harvey e Henry Garat.

Fez annos a 17 de Agosto o Cinematographista Francisco Sirangelo, membro da empresa Sirangelo & Irmãos, de Porto Alegre, que explora os Cinemas "Guarany", "Central" e "Carlos Gomes".

Al Szeckler, o sympathico representante da Universal no Brasil, tambem fez annos no dia 31 p. passado.

Ipanema, o novo lindo bairro do Rio, vae ter tambem o seu Cinema, por iniciativa de Adhemar Leite Ribeiro.

Cinemas e Cinematographistas

A directoria do "Syndicato dos Empregados em Cinema", pela ordem: Amadeu Teixeira (Presidente); Luiz Craveiro. (1° secretario); Romeu Assumpção, (2° secretario); Sylvio Farias, (1° thesoureiro) e Angelo Regate, (2° thesoureiro).

Rex, o novo Cinema do Rio, inaugurar-se-á nos fins de Outubro.

PARA OS EXHIBIDORES

Phrases colhidas nas reclames de alguns Films:

ALÉM DO INFERNO

A odysséa de um submarino !

Scenas maritimas como nunca o Cinema mostrou ! Um milagre de technica !

Retidos nas profundezas do oceano !

Intensos momentos dramaticos vividos no bojo de um submarino condemnado.

Sosinho, a bordo de um submarino !

Uma sequencia de intensa emoção, com um desfecho que estarrece !

"Sem futuro, sem passado... Esta noite é nossa !"

Nada poderia impedir aquelle romance, aquella paixão louca !

Emquanto Paris dorme

"Quanta cousa passa emquanto Paris dorme ! Romance ! Aventuras ! Sensação !"

Amante de seu marido

"Eram casados, mas achavam que deviam viver separados, vivendo em liberdade, continuando a se amar. Um Film que será entregue á admiração dos "fans" como um immenso e luxuoso figurino, sobre cujas paginas cahiram gottas de um novo e embriagador perfume... e, tambem, pitadinhas de pimenta !"

Transatlantico de luxo

"A' volta desse palacio fluctuante que singra o mar de um mundo a outro mundo, mais do que as ondas revoltas, espadanam em cachão as paixões humanas, fixando orumo de dezenas de vidas que partiram numa excursão de prazer, mas vão realmente ao encontro da sua sorte.

Ao chegarem ao porto derradeiro, quantas maldirão, quantas abençoarão a viagem?"

Amor de mandarim

"A creadora de Madelon Claudet ao lado do Principe do Romance! Helen Hayes e Ramon Novarro. Quando parecia chegado o momento de tornar?se realizado o seu sonho de felicidade, foi-lhe exigido o sacrificio supremo:

Vender-se a si proprio em leilão !"

O grande guerreiro

"Rin-tin-tin o eterno e fiel companheiro do homem... salva a cidade da invasão dos indigenas. Arguto, esperto, ladino, o cachorro investe contra o inimigo e dá o alarme na hora do perigo !

Situações emocionantes — Imprevistos e abnegados actos de heroismo !

Amor na côrte

"Muitas vezes o destino erra os seus designios.

Estaria o rei contente com todo o esplendor da côrte ?

E ella deixaria todas as grandezas para satisfazer as exigencias do seu coração ?

Duas mulheres o amavam — cada qual tinha o seu sonho. Qual seria a sincera ?"

Negocio é Negocio

"Um episodio da vida de negocios, ém que a mulhér fica nivelada ao homem !

Adorava as mulheres bonitas... mas a todas explorava miseravelmente."

O marido da guerreira

"— Bijouzinho, venha vêr a minha colecção de preciosidades..."

Uma producção de Jesse L. Lasky

Que bolas !... Meu Deus !... a maior satyra de todos os tempos.

Homero, o Summo Poeta de "Illiada", membro da Academia de Letras da Grecia, 800 a. c., promovido por antiguidade a agente de propaganda 1933 annos D. C."

Ao lado, Clem Beauchamp, Dorothy Granger o Tom Kennedy na parodia de "Uma loura para tres", "The Out done him", da R. K. O. Radio.

HOLLYWOOD B

DO', Ré Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó... e o Hollywood Boulevard se enche de escalas e harmonias! Voltaram os Films musicados, desta vez, com mais enthusiasmo ainda do que na primeira phase do Cinema falado. Os professores de canto, os compositores de canções populares, os **canarios** de Hollywood voltaram á actividade pois a procura é grande e a cidade do Film sabe pagar regiamente.

Os Films musicados, na verdade, nunca passaram inteiramente de moda, mas diminuiram em quantidade, quando os Studios começaram a produzir as celebres revistas com ensembles, bailados, **sapateados** e o repetido e **terrivel adagio!**

Tivemos sempre os Films de Chevalier, com uma outra canção; não deixamos de ver a linda e encantadora Jeanette Mac Donald, despertando, e logo de manhãzinha, modular a sua canção amorosa — Joan Crawford tambem cantou e o fez em tres idiomas, só para mostrar aos seus **fans** que é intelligente e educada.

Em **O Amor que não Morreu**, Norma Shearer nos deu uma das mais lindas e sentimentaes canções do momento... Marlene em **A Venus Loura** nos offereceu varios numeros e até Gary Grant em **Mme. Butterfly** surprehendeu aos seus admirados, cantando para Sylvia Sidney.

Mae West, a ultima sensação, deixou a platéa ouvir as mais maliciosas e estupendas canções em **Uma Loura Para Tres**, o Film que mais dinheiro está rendendo, ultimamente e que é repetido varias vezes em todos os Cinemas daqui.

Films de Novarro sem musica e canção não estão completos... mas a volta, realmente, dos Films musicados, cantados e dansados, se deu, com successo, quando a Warner Bros. apresentou **Rua 42.**

Foi o signal de alarme. O publico encheu, semanas a fio, os Cinemaas que exhibiram essa deliciosa producção. A platéa americana recebeu esse Film com verdadeiro enthusiasmo e delirio, facto repetido com a exhibição de outra importante musical da Warner Bros. — **Cavadora de Ouro**, cujo exhito de bilheteria tem sido tambem dos maiores.

E como Hollywood procura sempre agradar ao publico, dando-lhe realmente o que elle deseja, os demais Studios estão produzindo **musicaes**, contractando artistas da radio, musicos, dansarinos etc. A Fox nos deu **Adorable**, um conto de fadas, onde Garat canta para Janet e esta tambem se faz ouvir em um numero; **My Lips Beatray**, o primeiro Film de Lilliam Harvey, na Fox, já foi mostrado em **preview** e vae agradar immenso. **It's Great to Be Alive**, com o nosso Roulien, está correndo em New York, no antigo Roxy.

A Paramount acabou de fazer **College Humor**, que tem sido recebido com agrado e já está iniciando novos Films no mesmo genero. Entre estes, **Too Much Harmony** com Skeets Gallagher, Jack Oakie e Bing Crosby, que dia a dia se torna melhor actor.. A Metro tem em preparo, no momento, **The Hollywood Party**, onde apparecerão quasi que todos os artistas do Studio e onde terão destaque Joan Crawford e Jean Harlow.

The Cat and the Fiddle, opereta de renome aqui, vae ser Filmada com Novarro e Jeanette Mac Donald e, segundo annunciam os jornaes, A **Viuva Alegre** vae, finalmente, entrar em producção com Jeanette Mac Donald, Chevalier e, possivelmente, Joan Crawford. Imaginem só que successo.

A Warner continua a produzir **musicals** — e, presentemente, realiza **The Footlight Parade**, com James Cagney, Ruby Keeler e outros. Mas... voltando á Metro. Lembram-se de **The March of Time**, uma revista que foi feita ha mais de tres annos? Pois, com o successo dos Films musicados, a Metro tirou das suas prateleiras esse Film que nunca havia sido exhibido e fez modificações na sua historia. Foram acrescentadas certas sequencias, novos artistas contractados para o elenco e, actualmente, o celebre Film, velho e empoeirado, se apromptа para ser visto pelo publico. Alice

Ted Healy e os seus comediantes.

Brady, Frank Morgan, Madge Evans, Jackie Cooper, Russell Hardie Quilan e outros apparecem nas novas scenas de **The March of Time.**

Assim, foi o proprio publico quem salvou o Studio de um prejuizo tremendo — prejuizo este que ninguem mais suspeitava que ainda seria recuperado...!

A Radio-R. K. O. não ficará atrás no novo cyclo de Films musicados, pois lançou **Melody Cruise**, com Phil Harris, Charles Ruggles, Chic Chandler e Helen Mack. Brock, figura muito conhecida no meio Cinematographico do Rio, foi o productor e elle tambem foi um dos primeiros a produzir musicaes, iniciando este grande movimento com um short admiravel, **So This is Harris.**

Em preparativos, Brock tem essa grande producção, **Flying Down to Rio**, onde o Rio de Jeneiro será o scenario admiravel para o enredo. E parece que Hollywood procura tornar realidade este verso, tão popular numa canção actual... **There's music in the air**... pois o Boulevard se enche de harmonias, melodias ternas, **blues** sentimentaes, e fox-trots saltitantes!

E... dentro de muito breve, logo que Brock produzir o seu Film sobre o Rio de Janeiro, onde vae incluir varias musicas brasileiras... ouviremos aqui mesmo neste Boulevard maravilhoso... os compassos de um samba, bem nosso, bem brasileiro!

—:—

Volta-se a falar em Carlito. Toda sorte de boatos correm em torno dessa figura famosa, nos quatro cantos do globo. Affirmam uns que elle, ha quatro mezes, está casado com Paulette Goddard, essa "loura" tão interessante... mas que voltou a côr natural de seus cabellos! Sim, Paulette era loura, tanto ou mais que a celebre "platinum" Jean Harlow... mas, dizem que a pedido de Carlito, deixou seus cabellos no castanho natural que Deus lhe deu...! Essa gente, aqui de Hollywood sabe de cada coisa!

Pois bem, os disse-me-disses continuam. Carlito é casado e o está ha mais de quatro mezes. O comediante de **Luzes da Cidade** não nega o facto, nem o affirma. Sorri, apenas. Fica tão silencioso sobre o assumpto como elle o faz em seus Films. Paulette, ao que parece, estudando na mesma escola do rei da patomima, sorri e fica munda...

Publicam que Carlito está escrevendo o enredo do proximo trabalho, que se passará numa grande cidade e tendo como local uma fabrica. Elle, novamente, será o pobre diabo, vagabundo das ruas, o eterno philosopho que os **fans** conhecem desde os seus primeiros trabalhos. Uns escrevem que Carlito não falará em sua nova comedia, mas que esta será dialogada. Outros, negam, contando que o Film será inteiramente silencioso, musicado apenas tal qual aconteceu em **Luzes da Cidade**. Carlito anda calado. Unicamente, declarou que está escrevendo, que está elaborando os planos para um novo trabalho e só!

Em todo o caso, para todos nós que o admiramos, que por elle temos verdadeira idolatria, que vemos nelle, alto expoente do Cinema, para nós, seus **fans**, ha um mundo de contentamento deante dos seus **planos** para iniciar mais outra comedia. Que venha ella, o mais depressa possivel. O mundo do Cinema precisa e reclama com insistencia, Films de Carlito!

—:—

No **Carthay Circle** foi dado para a imprensa, convidados, intellectuaes e gente da industria uma **preview** de **Thunder Over Mexico**, o celebre Film que Sergei Einsenstein produziu, recentemente, depois de haver estado no Mexico cerca de anno e meio Filmando aspectos da vida rural, instantaneos dos costumes, modos e peculiaridades da gente mexicana.

Quando elle voltou, trazia mais de duzentos mil pés de pellicula. Se fossem editar tanto negativo, teriamos um Film em mais de trinta partes. Parece que o celebre director russo quiz fazer competencia ao nosso sempre querido Von Stroheim. Annunciado com o titulo de **Que Viva Mexico!**, a producção foi editada e cortada por Sol Lesser e lançada com o nome de **Thunder Over Mexico!** Como era de esperar esse Film despertou grande curiosidade, muita discussão, briga e descompostura por **parte** de um grupo de admiradores de Einsenstein. Dizem estes que o Film foi mutilado, que a idéa do director russo destruida, que o aspecto commercial que os productores quizeram dar á obra artistica e intellectual do celebre metteur-en-scene é uma affronta ao seu talento e intelligencia. **Thunder Over Mexico**, como foi apresentado, é um Film de bellissima photographia e admiravel composição artistica. Na minha opinião nada mais é do que "um lindo album de imagens", cortadas com gosto, e espalhadas por todo o Film prodigamente. Um Film de uma belleza pictorica admiravel! Como Film nada offerece de interessante, de novo. O assumpto que elle narra é mais velho do que os primeiros dramas da Biograph e, aqui e ali, habilmente, o director infiltrou um pouco de propaganda das idéas do seu governo — o Soviet. Na scena da morte dos tres **peons**, sob as patas dos cavallos dos colonizadores hespanhoes, Houve gente, na platéa, que se levantou!

O Film tem todas as probabilidades de se tornar o maior fracasso de bilheteria, e não me digam que se isso acontecer é porque é uma obra de arte. Não se trata disso — é porque não tem mesmo nada para attrahir, para interessar. Feito e produzido dentro da tal escola russa, **Thunder Over Mexico** é lento, parado e inexpressivo, offerecendo uma serie de **close-up**, de symbolos e detalhes que não têm razão de ser.

Se alguma qualidade possue o ultimo trabalho do celebre director de **Potenkim** é uma linda e excepcional photographia. Nada mais.

O novo programma de Films para a proxima temporada americana, que aqui se inicia em Setembro, deixa ver uma tendencia para as obras classicas. Samuel Goldwyn vae produzir **Nana**, do romance de Zola, tendo Anna Sten, no primeiro papel. Eddie Cantor apparecerá em **Roman Scandals**, titulo dado a **Androcles and the Lions**, fazendo elle pilheria com os "cesares". **Madame Bovary**, provavelmente, será produzido pela Paramount, com Dorothéa Wieck, como estrella. Este romance é o favorito da nova estrella.

Alice in Wonderland, da literatura ingleza, vae ser Filmado pela Paramount, com um elenco onde figurarão os nomes mais conhecidos da lista personalidades da casa.

A Tale of Two Cities, de autoria de Dickens, virá pela terceira vez ás télas dos Cinemas, produzido pela Fox. Lembram-se os leitores que Maurice Costello surgiu na primeira Filmagem e William, Farnum, na segunda? Ha uma scena neste trabalho, onde o heroe segue a caminho da guilhotina. Com elle, na carreta vae uma linda mulher. A pequena que interpretou este papel, junto a Costello, mais tarde attingiu fama sob o nome de Norma Talmadge e, a que fez a mesma parte junto a Farnum foi Florence Vidor. Quem, desta vez, encarnará a garota da carreta?

—:—

Com a nova medida de sómente exhibir um Film, no programma diario de um Cinema, os productores de shorts e comedias voltam a enthusiasmar-se com a idéa. O emprego de dois Films no mesmo programma viera eliminar, quasi que completamente, o aluguel de comedias, desenhos, **shorts** musicados, Films naturaes etc. Muitas companhias, como a Christie, Mack Sennett, tão famosas no passado, cessaram suas actividades, uma vez que não viam mercado para seus productos. A industria, entretanto, chegou á conclusão que a **double feature** era um mal. O publico estava diminuindo em vez de augmentar, pois o programma longo demais, acabava por aborrecer á platéa.

Com esta nova modificação, os Studios voltaram a trabalhar com mais interesse. A Paramount vae produzir e distribuir cerca de seis **shorts**, musicados, tendo Bing Crosby como principal artista. Seis comedias com Eugene Palette e Walter Catlett foram incluidas no mesmo programma. A Radio-R.K.O., por intermedio de Lou Brock, productor dos **shorts** e comedias, distribuirá trinta e seis. Seis comedias com Edgard Kennedy, seis com Clark e Mac Cullogh; seis com varios artistas, entre estes Chic Chandler, Dorothy Lee, Harry Gribbin, Tom Kennedy, Dorothy Granger etc; seis reprises de velhissimas comedias de Carlito, desta vez, musicadas e sonóras. Lou Brock acaba tambem de contractar a Ruth Etting, figura de muita popularidade no radio, para seis **shorts** musicados dentre os quaes um já está feito e se intitula **Music in her Hair.** No mesmo programma de **shorts**, estão incluidas seis comedias, onde apparecem lindas garotas, vencedoras de um recente concurso instituido pela Radio-R. K. O., de combinação com Lou Brock.

A Educational organizou um programma de 38 **sohrts**, sendo que estes serão distribuidos pela Fox, que, da sua parte, offerecerá o seu conhecido **Tapete Magico.** A United Artists já possue os seus desenhos com o famoso Mickey Mouse e as **Symphonies**, coloridas e que tanto agrado causam em todos os Cinemas. A Columbia tambem produzirá comedias e **shorts**, o mesmo fazendo a Universal, onde apparecerão Louise Fazenda e outras figuras conhecidas. A Metro distribuirá as comedias de Hal Roach, onde surgem Laurel e Hardy, Thelma Todd e Patsy Kelly, que substituiam Zasu Pitts, na serie; Charlie Chase e os **Peraltas.**

E... se o mundo inteiro não apparentar, de agora em deante, um sorriso é porque anda mesmo zangado... Comedias e piadas não faltam ao novo programma que Hollywood está elaborando para matar as tristezas da Humanidade...

20 ANNOS DEPOIS

(Continuação da pag. 43)

Dias depois. Meia caixinha de aspirina para curar a dôr de cabeça que a **festa** de De Mille me havia dado... Um novo convite. A Metro apresentava aos jornalistas Jack Pearl, o celebre **Baron of Munchaussen**, figura popularissima do radio. Elle acaba de ser contractado pela empresa e deverá estrear num Film, **Meet the Baron**, ao lado de Jimmy Durante e Polly Moran! Imaginem só! Eu não posso prophetizar sobre o successo que espera a Jack Pearl, no Cinema — falando em relação ás platéas estrangeiras. Elle, aqui, entretanto, é uma personalidade famosa. As irradiações em que toma parte, e isto ha muito tempo, são ouvidas por milhões de radiomaniacos. Elle domina, completamente, a sua platéa de radio. Jack Pearl fala com accento germanico e estropia, com muita graça, as palavras. Conta uma infinidade de mentiras, de proezas audaciosas e exaggeradas. Com elle trabalha um outro artista que é conhecido pelo nome de **Sharlie** e todas as vezes que este affirma duvidar da verdade das aventuras de Jack, o Baron of Munchaussen — este lhe pergunta, com seu sotaque allemão — **Vas you dere, Sharlie?**

Esta phrase significa — **Você estava lá, Sharlie?** — e hoje é dita, repetida, um milhar de vezes pelo paiz inteiro. Tornou-se giria e assim sendo popularizou o seu creador. A Metro trouxe Pearl para Hollywood e lhe vae dar o primeiro papel em uma grande producção, musicada, com scenas de intensa comedia. Haverá coisas loucas nesse Film e se vocês duvidam — como não poderá deixar de o ser, com Jimmy Durante e Polly Moran, juntos, ao lado do celebre Baron?

A Metro offereceu um almoço num dos palcos do Studio. Foi outra festa encantadora. Foi um almoço allemão, com muita salsicha, repolho e cerveja em profusão. Havia musica e esta era executada por uma orchestra allemã — com todos instrumentos de sopro. Clarinetas, trombones etc.. dando a mim, por exemplo, a lembrança dos meus tempos de menino, quando a famosa banda Allemã perambulava pelo Rio de Janeiro atormentando a população em todos os cantos da cidade... Mas, no final das contas, era engraçado!

A esse almoço compareceu tambem Ted Healy, que vem dos theatros de New York e que, no radio, tambem conseguiu grande popularidade. Ted tem um grupo de comicos, trabalhando em seus numeros. Elles são loucos! Completamente desmiolados e fazem coisas incriveis para arrancar gargalhadas a platéa.

Pois bem, nesse dia, disfarçados em **garçons**, os companheiros de Ted Healy serviam os convidados com muita gentileza e amabilidade. No meio da festa, quando tudo ia muito bem — elles deram o signal de alarme. Chegavam-se perto das mesas e, sem a menor cerimonia, trocavam os pratos — pediam licença e reclamavam as cadeiras em que os convidados estavam sentados ou quando não, puxavam de um cigarro e sentavam-se junto aos jornalistas, conversando animadamente ou deitando a cinza pela toalha... No primeiro momento, a pilheria não foi percebida, mas, de repente, as gargalhadas explodiam uma atrás das outras e uma verdadeira convulsão dominou a todos os presentes. Animados com o successo, elles começaram a fazer coisas do arco da velha!

Ted Healy, que me havia sido apresentado antes, vae fazer o seu numero com os taes comicos. Pilheria, brinca e até mexe com o nome do Brasil, piscando o olho para mim.

As gargalhadas eram tantas e a alegria tão grande naquelle palco, que muita gente foi chegando. Assim, Frank Morgan, Eddie Quillan, Maureen O'Sullivan, Johnny Weissmuller tambem compareceram e se juntaram á farra...

Mais tarde, quando a festa já havia terminado, Ted Healy vem conversar commigo, interessado no Brasil e no Rio de Janeiro. Elle é engraçado e muito sympathico. Tratou-me tão bem que fiquei seu amigo, Jack Pearl, pessoalmente, é agradavel. Baixo, robusto e um typo sympathico. Elle mesmo escreve quasi que todo o material de seus **broadcastings**. Tão engraados são estes, que tudo parece indicar elle vae alcançar successo no Cinema. Finalmente, elle está no elenco da Metro que é uma garantia ao seu exito futuro. Poucas companhias tratam tão bem de seus contractados dando-lhes boas historias, optimos directores e cercando-os de todos os elementos necessarios a uma estréa feliz. Vejam só... Os nomes dos dois outros comediantes ao lado de Jack Pearl são uma garantia segura para o agrado desse Film — **Meet the Baron** junto ás platéas estrangeiras...

===

Agora, num punhado de noticias os ultimos acontecimentos da cinelandia... Nils Asther deixou a Metro Goldwyn-Mayer, onde, recentemente, elle occasionara uma serie de **casos**. Não sei se o elegante astro quer reclamar os mesmos direitos de Greta Garbo... Elle, ao que parece, sente-se importante bastante para ditar ordens dentro do Studio.
Von Sternberg. Este mesmo assumpto já foi Fil-

Cada vez que lhe entregavam um novo papel, Nils ia para casa, lia-o com attenção e voltava ao Studio com um **NÃO**. Discussões, conferencias e ficava firme no seu ponto de vista. A parte não lhe agradava e não havia nada que o demovesse.

Assim, succedeu com **Night Flight**, o ultimo Film de Clarence Brown e cuja acção se passa, em sua totalidade, na Argentina; nos Andes e em Buenos Ayres. Logo a seguir, indicaram ao artista suéco um papel em **Hollywood Party**, o Film musicado onde devem apparecer quasi que todos os astros do elenco da Metro. Nova recusa... Tempos mais tarde, a Metro lhe deu uma excellente parte em importancia em **Bombshell**, Film de Jean Harlow e Lee Tracy. Nils recusou, mais uma vez e isso deu causa a que o Studio o chamasse a ordem. Desse entendimento, segundo narram os jornaes, resultou a rescisão do contracto. Nils está livre de um contracto que lhe dava admiravel ordenado. Elle teve por parte da Metro todas as attenções, mas excessivamente vaidoso e compenetrado do seu **immenso** valor, eis que elle, presentemente, não se encontra ligado a nenhuma companhia em Hollywood.

Affirmam uns que vae voltar para a Suecia; outros dizem que elle pretende fazer uma temporada nos palcos de Londres, representando o famoso **Mr. Wu**, peça theatral. E assim perdem os **fans** da Metro Goldwyn-Mayer um artista que estava, aos poucos, voltando ao seu successo anterior, dos tempos do Cinema silencioso. Opportunidade de brilhar, novamente, como elle a tinha

no elenco da Metro, Nils não encontrará mais... Os productores só aturam discussões e explosões de máu genio da parte de uma Garbo, um Sterneberg ou uma Dietrich...

Sylvia Sidney, depois de duas semanas de repouso, seguida a uma operação, deixou Hollywood, numa noite e, tomando um avião, seguiu para New York. O Film em que ella estava trabalhando — **The Way to Love** — ao lado de Chevalier, não ficou completo. A sua parte não estava terminada, quando ella, sem avisar aos directores, no Studio, resolveu tomar ferias... O Studio telegraphou a New York, onde Sylvia se apprompta para seguir para a Europa, pedindo-lhe que regresse afim de terminar o seu papel. Sylvia affirma que está ainda doente e que os medicos a aconselharam uma viagem ao Velho Mundo! Com isso, o Studio terá que procurar uma outra estrella para occupar o papel abandonado por Miss Sidney e refazer quasi dois terços do que já estava Filmado...

Marlene Dietrich, ao voltar a Hollywood, fará **Catharina da Russia**, sob direcção de Joseph mado por Lubitsch, com Pola Negri e Rod La Rocque, nos papeis principaes e com o titulo **Paraiso Prohibido**.

Para falar em Lubitsch, elle está terminando **Design For Living**, comedia de Noel Coward, o mesmo autor de **Cavalcade**. Em torno desta Filmagem, houve serias desavenças. Lubitsch queria fazer a adaptação ao seu modo. Noel, em New York, representando ao lado de Lyn Fontaine e Alfred Lunt, nessa mesma comedia, não queria dar a necessaria autorização ao director para as mudanças que elle achava o original requeria para um bom Film... Viagens de avião entre Hollywood e New York, conferencias, discussões e, finalmente, Lubitsch sahiu vencedor e, neste momento, está empenhado em realizar mais outro grande e extraordinario Film! E se Lubitsch se bateu por essas mudanças, é porque elle sabe, melhor do que ninguem, que ellas eram necessarias!...

Escriptor não entende de Cinema...

Cinemas e Cinematographistas

LOUCURA AMERICANA

"Banqueiro honrado — elle zelava mais pelo thesouro dos seus cofres que pelo thesouro da sua felicidade conjugal...

E ia esquecendo a esposa!"

+ + +

VINGANÇA DIABOLICA

"Uma grande paixão que devora a alma de um scientista eminente, transviando-lhe a razão e o raciocinio".

O ciume é o mais cruel dos infortunios, e aquelle que menos move á piedade o coração dos seus causadores — La Rochefoucauld."

+ + +

RELAÇAO DOS FILMS EXAMINADOS PELA CENSURA DE 14 A 26 DE AGOSTO DE 1933.

"A herva-matte" (Groff-Film) — Paraná — Brasil. — Approvado.

"A caminho de Hollywood" (Metro Goldwyn Mayer U. S. A.) — Approvado.

"Assobiando no escuro" (Metro Goldwyn Mayer U. S. A.) — Improprio para creanças. — Approvado.

"O Grande Premio Brasil" (A. Botelho Film) — Rio de Janeiro. — Approvado.

"O cerco da morte" (Columbia Pictures — Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

"Homens sem lei" (Columbia Pictures — Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

"Allo, Bellezas" (Drama) — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

"Audacia entre adversarios" (Drama) — Paramount International Corporation U. S. A. — Approvado.

"Cabeleireiro de senhoras (Drama) — Studios Paramount — França. — Improprio para menores. — Approvado.

"Menina foi sem querer" (Desenho) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"Negocio é negocio" (Drama) — First Natoinal Pictures Inc. U. S. A. — Improprio para menores. — Approvado.

"O canto do coração" (Drama) — Behna Freres. — Approvado.

"Concurso de belleza" — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"No Museu" (Desenho) — RKO-Radio Pictures U.S.A. — Approvado.

"Cinédia Actividades n.° 1" (Cinédia S. A.) — Approvado

"O avião phantasma" (1.° e 2.° episodios) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"O avião phantasma" (3.° e 4.° episodios) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"O avião phantasma" (5.° e 6.° episodios) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"Maré de Sorte" (Pathé Natan) — Paris. — Approvado.

"Parafusomania" (Desenho) Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.

"Além do inferno" (Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Improprio para creanças. — Approvado.

"Viver na morte" (Drama) — Warner Bros U. S. A. — Approvado.

"Primavera no Outomno" (Drama) — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

"As irmãs de Celestina" (Drama) — Studios Paramount — França. — Approvado.

"Dragões da morte" (Drama) — Paramount International Corporation U. S. A. — Improprio para creanças. — Approvado.

"Film Jornal" (A. Botelho Film) — Rio de Janeiro. — Approvado.

"O filho da tribu" (Drama) — Columbia Pictures — (Distr. da United Artists U. S. A.) — Approvado.

"A Olympiada" (Comedia) — RKO-Radio Pictures U. S. A. — Approvado.

"Mulher só aquella" (Drama) RKO-Radio Pictures U. A. — Approvado.

+ + +

Ethel Barrymore Colt, filha de Ethel Barrymore, fará sua estréa no Cinema no "short" da Universal, produzido em New York "All at Sea".

Jack Pearl o celebre Barão Munchaussen do Radio

LA TÊTE D'UN HOMME

(Vandal & Delac)

Por George Smenon. — **Scenario de:** L. Delaprée, B. Calmann e J. Duvivier. — **Photographia de:** Thirard e E. Pierre. — **Musica de:** Jacques Dallin. — **Direcção de:** Julien Duvivier. — **Interpretação de:** Harry Baur, Inkijinoff, Gina Manés, A. Rignault, G. Jacquet, Louis Gauthier, Line Noro, Damia, Missia e M. Bourdet.

Um Film admiravel e que agrada plenamente, por seu valor Cinematographico, pela belleza de suas imagens, pelo magnifico "scenario", montagens e interpretação do maior ao menor papel.

Um esplendido Film francez que pode ser transportado com toda a honra para fóra das fronteiras.

Como já acima ficou dito, o "scenario", a montagem, os excellentes dialogos, a scena da voz invisivel, as do panico e da morte de Tcheque, o trabalho de Inkijinoff, Gina Manés e Harry Baur; formam os elementos favoraveis desta magnifica producção.

A technica é optima em todos os pontos de vista. As scenas são maravilhosamente representadas, dando cada artista, o maximo do seu esforço. A photographia é uma maravilha, devendo-se em grande parte á intelligencia de Thirard.

Inkijinoff que foi o heroe de "Tempestade sobre a Asia", representa com magnifica intelligencia o papel de Tcheque, o assassino. Gina Manés mostra sua mascara tragica e sua sciencia dramatica.

Hertin, Harry Baur, Rignault, muito bem. Boas silhuetas de Missia. Damia (que canta em

Billy Eugene, Florence Lake (irmã de Arthur), Ed. Kennedy e Dot Farley em "Quite Please" da R. K. O. Radio

uma scena impressionante), Schourin, L. Gauthier, Jacquet; todos com muita naturalidade. Line Noro só tem uma scena, a qual é representada com toda a perfeição.

* * *

MOI ET L'IMPERATRICE (Ufa) — Mais um Film historico feito pela Ufa, com Lilian Harvey, Danielle Bregis e Charles Boyer. A deliciosa Lilian canta duas musicas de Hollander, nesta producção:

Jamais je ne pourrais vivre sans toi... e **Apres tout faire un peu les fous** — valsas.

* * *

MELODY CRUISE (RKO Radio) — Este Film é uma curiosa revista onde estão, a lourissima Greta Nisse e o impagavel Charlie Ruggles. Apparece tambem no Film o popular cantor norte-americano, chefe da orchestra do Cocoanut Grove em Hollywood: Phil Harris. Elle canta nesta producção o fox: **Isn't This Night For Love.**

* *

(Films vistos em Hollywood por Gilberto Souto)

THE SONG OF SONGS (Paramount) — Aqui temos Marlene Dietrich, desta vez dirigida pelo grande director Rouben Mamoulian. Eu esperava este Film, com ansiedade, afim de ver o que Mamoulian faria com a estralla-descoberta de Von Sternberg. Realmente, o director de **Medico e o Monstro** deu liberdade a Marlene e esta se mostra, em muitas scenas, com mais vida; offerecendo um desempenho mais humano e mais interessante. O Film, em conjuncto, é um pouco pesado — no que influiram o argumento e algumas situações por demais prolongadas. E' entretanto um trabalho de muita belleza, sob o ponto de vista directorial, pictorico em seus apanhados e em suas composições. Ha tambem contrastes e symbolos que ainda o tornam excellente aos olhos dos verdadeiros cineastas. O inicio, por exemplo, deixa logo ver o pulso do director. O contraste entre o cemiterio e aquelle campo com macieiras em flor e inundado de luz, sob um sol radiante, impressiona. A scena da seducção, optimamente desempenhada por Brian Aherne, o novo leading-man de Marlene é um dos pontos mais delicados e onde Mamoulian se mostra o subtil e intelligente director que é. Ha situações que poderiam ser mais interessantes, como a scena do jantar, quando Lionel Atwill convida o antigo amante de Marlene ao seu sumptuoso palacio. Se Lionel não exaggerasse um pouco o seu papel, esta seqüencia seria estupenda. Marlene, linda, irresistivel em sua belleza exotica; elegante e espantando seus admiradores com duas scenas dramaticas e onde está soberba. O resto do elenco é completado por Alison Skipworth, sempre a mesma artista de notaveis recursos; Hardie Albright e Isabel Freeman. Photographia bellissima e duas canções, uma em allemão e outra em inglez, o celebre **Johnnie**, que, dizem, ficou popular em Berlim, cantado por Marlene, nos seus tempos de music-hall.

THE DEVIL'S IN LOVE (Fox) — Victor Jory ganhou o seu estrellato, com este Film onde é a figura principal. Infelizmente, a historia não é das melhores, mas um excellente elenco e uma direcção intelligente de William Dieterle tornaram o Film interessante. O trabalho de Jory é bom, esperando-se que elle se torne, com novos e melhores Films, um nome popular e querido dos **fans**. Elle merece, pois é um artista intelligente, educado e de rara sensibilidade. Loretta Young, Herbert Mundi, Emile Chautard, Viviene Osborne, C. Henry Gordon, e David Manners estão no elenco. Trata-se de uma historia passada na Legião Estrangeira, entre ladrões, exilados sociaes, etc... Ha linda photographia e certo encanto em determinadas scenas. Herbert Mundin, como sempre, defende o lado comico, com habilidade. Prestem attenção em Victor Jory, pois elle está fadado a maiores coisas, no futuro.

HER FIRST MATE (Universal) — Se vocês gostaram das primeiras comedias de Zasu Pitts e Slim Summerville, esperem por esta, pois é a melhor da serie. Simplesmente notavel e impagavel em todas as suas sequencias. William Wyler póde orgulhar-se de haver dirigido uma comedia esplendida, sob todos os pontos de vista. Slim, estupendo e, ao seu lado, Zasu se mostra engraçadissima. A historia tambem muito ajudou a ambos, pois é repleta de situações de muito bom humor. E para completar a Universal nos dá ainda no elenco Una Merkel, que coadjuva os principaes com a sua costumada habilidade e Henry Armetta, em algumas scenas. Warren Hymer, George Marion e Burton Churchill completam o **cast**. Não percam, pois aqui está um trabalho destinado a agradar a qualquer platéa.

THIS DAY AND AGE (Paramount) — Os verdadeiros **fans** sabem perfeitamente que Cecil B. de Mille só escolhe para seus trabalhos themas universaes. Os problemas, as situações, os conflictos de sentimentos e paixões que se debatem nas scenas de seus Films são comprehendidos pelo mundo inteiro — pois não têm nacionalidade, pertencem á alma humana! Desta vez, elle deixou de lado as questões domesticas, os problemas matrimoniaes ou religiosos — e exalta e glorifica a MOCIDADE. Não resta duvida que o local é americano, mas a idéa, a essencia do Film, é universal. O campo de acção dos interpretes deste seu ultimo trabalho é o mundo escolar. São os estudantes, com seus sonhos, suas ambições, suas vaidades tolas de meninos crescidos, seu enthusiasmo e heroismo. Elle não faz, desta vez, um trabalho profundo, complicado, mas reuniu tantas e tão variadas emoções, que o resultado é um enorme successo, um grande exito de bilheteria. Elle, mais do que nunca, provou ser o intelligente e admiravel productor, sem faltar, não resta duvida, o senso artistico que sempre encontramos em seus Films. Detalhes, symbolos, uma ironia disfarçada, momentos de intensa emoção — rasgos de heroicidade, de desassombro! E' um hymno á juventude, que é glorificada e exaltada de um modo soberbo. Elle enxertou na sua historia varios typos de "gangsters" — e estes se vêem á volta com mais de varias centenas de estudantes, que tomam a lei em suas proprias mãos e os castigam. O Film necessita de certa explicação para as platéas estrangeiras. Aqui, nos Estados Unidos, em determinada semana do anno, ha o que chamam a **Boy's Week**, a semana do rapaz. Nesse dia, cargos publicos, posições etc., são entregues a rapazes das varias escolas superiores e elles, desse modo, aprendem a assumir responsabilidades, etc. E' um costume para desenvolver o senso do dever por parte da mocidade do paiz. E é isto que De Mille escolheu para assumpto do seu novo trabalho da Paramount. Reparem bem em todas as scenas, nos menores detalhes, pois nelles vemos o dedo de gigante desse director. Ha ironias, ha pequenos nadas no Film que mostram o talento e a habilidade desse grande mestre do Cinema. O elenco é composto de jovens artistas, onde se destacam, primeiro Richard Cromwell, com uma grande opportunidade e um desempenho notavel! Judith Allen, a heroina, é uma nova descoberta de Cecil B. De Mille. Della ainda se esperam grandes coisas. E' bonita, interessante e graciosa. Ben Alexander, Eddie Nuggent, Lester Arnold, Michael Stuart, Mickey Daniels, George Barbier, Warner Richmond, Fuzzy Knight, Wade Botler, Bradley Page completam o elenco. Charles Bickford é o **gangster** e o seu papel, elle o faz de um modo notavel. Numa sequencia curta, mas muito expressiva, apparece Harry Green. Vejam, pois o Film é desses que agradam e desperram o mais vivo enthusiasmo nas audiencias.

THE LITTLE GIANT (Warner Bros. First National) — O que eu chamo, realmente, um artista caracteristico é o interprete deste novo trabalho da First National — Edward G. Robinson. Elle é notavel, em todos os seus Films. Grande, esplendido, curioso, e sempre differente. O Film de que tratamos neste momento é dos que mais me agradaram. A historia dá motivo a esplendidas situações de comedia, onde Robinson brilha de um modo perfeito. Narra as aventuras de um **gangster**, que abandona a vida de contrabandista e crime, rico que está e deseja entrar na sociedade. Abandona Chicago e vem para Santa Barbara, na California, reducto de gente rica e social. O Film se desenvolve, então, numa serie de situações, cada qual mais engraçada e curiosa. Robinson brilha, novamente de um modo estupendo. Helen Vinson, Burton Churchill, Don Dilloway, Russell Hopton, e Mary Astor completam o elenco. Aposto como vocês gostarão deste Film e para Edward G. Robinson, assim como para a Warner Bros. esta producção será fonte de grande successo.

THE AVENGER (Monogram) — Uma historia que se póde chamar — "Monte Christo Moderno", pois narra a vingança de um cavalheiro contra varios individuos que foram causa da sua ruina e até da sua prisão — tudo parte de uma conspiração maldosa... Lembra, tambem, varios Films em series, tantas são as peripecias e as aventuras nelle mostrados. Não é dos melhores trabalhos e, ás vezes, em algumas de suas situações, pecca pela impossibilidade e exaggero de algumas scenas. Ralph Forbes, Adrienne Ames, e outros tomam parte.

STRANGER'S RETURN (Metro Goldwyn - Mayer) — King Vidor ainda é o mesmo director de talento que os bons **fans** conhecem e sabem apreciar devidamente. Tendo uma excellente historia em mãos, um elenco, onde encontramos nomes de valor, elle, ainda auxiliado com optima photographia, nos deu mais outro trabalho interessante, artistico e que vem renovar seus creditos como um dos maiores directores de Hollywood. O Film se resume em um extraordinario trabalho de caracterização — definindo bem os typos da historia, o ambiente e as situações. Lionel Barrymore, Mirian Hopkins, Franchot Tone, Beulah Bondi, Stuart Erwin, Oscar Apfel, Grant Mitchell e outros apparecem. Barrymore está esplendido, Mirian, sempre bonita e seductora, agrada immenso. Depois, temos que constatar mais um naturalismo e sincero desempenho desse novo artista, Franchot Tone. Stuart, num typo da sua especialidade, faz a platéa dar boas gargalhadas. E o Film não termina a contento dos que ainda reclamam o beijo final e a felicidade completa para os heroes do romance, mas as derradeiras scenas são humanas, bonitas e artisticas. Os ambientes, Filmados nos arredores dos campos de trigo do Middle West, são novos e curiosos. Phil Stong, autor da historia, foi o mesmo que escreveu o livro de onde foi Filmado **Feira de Amostras** — mas não ha semelhança nos assumptos — apenas no lado simples dos seus interpretes. Ha detalhes interessantes sobre a vida das cidades do interior, que, ao que parece, são semelhantes em todas as partes do mundo...

HEADLINE SHOOTERS (Radio-R. K. O.) — Desta vez são os camera-men dos jornaes de novidades que são glorificados pelo Cinema. Todas as aventuras, proezas e feitos audaciosos em que elles se mettem para Filmar os acontecimentos diarios apparecem num cortejo de emoções e sensações varias. William Cargan, o fuzileiro de **Rain**, de Joan Crawford, é o interprete principal. Elle é um artista de recursos e sympathico a valer. Ao seu lado, estão ainda Hobart Cavanaugh, Wallace Ford, Frances Dee, Mary Mac Laren, numa scena curta, Gregory Ratoff e Ralph Bellamy.

GOLD DIGGERS OF 1933 (Cavadoras de Ouro) (Warner Bros.) — Melvyn Le Roy realizou um Film cujo unico fito é agradar aos olhos, arrancar gostosas gargalhadas á platéa e mostrar um punhado de artistas bons e queridos do publico. No elenco estão Joan Blondell, Aline Mac Mahon, Guy Kibee, Ned Sparks, Dick Powell, Ruby Keeler, Warren Williams, Ginger Rogers, Clarence Nordstrom etc. Com este elenco, com uma direcção intelligente desse apreciado director, com canções e musicas esplendidas, optimas situações de comedia, uma riqueza e esplendor de montagens o Film não poderia deixar de attrahir as multidões. A Warner estreou-o no elegante e luxuoso **Chinese**, onde se tem mantido em cartaz por muitas e muitas semanas. Aline Mac Mahon e Joan Blondell roubam o Film inteirinho do resto do **cast** — principalmente Aline, que é uma comediante de marca. Dick Powell é o **juvenile** apreciado por todos os **fans**; elle agrada, desta vez, muito mais do que em anteriores trabalhos. Vejam e divirtam-se, pois esta nova edição das **Mordedoras** vale todos os sacrificios. Diverte, encanta e maravilha. Ha innumeros bailados, cada qual mais suggestivo e inedito e Busby Berkelev é responsavel pelo luxo, idéa e belleza dos numeros.

"Peg O' My Heart"

"College Humor"

PEG O' MY HEART (Metro Goldwyn-Mayer) — Os bons **fans** recordam-se ainda desta mesma historia que foi um excellente trabalho de Laurette Taylor, uma artista que fez mal em deixar o Cinema. Sempre lembramos Laurette nesta heroina, a Peg desageitada, roceira e fazendo gaffes, na alta sociedade de Londres. Mas, Marion não lhe ficou atrás. O seu trabalho é delicioso, encanta, agrada plenamente e conquistou para ella todas as attenções e os elogios dos criticos. O Film está fazendo excellentes negocios e tem causado successo em todos os Cinemas. Para quem entende inglez, o desempenho de Marion se torna ainda maior, pois ella fala o seu dialogo, usando do sotaque inlandez, fazendo assim do seu papel um notavel trabalho de caracterização. Ha muita belleza, alegria e juventude em todo o Film, além de optimas situações comicas. Marion é sempre aquella artista deliciosa e intelligente que nós nunca nos cansamos de admirar e querer bem. Oslow Stevens, J. Farrell Mac Donald e outros apparecem em papeis secundarios. O Film foi montado com luxo e bom gosto, além de que offerece ainda algumas canções typicamente irlandezas. Uma dellas, por exemplo, está popular aqui o que muito tem ajudado no exito do Film.

PICTURE SNATCHER (Warner Bros.) — Este James Cagney, um idolo desta terra e, particularmente, um dos artistas a quem mais admiro, pela sua naturalidade e desembaraço, apparece, desta vez, reformado e tentando o jornalismo... Mas é preciso que se diga — trabalhando num desses jornalecos de New York, que só exploram escandalos e casos sensacionaes. O Film, como se póde deduzir, é cheio de peripecias e momentos de intensa emoção — e melhor do que ninguem, Jimmy Cagney poderia desempenhar o papel desse ex-gangster que deseja séguir pela estrada espinhosa... do jornalismo! Patricia Ellis, Robert Elliot, Ralph Bellamy e outros tomam parte no elenco.

COLLEGE HUMOR (Paramount) — Um outro Film musicado, mas que offerece tantas e tão variadas emoções, comedia, e um fio amoroso que faz bem aos ouvidos, aos olhos e á alma! Ha um punhado de gente moça, sadia, bonita, agradavel — ha de tudo um pouco, bem misturado, bem sacudido e o resultado é um delicioso cock-tail que a gente saboreia até ao fim, encantada. Weslev Ruggles nos dá um trabalho musicado, interesante que não fadiga, onde a musica e as canções apparecem naturalmente, sem quebrar a acção. Bing Crosby, que se mostra um artista melhorado, ao que parece, firma-se definitivamente no rol dos artistas Cinematographicos. Elle que, até bem pouco, nada mais era do que um cantor de radio, com voz agradavel e personalidade sympathica, neste Film trabalha com extrema naturalidade, conquistando a admiração dos **fans**. O Film reune um elenco grande e onde vamos encontrar os nomes de Jack Oakie, sempre engraçado, sincero e agradavel — Marv Kornman, um amorzinho de garota; Mary Carlisle, vampira perigosa, e tão loura como a **platinum blonde**, Richard Arlen, Burns and Allen, dois comicos do radio, Eddie Nugent, Churchill Ross, que faz a sua volta, depois de uma prolongada doença e — novamente, fazendo um estudante vagaroso, cheio de preguiça... Ha varios trechos musicados, que dão interesse e encanto ás sequencias. A canção **Learn to Croon** é a ultima **praga** de todos os milhões de radios, existentes nesta terra... mas isso só prova que agradou e que fez successo!

Estréas

DOUBLE HARNESS (Radio-R. K. O.) — A Radio, como a Metro, recentemente, parece que se preoccupa mais com as audiencias de élite, pois seus Films são intelligentes, elegantes, finos, excessivamente bem educados. Aqui está mais uma prova — um trabalho que deve ser visto e comprehendido, em maior escala, por uma platéa **raffinée**, acostumada a applaudir peças de autores finos e nas temporadas officiaes. Não será um successo nas cidades pequenas, de interior. E' mais para ser apreciada pelas grandes capitaes, pelas cidades cosmopolitas. O Film agradou-me cem por cento — pela sua idéa, pelo desempenho ultra-elegante de seus interpretes e pelo dialogo, finissimo, deliciosamente moderno e provocante. Ann Harding e William Powell tomam conta dos principaes papeis e de que modo elles o fazem! Com a maxima finura, com uma habilidade e um senso de elegancia, poucas vezes mostrados no Cinema. Ann volta a conquistar novos louros e Powell renova seus passados successos. Recommendo ás platéas elegantes e finas, estas encontrarão nas scenas de **Double Harness** motivo para alguns momentos de esplendida satisfação.

No resto do **cast**, Lucille Brown, Henry Stephenson, Reginald Owen, num creado notavel, Lillian Bond, George Meeker, Kay Hammond e um chinez que faz um cozinheiro e que dá margem a uma scena impagavel com o creado. John Cromwell dirigiu e elle merece parabens.

THE DEFIL'S MATE (Monogram) — Os Films de mysterio contam-se aos centos, mas, ao que parece, o publico os recebe com gosto. Dahi, penso eu, terem os Studios decidido continuar a serie de historias mysteriosas, onde se procura, da primeira até á ultima scena — o celebre "Quem foi que matou...?"

A Monogram apresentou aqui outro Film deste genero, onde varias são as pessoas de quem se desconfia... mas que só é, finalmente, descoberta quasi nos ultimos momentos e, assim mesmo, quando está quasi a perecer a heroina! **Cinearte** já escreveu — "os Films em series condensadas estão cada vez mais populares", e é a pura verdade. Preston Foster, um bom artista, Peggy Shannon, Bryant Washburn, Ray Walker. Hobart Cavanaugh, Barbara Barondess, Paul Porcasi, Harold Waldridge, Jason Robards e outros completam a lista de interpretes, que foram dirigidos por Phil Rosen. Apesar do assumpto ser batido, foi bem dirigido, injectado de algumas situações de comedia.

RAFTER ROMANCE (Radio-R. K. O.) — Ginger Rogers e Norma Foster fizeram successo em **Professional Sweetheart** e a Radio resolveu arranjar uma nova historia para ambos. Inferior a aquelle trabalho, este agora, entretanto, tem momentos muitos bons, optimas piadas, situações impagaveis. Arrasta-se entretanto em algumas sequencias. William Seiter dirigiu e o scenario é de autoria de Glenn Tryon, de quem todos ainda se lembram. George Sidney faz um judeu, dono de uma casa de apartamentos. Robert Benchley, que está apparecendo com frequencia e de um modo que indica ficará ainda popular, Laura Hope Grews, Guinn Williams e Sidney Miller completam o elenco.

"Melody Cruise"

"Song of the Songs"

DINNER AT EIGHT (Metro Goldwyn-Mayer) — Esta nova producção da M. G. M. offerece um curioso, interessante e admiravel estudo de almas e typos. Billie Burke é uma dama da sociedade, rica, elegante e futil. Dando um jantar em honra a um casal de nobres inglezes, ella se enthusiasma com a idéa de ter gente de tanta projecção social em sua riquissima vivenda. Convida, então, varias pessoas amigas. O Film mostra, então, varias historias varios instantaneos da vida de cada conviva. E' um dos Films mais interessantes, mais deliciosos, mais bem feitos e cujo successo será tremendo. Baseia-se numa peça theatral, que tanto em New York, como aqui em Los Angeles se manteve em cartaz muitos mezes. E' um exito memoravel no theatro americano. A Metro escolheu para o elenco estes nomes: Marie Dresler, que encarna uma artista do palco, velha, mas que procura conservar-se bonita, elegante e com os mesmos maneirismos de outras epocas; Lionel Barrymore e Billie Burke, o casal que dá o jantar. Madge Evans, sua filha, promettida em casamento a Phil Holmes, mas que mantem uma ligação amorosa com um actor de Cinema, em completa decadencia, entregue ao vicio da embriaguez, papel que John Barrymore representa de um modo magistral. Wallace Beery é um sujeito, antigo mineiro, que enriqueceu e casou com uma garota, sem educação, ex-vendedora de loja, e que tem ambições de entrar na sociedade. Jean Harlow faz este papel de um modo que só ella o sabe! Louise Clossed Hale e Grant Mitchell, Mae Robson, Karem Morley e Edmund Lowe, Elizabeth Patterson e Harry Beresford, Jean Hersholt, Edward Arnold e Lee Tracy completam o elenco. Para um **fan**, só este **cast** maravilhoso servirá de attracção. Bem dirigido, narrando episodios interessantes, humanos, com momentos de intensa dramaticidade, com muitos trechos de comedia, com scenas de extrema sensualidade, como as que se passam entre Jean Harlow e Edmund Lowe, com um fundo de amarga verdade — **Dinner at Eight** é um Film formidavel, grande em toda a extensão da palavra! Seus dialogos são primorosos, suas passagens prendem, tocam o coração, despertam lagrimas nos olhos, fazem rir. E' como que um album de instantaneos da vida de varias pessoas. Um livro em cuja pagina está um pouco do diario de cada al... Não se pode, precisamente, dizer quem melhor está no elenco. Mas, Marie Dressler, num papel difficil, mostra-se a extraordinaria artista que é. Ninguem melhor do que ella poderia fazer dessa **Carlota**, ex-estrella, famosa, bonita, loucura de uma geração passada — typo mais humano, mais real, mais suggestivo. Eis um Film que offerece margem para chronicas e para artigos infindaveis. Tem tudo quanto os **fans** reclamam, e dentro de uma moldura elegante, bonita, riquissima. George Cukor, esse director intelligente, culto, educado; essa alma estheta, esse cerebro fecundo, nos dá um Film que eleva o seu nome ainda mais alto. Parabens, Mr. Cukor! Esperem por este Film, não o deixem de ver. Assisti a elle num Cinema, onde de surpresa foi apresentado ao publico numa **preview**. Queria que vocês vissem como a platéa applaudia no final de cada scena, com um enthusiasmo crescente, delirante. A ultima phrase de Marie Dressler a Jean Harlow fecha o Film com espirito, malicia e uma optima gargalhada.

THE MIND READER (Warner Bros.) — Warren Williams, um dos bons actores do elenco da Warner Bros., nos apparece numa historia que mostra os processos empregados pelos charlatães, lendo o presente, passado e futuro. Ha scenas de excellente bom humor, defendidas, principalmente, pela habilidade desse artista que é Allen Jenkins. Warren, figura sympathica, insinuante, prende o interesse da platéa, que acompanha o desenrolar de suas aventuras. Constance Cummings é a garota e no resto do elenco vemos a Donald Dilloway, Harry Beresford, Clarence Muse, Nathalie Moorhead, Kenneth Thompson, Earl Foxe e Mayo Method. Direcção de Roy del Ruth.

I LOVED YOU WEDNESDAY (Amores novos) (Fox) — Elissa Landi queixou-se, mais de uma vez, em entrevistas, que a Fox não lhe dava historias, onde ella pudesse mostrar o seu verdadeiro temperamento — isto é, alegre, vivo, saltitante. Nesta producção, portanto, ella deve ter encontrado o que tanto reclamava. O seu papel é de uma bailarina, que adquire fama e se vê cercada de elogio facil de um sem numero de admiradores. Elissa bebe, dansa, saltita, ri, e está mais buliçosa do que se poderia imaginar! o Film interessa em varios aspectos, mas certas passagens se arrastan um pouco, victimas de um dialogo pouco interessante. Digo assim, porque exactamente essas passagens se prendem unicamente ao dialogo e este não é o que poderia ter sido. Warner Baxter, como sempre, alinhado e impeccavel. A segunda surpresa do Film é Victor Jory, um novo artista da Fox, que rouba metade do Film para si, com sua extraordinaria e cynica **performance**. Henry King e William Cameron Menzies dirigiram. No resto do elenco estão Mirian Jordan e Laura Hope Crews. Ha um bailado interessante e luxuoso, onde vemos, em destaque, June Vlasek.

THE NUISANCE (O inimigo da Light) (Metro Goldwyn-Mayer) — Lee Tracy, ao que sei, ainda não é um nome popular no Brasil. Mas, esperem por mais alguns dos seus Films, procurem conhecel-o melhor, pois elle é uma das personalidades mais interessantes dos ultimos tempos. Aqui, elle é uma das maiores attracções de bilheteria. A Metro reuniu no elenco desta comedia os seguintes nomes: Lee, Madge Evans, Frank Morgan, Charles Butterwoth, Virginia Cherrill, David Landau, Greta Meyer, John Miljan e Sid Saylor. Comedia cheia de acção e situações irresistiveis. Differente, entretanto, de passados trabalhos de Lee Tracy, onde a graça se prendia mais aos dialogos. Esta, agora, fará rir e interessar pela sua historia e seus incidentes. Dirigidos por Jack Conway.

THE MAN WHO DARED (Fox) — Um Film, cujo agrado no estrangeiro, será menor do que o successo que o aguarda aqui nos Estados Unidos. Trata-se de uma biographia imaginaria, segundo o Film annuncia, mas, realmente, a historia desse Jan Novak, que de mineiro chegou a ser prefeito de Chicago, nada mais é do que a vida do **mayor** Anton Cermak, assassinado, em Florida, quando um anarchista disparou contra o presidente Roosevelt, recentemente. Tratando-se de um estudo biographico, que procurou ser o mais possivel fiel, esta pellicula resente-se um pouco de movimento e interesse romantico. E', entretanto, na minha opinião uma das boas producções da Fox, bem feita, dirigida com vigor e desempenhada com brilho por Preston Foster. No elenco apparecem ainda os nomes de Leon Waycoff, Irene Biller, Joan Marsh, Frank Sheridan, Lita Chevret, Vivian Reid e Zita Johann, no papel de esposa de Foster. O seu desempenho é um dos mais importantes e mais bellos que essa linda estrella já offereceu aos seus admiradores. Hamilton Mac Fadden dirigiu. As scenas reconstituindo o attentado em Miami são cheias de emoção e impressionam.

O que aconteceu a Lillian Gish

(FIM)

e ultimo Film que rendeu bastante, ainda não foi supplantado. Demais, historias desse feitio, nem sempre são feitas de encommenda.

A Primitiva Lady da Tela não alcançou o apice da gloria num côche de quatro cavallos ou numa limousine de dezeseis cyllindros para conduzil-a. Ella lutou para a sua victoria. Teve o auxilio nos momentos mais necessarios nos braços fortes do "hokum". O seu mestre Griffith, era o mestre de ambas as cousas. Elle jámais aventurou-se nos campos desconhecidos de "sophistication", Mas, Lillian, concebida por Nathan, Dreiser, Heigesheimer, Lewis, Cabell e Menchen, moveu-se apressadamente para o ponto onde seu primeiro protector temia pisar.

E qual foi o resultado?

As pessoas que a haviam admirado nos dias de Griffith, voltaram para vel-a no Film "A irmã branca". Sentiram-se receiosos olhando aquella physionomia cuja personalidade parecia um fragil vaso chinez e a qual sobresahia-se como rara gemma contra o "back ground" aspero inspirado por Griffith, e por pouco cahiu no olvido sob a influencia psychologica desta nova era Cinematographica.

Seus admiradores ainda tornaram a vel-a — si bem que poucos delles — em sua luta para a nova gloria, entre os "sets" Florentinos, numa historia sem expressão e ambiciosa — "Romola".

Os seus admiradores seguiram-n'a — parte porque "The Big Parade" causou tal furor, ligando os nomes de King Vidor, seu director e John Gilbert seu "cadinman" — atravez do tempestuoso labyrintho no Film "La Boheme".

Os restantes ficaram para receber o choque com o Film "A letra escarlate". Poucos foram os criticos que de um modo ou de outro, falaram sobre "Vento e Areia", e menos ainda os que se referiram a "Odio". Por outro lado, os gostos estavam mudando tambem. Os admiradores de Lillian Gish sempre falaram de seu trabalho como poetico, "Alguma cousa de lyrico enche tudo o que ella faz", diziam. Mas, a poesia que teve seu breve lyrismo lançado após a guerra, estava desapparecendo. De facto, cerca do tempo em que Lillian começou a dedicar-se mais fortemente á poesia, esta desappareceu completamente dando logar a futilidades mais accessiveis aos espiritos modernos.

A poesia já não era muito apreciada tambem nos tempos antigos da Biograph. Ninguem comprehendia isto melhor do que o velho Griffith. Uma pellicula de Griffith, não importa em quantas partes fosse, era uma livraria completa. Ali encontrava-se a poesia, como se deve achar em todas as boas livrarias — que era Lillian. Continha humor, que era Dorothy; drama que era Walthall; graça que era Mae Marsh; appello de caracter para os jovens que eram Bobby Barron e Dick Barthelmess...

A idéa de que "alguem devia manter-se sempre em primeiro plano" ainda não tinha sido inventada. Era um por todos e todos por um. Nenhuma pellicula de Griffith naquelle tempo era um vehiculo para eleger Lillian Gish ou nenhuma outra, ao posto de estrella, Nenhuma pellicula de Griffith — e aqui está uma cousa que as estrellas de Griffith algumas vezes esquecem — era vendida ao publico devido a popularidade de qualquer actor ou actriz que nella figurasse.

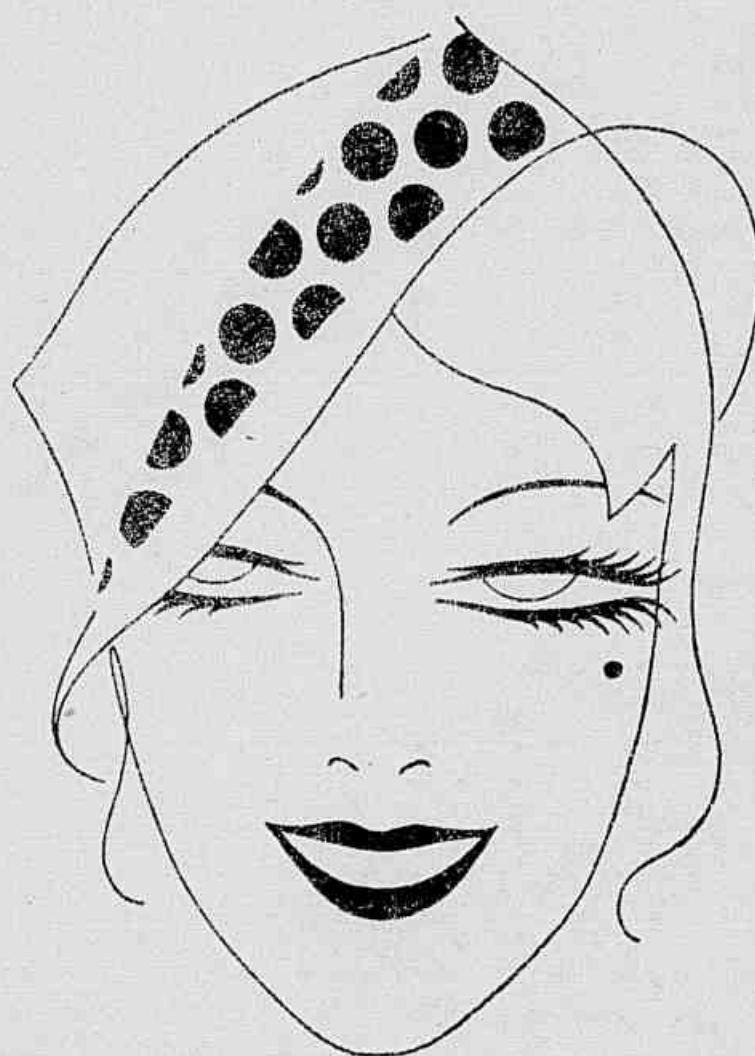
A popularidade de Lillian Gish teve sómente vaga relação com o successo fantastico de seu "box-office", em "Horizonte sombrio". E cousa alguma se lhe podia attribuir ao successo do Film "O nascimento de uma nação". Em outras palavras, ninguem, jámais experimentou vender um Film ao publico baseado na força da personalidade poetica de Lillian Gish, até ella mesma experimentar-se num mercado onde a poesia havia alcançado o que provavelmente foi um mau tempo".

Uma outra cousa: os criticos estavam sempre escrevendo sobre "o profundo mysticismo de Miss Gish representando", "O méro choque de uma paixão material — a qualidade mais frequente e pittorescamente explorada no theatro — não é simplesmente para Lillian Gish. "Ella parece fluctuar na tela, como uma visão que faz lembrar as mulheres de Botticelli" e outras cousas, ditas pelos seus admiradores.

Pois muito bem. Se evocarmos os costumes e procedimentos femininos dos ultimos vinte annos, tambem evocaremos que Botticelli assim como a poesia, estavam fóra de moda, e attracção sexual, que devemos admittir ser falha em Lillian Gish, estava em pleno apogeu.

"Dê-nos Clara Bow", gritavam os "fans".

E conseguiram-n'a! Emquanto isto, a primeira artista da tela vôou para os palcos de Broadway para fazer a triste Helena de Fhekhow, e ainda a mais triste Camilla, de Dumas.

Naturalmente a questão levantou-se, em vista de sua fuga precipitada: — "ella era ou não a grande artista que todos suppunham ser?" Em nosso modo de julgar as cousas, pensamos que ella foi e ainda o é. Mas, deve ser recordado, em qualquer tentativa feita para esclarecer o mysterio de Lillian, que a melhor opinião critica, baseada em sua

recente apparição no palco parece estar ainda no ar sobre este ponto.

Depois de viver Helena, em "Uncle Vanya", o intelligente Mr. Krutch, declarou: "não estamos mais seguros do que estavamós quando ella era uma estrella particular do grande Mr. Griffith. Lillian tem talento singular que um habil director póde utilizar em qualquer circumstancia". Depois de interpretar Camilla, o egualmente erudito Mr. Woollcott perguntou: "Foi ella uma boa actriz?" Foi mesmo uma actriz?..." Fomos vêr Camilla um tanto prevenidos e continuamos do mesmo modo.

Lillian deve fazer successo no palco, e acreditamos que ainda fará. No palco, ella deverá alcançar o apice que jamais alcançou na tela, pela razão que os criticos acclamaram-n'a como a maior de todas as artistas do Cinema. "A genialidade de Lillian Gish", no apogeu de sua gloria Cinematographica", escreveu George Jean Nathan, "consiste em fazer o definido encantadoramente indefinido". "Uma grande verdade, e só esta qualidade deve ser infinitamente mais valiosa no palco do que na tela".

"Tudo isto", disse o nosso amigo, o sabe-tudo de Hollywood, depois de lhe contarmos o resultado de nossa peregrinação, "não altera o facto de que Lillian Gish está morta para o Cinema..."

Depois de publicado este artigo, uma revista americana já noticiou possibilidade de Lillian Gish fazer um Film na Radio. E agora o "Film Daily" ao mesmo tempo que noticia a partida de Lillian de New-York para Hollywood, para voltar a trabalhar em Films, annuncia que ella trabalhará com Roland Young, no "short" — "The Great Adventure" produzido por Arthur Hopkins e Eddie Dowliwg.

20 annos de Cinema

(FIM)

Estelle Taylor, que vocês se lembram, teve um dos seus melhores papeis, em "Os Dez Mandamentos", parecia ainda a mesma favorita do Film. Trajava um vestido longo elegantemente talhado. Um grande chapéo lhe dava ainda mais "chic!"

Ella fala com vagar. Mede as palavras e que sorriso bonito ella me deu, quando Cecil nos apresentou. E seus olhos são grandes, tão avelludados e fascinantes como nós os vemos nos Films.

Depois, do jantar — De Mille nos levou para o salão de projecção, onde seria dada uma "preview de This Day and Age", a sua ultima contribuição para a Paramount,.

Antes, porém, mostraram trechos dos velhos trabalhos de De Mille, que me vieram trazer recordações deliciosas!

Foram os seguintes Films — "Amor de India", a primeira versão da historia favorita de De Mille com Sarnun, no papel principal; "Vassalagem", com Raymond Hatton... Uma salva de palmas, uma verdadeira ovação applaudiu a passagem de uma scena desse inesquecivel trabalho. Eu estava ao lado de Cecil, e elle me diz: "Parece que ha muita gente aqui dentro que ainda recorda esse Film...!" "The Little American, com Mary Pickford e Jack Holt "Macho e Femea", a scena da ilha, com Thomas Meighan e Gloria Swanson. "A Renuncia", aquella scena final, quando Gloria volta aos braços de Elliot Dexter e este acalentava o filhinho do casal. A toilette de Gloria, o seu penteado exageradamente elegante, o capote de chinchilla me trouxeram lembranças dos tempos em que ella era a mais famosa de todas as estrellas do Cinema!

E ao lembrar esse Film, pensei em Tom Formam que se foi, tão grande artista como excellente director. A segunda versão de "Amor de India" com Ann Little e Theodore Roberts, Manoel Julienne Scott... "The Call of the North", com Theodore Roberts e Robert Edeson, ambos fallecidos mas cuja memoria ainda é recordada por seus velhos amigos e admiradores...

Algumas scenas de "Carmen", com Geraldine Farrar e Wallace Reid... Wally, o galã mais querido, mais idolatrado dos velhos tempos... e finalmente trechos dos mais recentes trabalhos de De Mille, "Os Dez Mandamentos" e "O Signal da Cruz".

"This Day and Age" é mostrado, então — e no ultimo fade-out, a platéa applaude com enthusiasmo a mais um trabalho de Cecil.

Os convidados voltam ao velho "barn" — nova rodada de cock-tails... e a animação vae num crescendo!

Converso com De Mille, novamente. Elle me fala de seus proximos Films. Dentro de algumas semanas, elle deverá iniciar "Four Frightened People" com Herbert Marshall e Claudette Colbert, nos principaes papeis. A seguir, um novo espectaculo, que, vocês bem podem imaginar, será uma nova maravilha do genio "demillesco" — CLEOPATRA!

De Mille me diz: "Claudette Colbert vae ser "Cleopatra". O seu desempenho em "O Signal da Cruz", no papel de Popéa, agradou-me tanto que não hezitei em lhe dar a parte da famosa sereia do Egypto... Vou voltar aos espectaculos, ás scenas de orgia... "e, acrescenta elle, com sorriso malicioso —" desta vez não haverá um banheiro, — mas Cleopatra tomará seu banho no rio Nilo...!"

(Continúa na pag. 38)

Toby!

(FIM)

Applicando um methodo muito usado em Hollywood, (E Deus abençoe Jack Oakie!) apresentou-a ao escriptor Charles Furtman que, por sua vez, arranjou um "encontro casual" com Samuel Goldwyn. O grande productor achou-a tão deliciosa para os olhos que a collocou immediatamente naquelle "test" de "Meu boi morreu".

Em um dia todos os da companhia eram unanimes em affirmar que Toby era a pequena mais linda de Hollywood.

Depois a First National usou-a em "Rua 42" e na noite da primière todos queriam saber o nome daquelle "diabo de pequena linda" que apparecia na scena de Dick Powell.

Mack Sennett ficou tonto e achou que ella faria qualquer um perder a fala. Quiz contractal-a para as suas comedias, mas Toby disse que tinha outros planos, pois já estava contractada com a Paramount... que já a tinha usado em "College Humour".

— Ninguem acredita em que eu levo a serio minha carreira. Pensam que eu sou uma corista e nada mais, mas hei de mostrar que sou mais alguma cousa do que uma pequena muito bonitinha. Aliás não sou corista porque nem sei dansar nem cantar, se bem que agora esteja estudando todos os dias...

Alguem já me suggeriu uma cabelleira preta... ora que idéa! Gosto dos typos de Thyllis Haver e Joan Blondell que representam a juventude moderna...

Chevalier já a viu no Studio e anda falando sózinho.

— Ella irradia romance, mocidade, belleza — já disse a alguns amigos e todos os dias convida-a para almoçar...

Alguem mesmo, passando pelo seu camarim já o ouviu cantar "Louise", daquella canção do Film "Innocentes de Paris" com o nome de Louise substituido pelo de Tobiz"...

Como se vê, Lupe Velez passou a ser creancinha de peito ou Film innocente de Mary Pickford. Toby ainda é menina e tem immensas possibilidades.

Creada com todo o luxo e conforto, ella não possue os traços da luta da vida que muitas vezes se vêem nas extras dos Studios.

Se bem que tivesse trabalhado para alcançar a sua posição, foi feliz em não ser forçada a lutar contra tantas experiencias e sacrificios que em geral soffrem as pequenas que desejam seguir a carreira Cinematographica.

Cinearte

FUNDADOR: Dr. Mario Behring

DIRECTOR: Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE **Antonio A. de Souza e Silva**

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood. GILBERTO SOUTO.

Toby já venceu e CINEARTE que já a glorificava antes do seu contracto não póde deixar de apresental-a melhor aos seus leitores.

Senhoras:

AS modas estão sempre em moda... E o magazine O MALHO, todas as semanas, publica supplementos com os ultimos modelos de vestidos para senhoras, além de riscos, moldes, letras, interiores, etc. Comprem, por experiencia, um O MALHO, e ficarão satisfeitas. Asseguramos.

GRANDE PRESEPE DE NATAL D'O TICO-TICO

Como de praxe, O TICO-TICO está publicando este anno um grande presepe, de armar, para enlevo de todos os seus leitores.

A publicação da linda lapinha foi iniciada no numero de 30 de Agosto d'O TICO-TICO e para ella chamamos a attenção de todos os nossos amiguinhos porque o grande presepe que está sendo publicado este anno é dos maiores e mais artisticos até hoje vistos.

Perguntas indiscretas a Gary Cooper

(FIM)

— Por que razão você ainda não comprou uma casa em Hollywood?

— Eu sou muito inconstante para viver muito tempo na mesma casa. Não decidi ainda onde desejo viver. Para que comprar casas para viver, quando logo depois eu me sinto com vontade de me mudar novamente?

— Qual o typo de mulher de sua preferencia — "sophisticated" ou ingenua?

— Eu não tenho preferencia, em geral. Talvez goste de variar. Se me devotar quasi inteiramente por um typo durante algum tempo, usualmente terei de olhar para outro typo afim de variar, e descansar os olhos.

— Você se preoccupa com seu futuro?

— Não. Nasci e fui creado num rancho, ao ar livre. Os homens do Oeste são usualmente taciturnos, temos a crença innata que, sejam quaes forem as condições, sempre podemos vencer. Perdendo minhas economias e se a minha carreira terminasse amanhã, o futuro não me amedrontaria.

— Qual do seus films, é o seu predilecto?

— Não vá pilheriar na publicação desta resposta, Fidler... mas tenho saudades da "Canção do Lobo"...

— Casar-se-ia com uma actriz do Cinema?

— Pretendo casar-me com uma mulher, e não com uma carreira. Isso prova que poderei casar-me com uma actriz, mas, se me casar, espero que ella não se dedique mais ao Cinema do que ao casamento. Gostaria de achar uma moça — actriz ou não, que seja adaptavel a qualquer meio; uma joven que se adapte tão bem numa mesa de rancho, como á mesa do melhor hotel; uma joven feliz em cavalgar um animal sem sella, numa fazenda, como attendendo a uma festa no Mayfair.

Arranja-me tal moça, Fidler, que você possivelmente, terá a resposta a pergunta numero dois.

SOM...

(FIM)

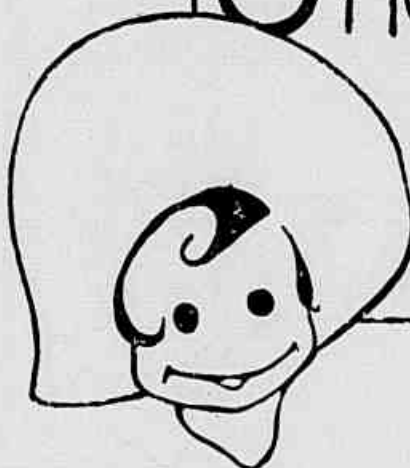
Irene tambem cantou a linda melodia, de Victor Herbert n'aquelle trecho durante a lua de mel com Phillips Holmes. Eis a lettra de "Every Lover Must Meet

But Every lover must meet his fate
So for that hour my heart will wait
As all surrender who would deny
To tempting kisses tender so will I.

ONDAS MUSICAES (Paramount)— Ahi vae um arranjo em portuguez de Carolina C. Menezes, para a linda musica de Ralph Rainger, "Please", que Bing Crosby tão bem interpretou. "Please" assim como "Here Lies Love" estão gravados em discos Victor e Columbia.

Da-me o ouvido teu por favor
Para o encantar meu amor
Com palavras de paixão.
Deixa que os braços meus por favor
Possam te apertar minha flor
De encontro ao coração.

Teus olhos falam de um sonho feliz
De um lar só meu e teu
E é por isso que hoje me fiz
Um pallido Romeu!
Oh! Da-me os labios teus por favor
Para esta canção terminar
Com um beijo de amor.

As canções "Look What You Have Done" e "What A Perfect Combination", interpretadas por Eddie Cantor em "Meu Boi Morreu" (United) estão gravadas em disco Columbia e cantadas pelo proprio Eddie Cantor.

Perguntas indiscretas a Jean Harlow

— Como V. cuida de sua pelle?

— Lavo o rosto com sabão simples, e sempre uso um bom creme depois de laval-o, afim de evitar que a pelle se torne secca. Uso o "make-up" ordinario, mas, sempre faço uma boa fricção no rosto, com creme frio, antes de deitar-me.

— De que côr são os seus olhos?

— Azues acinzentados. Não os está vendo...?

— Qual a sua opinião sobre o "homem ideal"?

— Penso que honestidade, bondade, senso de humor, coragem e intelligencia, são as qualidades mais importantes.

— Qual é o seu passatempo favorito quando não está trabalhando?

— Sou conhecida como golf-maniaca...

— Você é realmente "sophisticated" e temperamental na vida real, assim como na tela?

— Difficilmente me reconheço como tal.

Futuras estréas

GAMBLING SHIP (Paramount) — Cary Grant, num papel de gangster, Benita Hume, Arthur Vinton, Roscoe Karns e Jack La Rue são as figuras centraes deste Film, onde tambem, em poucas sequencias, Glenda Farrell, um nome que vae adquirindo fama, dia a dia. O Film não é propriamente uma historia de gangsters; é mais um estudo de dois caracteres — Cary e Benita, ambos procurando mudar o destino de suas vidas, ambos tentando abandonar as praticas deshonestas em que se haviam envolvido. Direcção de Louis Gasnier e Max Marcin. Scenas de luxo, sequencias de muito movimento e alguns momentos comicos, defendidos por Roscoe Karns.

DISGRACED (Paramount) — Film sem pretenções, narrando a historia de uma garota que acreditou nas promessas de casamento de um rico rapaz da sociedade. Helen Twelvetrees é a pequena e Bruce Cabot o rapaz; aquella, vendo-se enganada por elle, tenta matal-o. Succede que o rapaz é, realmente, assassinado pelo pae de Helen, papel que William Harrigan desempenha. Ha um jury e o final, a decisão dos jurados, é advinhada pela audiencia. Ken Murray apparece e no resto do elenco estão Adrienne Ames, Adrienne D'Ambricourt e outros. O rapaz hespanhol, que mantem um flirt e conversa pelo telephone com Adrienne Ames, logo no inicio do Film, é Paulo Portanova, um brasileiro de Hollywood.

REUNION IN VIENNA (Reunião em Vienna) — Metro Goldwyn-Mayer) — Os bons *fans* terão neste Film motivo para alguns momentos de esplendida diversão. Baseado numa peça theatral, este trabalho da Metro, entretanto, tem tudo quanto um bom film reclama, acção, romance, momentos de intensa paixão, *sophistication*... Barrymore, que aliás sempre procura ser um pouco exaggerado, está a calhar no papel do aloucado Duke Rudolf, um dos Hapsburgs. O seu papel é dos mais coloridos e do qual elle tirou excellente partido.

Depois, temos Diana Wynyard, interessante, distincta, fina, elegante. Ninguem melhor do que ella poderia nos dar essa *Elena*, que Robert Sherwood creou para figura da sua peça. FrankMorgan, notavel. May Robson Una Merkel e Bodil Rosing completam o elenco. O Film revela, entretanto, um desempenho mais do que notavel — o que um velhote offerece, e elle se chama Henry Travers. Henry vem dos palcos de New York e o seu trabalho aqui neste Film lhe trará novas e maiores opportunidades.

Reparem só no lado humano, natural e na simplicidade desse caracter — que nas mãos habeis e intelligentes de Henry Travers resultou em qualquer coisa de esplendido. Sydney Franklin dirigiu e o fez com elegancia, com belleza, com admiravel malicia! Ha uma scena, em que Barrymore tenta beijar Diana, ao som de violinos que lembra certos Films antigos de J. Gilbert e Garbo.

MAMA LOVES PAPA (Paramount) — Vocês se recordam de Douglas Mac Lean, um dos melhores comediantes do passado, no tempo dos Films silenciosos? Pois, Douglas voltou a collaborar no Cinema. Elle, agora, é productor associado da Paramount e esta producção é a primeira que se faz, sob sua orientação. Para quem se lembra daquelles Films comicos que elle fazia para a Paramount, encontrará neste trabalho certa semelhança. Trata-se de uma historia simples, passada entre gente simploria e burgueza. Mas, ha tanta graça nos incidentes, tanta comicidade nas suas sequencias que *Mama Loves Papa* resulta um dos melhores Films desta temporada.

Não tem nada de extraordinario e sensacional — o seu merito reside, principalmente, na sua simplicidade, no lado humano da sua historia, na ironia que é espalhada, com intelligencia, em todos os seus momentos. Charlie Ruggles e Mary Boland formam os caracteres centraes da historia e ambos provam ser um *team* do qual se espera ainda, no futuro novos e eguaes trabalhos.

Norman McLeod dirigiu e no resto do elenco apparecem Lilyan Tashman, George Barbier, notavel; Walter Catlett, Warner Richmond, Frank Sheridan, Ruth Warren e o nosso sempre lembrado e conhecido, André de Beranger.

Vejam e riam com as *encrencas* em que se mette um humilde chefe de secção, numa casa commercial por causa das idéas sociaes da esposa...

JENNIE GERHARD (Paramount) — Theodore Dreiser vê mais um dos seus romances levado para o Cinema. O Film é longo, cheio de situações dramaticas e lembra em parte *Esquina do Peccado* e outras historias, onde o amor e a dedicação de uma mulher pelo homem a quem ama é exaltado. Ninguem melhor do que Sylvia Sydney com seu rostinho triste e seus olhos melancolicos poderia dar vida a essa *Jennie*, infeliz, amorosa, sincera e dedicada ao homem que a possuiu.

E' mais um estudo biographico e, como tal, lento e arrastado. Sylvia vae muto bem e, depois della, a gente tem que admirar o notavel desempenho de Donald Cook. E' o seu melhor trabalho. O elenco é completado por Edward Arnold, (desta vez um senador honesto e não um gangster perigoso...), Henry B. Walthall, Mary Astor e outros.

E' o seguinte o elenco definitivo de "Flying Down to Rio": Dolores Del Rio, Raul Roulien, Fred Astaire, Gene Raymond, Blanche Frederici e Walter Walker, que interpretam, respectivamente os papeis de "Belinha Resende", "Julio Ribeiro", "Fred" (o americano), "Roger Bond" (o band-leader, que casa com Dolores no final), "D. Helena de Resende" (a tia de Dolores) — e — "Carlos Resende" o pae de Del Rio.

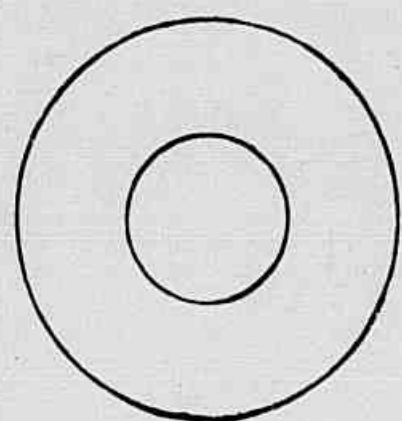
Ha tres gregos no Film que são quasi-villões e dois delles serão interpretados por Roy D'Arcy e Luis Albertini, provavelmente Berton Churchil fará um banqueiro brasileiro...

A filmagem de "Flying" já foi iniciada numa montagem que representa o "Aviator's Club" do Rio de Janeiro... um "set" luxuoso e modernissimo. Uma terrace, ao ar livre, que representa ao mesmo um salão. Nesta montagem é que veremos o baile, no qual Dolores dansa um tango, todo figurado e muito elegante com Fred Astaire, o americano da historia e que é, tambem o comediante do Film (Fred já trabalhou com Joan Crawford em "Dancing Lady").

Ha um tango "Orchids In The Moonlight" e como se trata de uma fantasia musical, é dansado por dezesete pares — rapazes e moças — typos morenos e elegantes. As pequenas usam vestidos longos de renda e com babados em baixo, de modo que, para os movimentos do tango, o effeito seja maravilhoso. Roulien, no Film, tambem canta este tango.

O sketch que o art departament desenhou e que vae servir para o cabaret (o Beiramar) é immenso, rico e deslumbrante. Mais bonito do que o original...

E eis ahi varios detalhes sobre o interessante Film de Louis Brook para a RKO-Radio, para a satisfação da curiosidade dos "fans", inclusive varios clientes do "Operador", que CINEARTE transmitte aos seus leitores com prazer, em primeira mão no Brasil...

Norma Shearer fará "Marie Antoinette".

Um traço de distinção inconfundivel

PÓ DE ARROZ **NOVELLY**

De Roger Cheramy

Um mundo de contos, uma porção de sensacionaes aventuras do tradicional casal ZÉ MACACO-FAUSTINA estão reunidos neste primoroso livro para leitura das creanças. Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E BANCAS DE JORNAES EM TODO O BRASIL.

A SEGUIR:

PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA, DE MAX YANTOK

Pedidos á BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
Rua Sachet, 34 - Rio de Janeiro

LIVROS DA MESMA SERIE, JA PUBLICADOS:

"CONTOS DA MÃE PRETA", de Oswaldo Orico; "NO MUNDO DOS BICHOS", de Carlos Manhães; "RÉCO-RÉCO, BOLÃO e AZEITONA", de Luiz Sá; "CHIQUINHO D'O TICO-TICO", aventuras infantis; "QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES...", de Leonor Posada; "HISTORIAS MARAVILHOSAS", de Humberto de Campos; "MINHA BÁBÁ", de J. Carlos.